



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Original em Português

Proposta revista de Projecto de Modernização do Sub-sistema de Estatísticas Agrárias

**Proposta elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística
e pelo Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar,
com apoio do Scanstat**

25 de Junho de 2016

(revisão da proposta de 10 de Maio 2016)

Proposta de Projecto de modernização do Sub-Sistema de Estatísticas Agrárias no Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar de Moçambique (MASA)

Projecto:	Modernização do Sub-Sistema de Estatísticas Agrárias
O financiamento do projecto:	Suécia através o Fundo Comum do INE
Componente do projecto:	Extensão da modernização do Sistema Estatístico Nacional
Agencias implementadoras:	MASA, INE e Scanstat

Conteúdo

Original em Português	1
Resumo	7
Summary.....	10
1 Introdução.....	13
2 Proposta de Projecto: Julho de 2016 - Dezembro de 2019.....	18
3 Implementação, riscos, gestão e monitorização.....	19
4 Beneficiários e factores que garantem sustentabilidade	26
5 Considerações financeiras	27

Anexo 1, Linha de base e possibilidades, a análise SWOT estendida - Autodiagnóstico.....	29
P1 Especificar necessidades	29
P2 Desenhar e planificar	31
P3 Construir e testar	32
P4 Recolher Dados	33
P5 Processar Dados	34
P6 Análise	35
P7 Disseminar e comunicar	36
P8 Monitorar e avaliar processos.....	37
P9 Gestão, capacidade e ajuda auxiliar	38
P9.3.4 Gerir TI	39
Anexo 2 Observações das instituições envolvidas	42
Anexo 3 MASA/DPCI/DEST Orçamento e executado 2014-2020	49
Anexo 4 Orçamento proposto para o projeto 2015 - 2019	53
Anexo 5 Organigrama do MASA	57
Anexo 6 O quadro de acompanhamento preliminar do projeto INE-MASA	60

Anexo 7 O conteúdo do Projecto: Julho de 2016 - Dezembro de 2019	63
A Arquitectura	63
P1 Especificar necessidades	64
P2 Desenhar e Planificar	65
P3 Construir e testar	66
P8 Monitoria e avaliação	66
B Recolha.....	67
P4 Recolha de dados.....	67
C Tratamento e Análise.....	68
P5 Tratamento de dados	68
P6 Análise de dados.....	68
D Disseminação e comunicação	70
P7 Disseminar e comunicar	70
E Estratégia, capacidade e apoio corporativo.....	71
P9.1 Estratégia e liderança	71
P9.2 Gestão de Capacidades	72
P9.3 Apoio institucional	74
F Actividades voltadas para a produção de estatísticas.....	75
O10.1 Inquérito Agrícola Integrado – IAI	76
O10.2 Outras estatísticas especiais - Desenvolvimento de produtos estatísticos.....	77
O10.3 Ambiente - As estatísticas agrárias para as estatísticas ambientais	77
O10.4 Estatísticas de género	78
O10.5 Estatísticas sobre Segurança Alimentar	80

Abreviaturas

DPCI	Direcção de Planificação e Cooperação Internacional no MASA
DPCI/DEST	Departamento de Estatística no MASA
GSBPM	Modelo Genérico dos Processos de Produção Estatística
IAI	Inquérito Agrícola Integrado (Inquérito Agrário Integrado)
INE	Instituto Nacional de Estatística (Instituto Nacional de Estatística de Moçambique)
INCAF	Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares (Continuous Multipurpose Household Survey)
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (ex-Ministério da Agricultura, MINAG),
PEDSA	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário
PDEA	Plano Director para o Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias 2012-2022 para Moçambique
RBM	Gestão Baseada em Resultados, sigla do Inglês
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
Scanstat	Consórcio constituído pela Estatística Dinamarca, a Estatística Noruega e Estatística Suécia, que tem vindo a trabalhar com o INE de Moçambique desde 1998.
SEN	Sistema Estatístico Nacional (SEN)
Sida	Agência Sueca de Desenvolvimento e Cooperação Internacional (Asdi em Português)
SWOT	Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (FOFA em Português)
TIA	O Ex Inquérito Agrícola Anual (Trabalho de Inquérito Agrária)

Resumo

Este documento é uma proposta sobre o alargamento dum projecto já existente no Instituto Nacional de Estatística (INE) para abranger também actividades relevantes no Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA). O MASA é um membro importante do Sistema Estatístico Nacional (SEN) onde, de acordo com a lei, o INE tem um papel de assegurar a qualidade das estatísticas oficiais moçambicanas. A proposta do projecto é para um período de 3 anos e meio. Beneficiários do projecto são o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (como agencia implementadora), o Sistema Estatístico Nacional de Moçambique e do seu órgão de coordenação - o Instituto Nacional de Estatística, bem como toda a gama de utilizadores de estatísticas oficiais em Moçambique. Os agentes chave de mudança são funcionários da gestão de topo das instituições mencionadas, mais os técnicos e utilizadores que diariamente trabalham com as estatísticas agrárias.

As componentes do projecto foram elaborados e discutidos durante a fase de preparação do projecto que começou já em 2014. As ideias foram mais concretizadas durante e depois as missões de levantamento e identificação do projecto levadas a cabo em Maio de 2015 e Fevereiro de 2016. Esta proposta resultante foi revista e aceite pela Direcção de Integração e Coordenação do INE (INE / DICRE) e pela Direcção de Planificação e Cooperação internacional do MASA (MASA/DPCI).

O objectivo geral do projecto é de reforçar as estruturas existentes no MASA para que o ministério após os três anos e meio tenha melhorado a sua capacidade institucional para fornecer informação estatística relevante, fiável e atempada no âmbito do Sistema Estatístico Nacional de Moçambique, e que o MASA nesse momento esteja a trabalhar de acordo com métodos estatísticos patronizados usando boas práticas em conformidade com as normas internacionais e nacionais do SEN.

Motivação: A agricultura é a principal fonte de emprego e renda familiar para a maioria da população moçambicana (80% dos agregados familiares estão envolvidos no sector) nas áreas rurais, semi-urbanas e urbanas em Moçambique, mas o sector agrícola só contribui com cerca de 22% do Produto Interno Bruto. O sector é dominado por pequenos produtores, complementados por um número de explorações agrárias comerciais. Tornar o sector mais produtivo e sustentável é provavelmente a maneira mais eficiente de curto tempo para reduzir a pobreza rural absoluta.

O MASA/DPCI é um dos órgãos delegados(ODINE) do INE dentro do Sistema Estatístico Nacional (SEN), responsável pela produção de estatísticas oficiais sobre produção agrícola, pecuária, irrigação, maquinaria e insumos para o sector. No Plano Director para o Desenvolvimento de Estatísticas Agrárias 2012-2022, aprovado pelo Conselho Superior de Estatística em 2011, é sublinhada a necessidade de um maior desenvolvimento das estatísticas agrárias.

O projecto: O projecto será uma extensão do presente projecto Scanstat no INE. As três partes do projecto cobrem a maioria, se não todas, as actividades relacionadas com a produção de estatísticas oficiais no MASA.

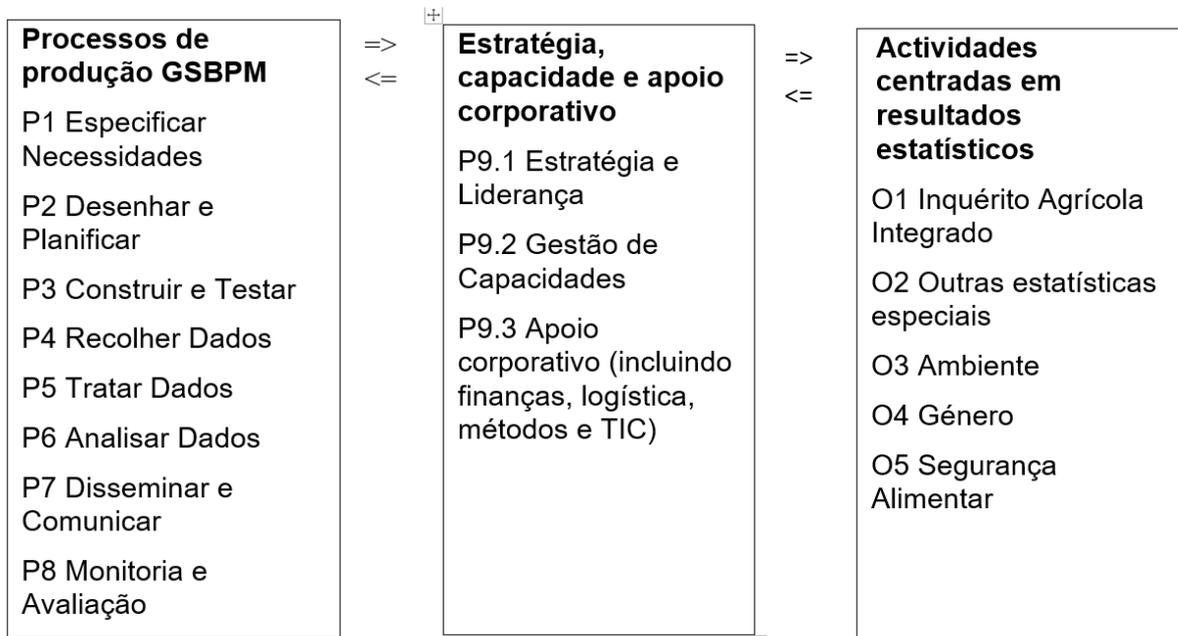


Figura 1. Esboço do projecto

- A primeira parte, **Processos de produção**, visa criar um sistema robusto para a produção e divulgação de estatísticas. A base para o trabalho é o Modelo Genérico de Processos de Produção Estatística (GSBPM¹), adoptado pelas Nações Unidas e recomendado pelo INE para ser usado no âmbito do Sistema Estatístico Nacional de Moçambique. O uso de uma visão orientada para processos irá beneficiar a produção de todas as áreas de estatísticas agrárias, bem como o sistema estatístico em geral. O desenvolvimento dos processos deve ser integrado com o desenvolvimento dos principais resultados estatísticos de acordo com o Plano Director de Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias e garantir que as experiências anteriores sejam tomadas em conta. Esta integração também garante que as metas para a produção e disseminação de produtos estatísticos estejam alinhadas com o Plano Director. Esta primeira parte trata aspectos estatísticos teóricos e metodológicos da produção. Promotor principal: Instituto Nacional de Estatística como reitor do Sistema Estatístico Nacional.

- A segunda parte, **Estratégia, capacidade e apoio corporativo**, visa melhorar a capacidade em geral, e é compatível com o GAMS0² - extensão do GSBPM, que foi lançado no ano passado. O objectivo com esta parte é fazer MASA um colaborador eficaz para o Sistema Estatístico Nacional, tendo a capacidade de produzir as estatísticas necessárias. Esta parte, juntamente com o anterior, constitui a componente de reforço da capacidade institucional do projecto e lida principalmente com aspectos organizacionais. Promotor principal: O Comité do Projecto, em colaboração com o consorcio Scanstat.

- A terceira parte, **Saída de estatísticas**, centra-se na produção estatística, de acordo com as necessidades do utilizador e do Plano Director do MASA para o Desenvolvimento de Estatísticas Agrárias. Para além do Inquérito Agrícola Integrado (IAI), existem algumas grandes áreas onde o contributo das estatísticas agrárias é importante para uma boa tomada de decisões em diferentes níveis da sociedade. Estas áreas incluem as estatísticas ambientais, estatísticas sobre género e estatísticas sobre segurança alimentar onde o MASA é uma das instituições que contribuem. É principalmente aqui que os ganhos com as outras partes do projecto serão visíveis e é aqui o trabalho real será feito, lidando com os

¹ <http://www1.unece.org/stat/platform/display/GSBPM/Generic+Statistical+Business+Process+Model>

² <http://www1.unece.org/stat/platform/display/GAMS0/GAMS0+Home>

aspectos práticos da implementação do MASA Plano Director de Estatística 2012-2022.
Promotor principal: O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar.

Coordenação: O INE desempenha um papel importante na coordenação da execução do projecto dado que o projecto é encarado como uma parte ativa do esforço de modernização do Sistema Estatístico Nacional onde o INE tem uma responsabilidade holística. Um Comité do Projecto será por isso estabelecido com membros de ambos o MASA e o INE. O papel do coordenador do MASA e do Scanstat e o seu assessor residente é de ajudar o MASA e o INE a permanecer na pista em direção às metas do projecto e, por conseguinte, do Plano Director de Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias, apesar dos problemas do dia-a-dia que fazem parte da vida das instituições moçambicanas. O coordenador do lado de MASA do projecto será nomeado pelo Director da MASA/DPCI e vai trabalhar em tempo inteiro conjunto com o assessor residente do Scanstat e os outros especialistas na matéria do MASA e do INE.

Custos: O custo total para o período de projeto é estimado em 2,6 milhões EUR dos quais 0,9 milhões EUR são para cobrir a parte que falta na contribuição do governo para realizar a pesquisa anual (IAI,) incluindo equipamento e treino. A contribuição do governo é, no entanto, difícil prever por mais de um ano. Um papel importante do projeto será o de encontrar formas mais eficientes de produzir estatísticas de qualidade, utilizando tecnologia moderna, métodos avançados e usando as possíveis sinergias entre os produtores existentes e futuros de estatísticas. Um orçamento mais detalhado é apresentado no Anexo 4.

Summary

This document is a proposal on extending a present project at the National Institute of Statistics (INE) to also cover relevant activities at the Ministry of Agriculture and Food Security (MASA). MASA is an important member of the National Statistical System (SEN) where INE according to the statistics law has a role of securing the quality of Mozambican official statistics. The project proposal is for a period of 3½ years. Beneficiaries of the project are the Ministry of Agriculture and Food Security, the National Statistical System of Mozambique and its coordinating body the National Statistical Institute, as well as the whole range of users of official statistics in Mozambique.

The components of the project have been drafted and discussed during the preparation phase of the project that started already in 2014. The ideas have been further concretized during and after the Fact Finding and Project Identification Missions in May 2015 and February 2016. This resulting proposal has been revised and appreciated by the Directorate for Coordination at the INE (INE/DICRE) and the Directorate for Planning and International Relations at the MASA (MASA/DPCI).

The overall project objective is that the MASA after the three and half years have improved its institutional capacity to deliver relevant, reliable and timely statistical information within the National Statistical System in Mozambique, and that the MASA at that time is working according to sound statistical methods and practices in line with national and international standards.

Motivation: Agriculture is the main source of employment and family income for the majority of the Mozambican population (80% of the households are involved in the sector) in the rural, semi-urban and urban areas in Mozambique, but the agricultural sector only contributes to 22% of the Gross National Product. The sector is dominated by smallholders complemented by a number of commercial farms. Making the sector more productive and sustainable is probably the most efficient short time way to reduce absolute rural poverty.

In short, MASA is a delegated producer of official statistics within the National Statistical System (SEN) and responsible for surveys on crop production, livestock, irrigation, machinery and input to the sector. In the Master Plan for Development of Agricultural Statistics 2012-2022, adopted by the High Council of Statistics in 2011, the need for further development of agricultural statistics is stressed.

The project: The project is an extension of the present Scanstat Project at INE. The three parts of the project cover most, if not all, of the activities related to the production of official statistics at MASA.

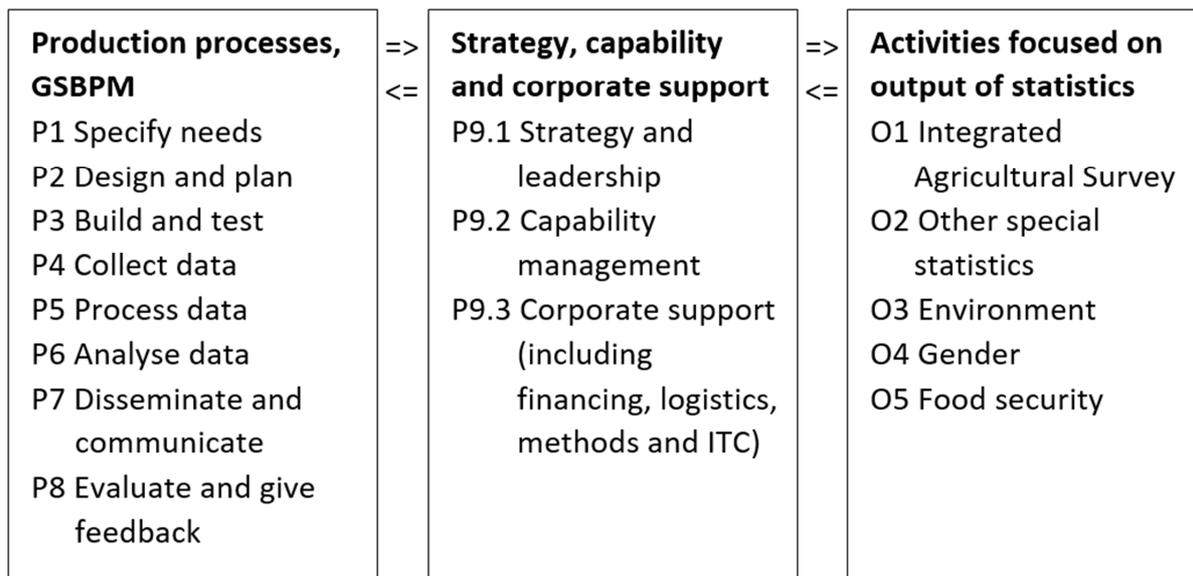


Figure 1. Outline of the project

- The first part, **Production processes**, aims to create a robust system for the production and dissemination of statistics. A base for the work is the Generic Statistical Business Process Model (GSBPM³) adopted by the United Nations and recommended by INE to be used within the National Statistical System of Mozambique. The use of a process oriented view will benefit the production of all areas of agricultural statistics as well as the statistical system in general. The development of the processes is to be integrated with the development of the statistical outputs according to the Master Plan for Development of Agricultural Statistics securing that previous experiences are taken into account. This integration also safeguards that the goals for production and dissemination of statistical products are in line with the Master Plan. This first part is covering theoretical and methodological statistical aspects of the production. The principal promoter of this part is the National Institute of Statistics (INE) as being responsible for the National Statistical System.

- The second part, **Strategy, capability and corporate support**, aims to improve the capacity in general and is compatible with the GSBPM extension GAMS0⁴ that was launched last year. The aim with this part is to make MASA an efficient contributor to the National Statistical System, having the capability to produce the statistics needed. This part, together with the previous one, constitutes the institutional capacity building component of the project and deals primarily with organisational aspects. Principal promoter for this part is the project itself, in cooperation with the Scanstat consortium.

- The third part, **Output of statistics**, focuses on statistical output in line with user's needs and the MASA Master Plan for Development of Agricultural Statistics. Apart from the Integrated Agricultural Survey (IAI) there are some major areas where input of agricultural statistics is important for good decision-making at different levels in the society. These areas include environmental statistics, gender statistics and food security statistics where the MASA is one of the institutions that contribute with input. It is mainly here the gains from the other parts of the project will be visible and it is here the actual work will be done, dealing with the practical aspects of implementing the MASA Master Plan for Statistics 2012-2022. Principal promoter is the Ministry of Agriculture and Food Security.

Coordination: The INE plays an important role in the coordination of the implementation of the project as the project is considered as an active part of the National Statistical System

³ <http://www1.unece.org/stat/platform/display/GSBPM/Generic+Statistical+Business+Process+Model>

⁴ <http://www1.unece.org/stat/platform/display/GAMS0/GAMS0+Home>

modernizing effort of which the INE has the overall responsibility. A special Project Committee is therefore created, consisting of upper management members from both the MASA and the INE. The role of the MASA coordinator, Scanstat and its resident adviser is to assist the MASA and the INE to stay on track towards the project goals and the Master Plan for the Development of Agricultural Statistics, in spite of the day to day problems that are part of the life of Mozambican institutions. The MASA project coordinator will be appointed by the Director of MASA/DPCI and will do fulltime work for the project together with the Scanstat resident advisor and other MASA and INE subject matter specialists.

Costs: The total cost for the project period is estimated to EUR 2.6 million of which EUR 0.9 million are to cover up the missing part of the annual budget for surveys (IAI), including equipment and training. The government contribution is however difficult to forecast for more than one year ahead. An important role of the project will be to find more efficient ways to produce quality statistics using modern technology, advanced methods and by using possible synergies between the existing and future producers of statistics. A more detailed budget is presented in Annex 4.

1 Introdução

1.1 Antecedentes

Em agosto de 2014, o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar de Moçambique (MASA), aproximou-se da Embaixada da Suécia em Maputo solicitando apoio para reforçar a sua capacidade de produção e utilização de estatísticas agrárias. Uma autoavaliação foi feita pelo MASA/DPCI em Fevereiro 2015 usando o modelo GSBPM. Em Maio de 2015 o Scanstat em conjunto com a Direcção Nacional de Agricultura da Suécia realizaram uma missão de 10 dias ao MASA e ao Instituto Nacional de Estatística (INE) para avaliar as condições prévias para um possível projecto.

A missão diagnóstico concluiu que a gestão do MASA e do INE estão dedicados e comprometidos em melhorar as estatísticas agrárias e que há uma forte necessidade de um apoio adicional ao sistema de estatísticas agrárias em Moçambique.

O Plano Director para o Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias (PDEA 2012-2022) foi aprovado pela Conselho Superior de Estatística, em 2011. O plano se encaixa bem na Estratégia Global para a Melhoria das Estatísticas Agrárias e do Plano Estratégico Global de Agrícola e Estatística Rural (**GSARS**⁵). Estes planos estabelecem um quadro de gestão robusta para as estatísticas agrárias, indicando as principais operações estatísticas a serem realizadas no país, os custos planeados, e os produtos a serem obtidos, entre outras coisas. O plano está orientado para a integração com o Sistema Estatístico Nacional (SEN). Infelizmente, e por várias razões, nem tudo o que foi planeado está implementado até agora, e a necessidade de um foco mais forte sobre a execução está crescendo. É também por isso que o MASA se aproximou da Embaixada da Suécia em Maputo em busca de uma solução.

Novas discussões entre INE, MASA e a Embaixada da Suécia em Maputo levaram à conclusão de que o processo de elaboração de uma proposta de projecto deve ser continuado através da realização de uma missão de identificação e especificação, contribuindo a este relatório.

A proposta aqui apresentada baseia-se em entrevistas a funcionários-chave e técnicos no MASA e INE, complementadas por reuniões com as principais partes interessadas, como do Ministério da Economia e Finanças e da FAO. A missão também reuniu com representantes da Embaixada da Suécia em Maputo.

1.2 Situação actual para o desenvolvimento das estatísticas agrárias

Em Moçambique, o Instituto Nacional de Estatística, INE, (por Decreto Presidencial n.º 9/96, de 28 de Agosto) é o órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional, tal como definido na Lei nº 7/96, de 05 de julho, e, portanto, responsável pela produção e disseminação de informação estatística oficial de interesse geral para o país.

Actualmente, o INE está a implementar o quarto Plano Estratégico para o Sistema Estatístico Nacional, PESEN 2013-2017. Os institutos Escandinavos de Estatística, desde 1996, têm estado envolvidos na elaboração e implementação desses planos e conhecem bem o sistema através do projecto Scanstat. O Scanstat está atualmente envolvido numa campanha de modernização dentro do sistema, e o MASA e as estatísticas agrárias têm lugar como o primeiro ministério de linha a serem envolvidos neste trabalho. Com tempo os

⁵ www.gsars.org

outros a de seguir. O trabalho planificado no MASA está alinhado com a Estratégia Global para Melhorar as Estatísticas Agrárias e rurais na qual a FAO e outros estão envolvidos.

No âmbito do Sistema Estatístico Nacional o INE delega competências para a produção e disseminação de estatísticas oficiais, a outras entidades (ODINE – Órgãos Delegados do INE).

O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, actual MASA, com pouco mais de um ano, foi criado pelo Decreto Presidencial n.º 1/2015, de 16 de Janeiro, define o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar como o órgão central do Aparelho de Estado que, de acordo com os princípios, objectivos e tarefas definidas pelo Governo, dirige, organiza e assegura a implementação de legislação e políticas no domínio da agricultura, pecuária, hidráulica agrícola, plantações agro-florestais e de segurança alimentar.

A Direcção de Planificação e Cooperação Internacional (antiga Direcção de Economia) no MASA é um dessas entidades. O MASA tem entre outras tarefas, a responsabilidade de *produzir e sistematizar informações sobre agricultura e pecuária no país*. Em relação à segurança alimentar, o MASA tem de *produzir, sistematizar e disseminar informações sobre a segurança alimentar no país e também promover uma coordenação intersectorial com relação à formulação, acompanhamento, avaliação e implementação do quadro político e as estratégias definidas para garantir alimentos e segurança nutricional da população*. (Veja o estatuto orgânico do MASA no Anexo 5, que também inclui o contexto jurídico no qual se insere o MASA).

Como pode ser entendido, a partir de cima, as estatísticas agrárias têm várias finalidades das quais uma é alimentar o ministério em si com as informações necessárias para implementar as suas responsabilidades. Por outro lado, as estatísticas agrárias têm de ser capazes dar uma estimativa independente da situação real, necessária para monitorar os dados nacionais sobre a produção agrícola. Em Moçambique, o INE junto com o MASA implementam um grande inquérito por amostragem agrícola (CAP) a cada 10 anos, onde o trabalho de campo basicamente é feito pela equipe de MASA, mas com supervisão e apoio estatístico metodológico do INE. Relativamente à supervisão metodológica e publicação de estimativas nacionais no sistema anual de aviso prévio e a estimativa anual pós-colheita das culturas (em conjunto denominadas IAI, a Inquérito Agrícola Integrado) ao MASA é responsável por todo o trabalho. Uma integração do IAI e o Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares (INCAF) do INE é uma forma possível de garantir o equilíbrio entre a estimativa independente e as estatísticas adaptadas às necessidades do ministério.

Estatísticas e a Visão 2025

A estratégia de desenvolvimento a longo prazo de Moçambique é orientada pela Visão 2025 de Moçambique que descreve uma ampla gama de metas que o país esforçar-se-á para alcançar antes do ano 2025. Especificamente, uma série de projectos emblemáticos foram constituídos para formar a espinha dorsal da realização deste plano de desenvolvimento. Não há dúvida de que estatísticas fiáveis e oportunas deverão desempenhar um papel fundamental na monitoria e avaliação das actividades enumeradas na estratégia. Como resultado da crescente necessidade de planeamento baseado em evidências, o Sistema Estatístico Nacional deverá fornecer os dados necessários para a tomada informada de decisões de políticas.

1.3 Coordenação de projectos financiados por doadores no âmbito das estatísticas rurais

Ao longo dos anos, o MASA recebeu assistência técnica em série de projectos de curta duração financiados por doadores destinados a inquéritos ou actividades específicas. O MASA também teve alguns projectos técnicos de longa duração, como o projecto SIMA para a recolha a semanal de preços sobre mercados agrárias, apoiado pela Michigan State University EUA, MSU. A MSU também deu assistência no processamento dos inquéritos agrárias anuais. A FAO, por sua vez, tem estado activa há muito tempo no apoio às estatísticas agrárias e a sua ajuda foi benéfica aquando da elaboração do Plano Director para o Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias. Existe um grupo de trabalho dos doadores para a agricultura onde a nossa proposta de projecto será apresentada para apoio, críticas e cooperação.

Ao elaborar-se o Plano Director em 2011 prevê-se que mais apoio bilateral seria realizada para a sua implementação. Isso ainda não aconteceu.

1.4 Justificativa para apoiar as estatísticas agrárias em Moçambique

Estatísticas fiáveis são vitais para o desenvolvimento de qualquer país. São importantes para tomada de decisões e políticas governamentais. Programas de implementação, investimentos, impostos e de bem-estar devem estar baseados em informações corretas. As estatísticas sobre a situação real das pessoas são importantes na tomada de decisões sobre como o Estado pode agir e lutar para melhorar a vida dos seus cidadãos. Sendo 80% da população dependente da agricultura, as estatísticas agrárias são de maior importância para a redução da pobreza absoluta e para o desenvolvimento do país.

O recentemente publicado livro do UNU-WIDER *Crescimento e Pobreza na África*⁶ Subsaariana (editado por Arndt, McKay e Tarp) salienta ainda as necessidades encontradas em estudos de caso de 16 países da África Subsaariana, entre eles o Moçambique. O capítulo moçambicano do livro foi escrito antes que os resultados do inquérito aos orçamentos familiares (IOF) 2014/15 foram publicadas, mas é interessante de qualquer maneira. Ele também fala sobre a importância da pesquisa agrícola anual TIA (já iniciado 1993 com a ajuda de Estatística da Suécia) e as recomendações por Ben Kiregyera⁷ que estão agora a ser implementado.

Sabendo que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio precisavam muito informação estatística para ser acompanhadas⁸, pode-se ver que os novos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG) têm muito a ver com a situação rural (produção agrícola, a situação socio-económico e de segurança alimentar e mais). Os SDG vão necessariamente precisar informações estatísticas para monitorar a sua implementação. Definir como recolher e disseminar estes indicadores vai ser uma tarefa importante do projecto, devidamente tratado dentro do primeiro componente Arquitectura⁹.

⁶ O livro *Growth and Poverty in Sub-Saharan Africa* pode ser baixado de <https://www.wider.unu.edu/publication/growth-and-poverty-sub-saharan-africa>

⁷ O relatório de Kiregyera, *MZ:2007:06 A review of the National Agricultural Information System in Mozambique*, encontra-se no www.dst.dk/mozambique

⁸ Especialmente os indicadores para monitorar meta 2.3: "Em 2030, ter dobrado a produtividade agrícola e os rendimentos dos produtores de alimentos em pequena escala, em particular as mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, incluindo através do acesso seguro e igual à terra, outro produtiva recursos e insumos, conhecimentos, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não-agrícola".

⁹ A apresentação *Modernization of Food & Agriculture Statistics in support of SDG2* por Pietro Gennari, FAO 2015, dá um monte de boas ideias que estão em linha com os esforços de modernização do INE.

Estatísticas agrárias oportunas de boa qualidade a nível de agregados familiares, assim como de empresas, fortemente ligadas com as outras estatísticas produzidas no âmbito do Sistema Estatístico Nacional¹⁰ são importantes para o desenvolvimento do país.

1.5 Os métodos utilizados para a extensão do projecto

A proposta deste projecto é uma continuação natural dos contactos entre o MASA e o INE, onde o Scanstat através do seu consultor residente participou activamente na elaboração do Plano Director para Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias 2012-2022 e outros documentos. A proposta do projecto é também uma forma de expandir o processo de modernização do INE que já decorre há vários anos. A pedido do MASA, em agosto de 2014, e com o consentimento do INE e da Embaixada da Suécia, teve lugar em Maio de 2015 uma missão diagnóstica organizada pelo Scanstat. Os contributos dessa missão, posteriormente discutidos no MASA e no INE, foram agora tomados em consideração pela segunda missão de identificação do projecto em Fevereiro de 2016, definindo um roteiro para o projecto, incluindo o respectivo resultado esperado.

As áreas identificadas do projecto baseiam-se no modelo GSBPM que o INE já adoptou e agora está recomendando seu uso no âmbito dos esforços de modernização em curso em todo o Sistema Estatístico Nacional. (Em relação aos principais saídas, resultados esperados e riscos veja o Anexo 6 Quadro de Resultados e Monitoria). O trabalho de projecto nos processos P1 à P8 (GSBPM) e o P9 (GAMSO) trata principalmente de capacitação institucional. Como sendo de interesse especial algumas áreas transversais importantes do MASA estão abrangidas pelo projecto. (Mais detalhadas disto em secção O1-O5 da presente proposta de projecto). Há outras estatísticas que também devem ser produzidas pelo MASA durante o período do projecto e todas elas beneficiarão do desenvolvimento institucional providenciado no âmbito dos processos P1 à P9.

1.6 Objectivos do projecto, situação actual e ponto de partida

O objectivo geral do projecto é que o MASA e outros produtores de estatísticas agrárias em Moçambique juntamente com o Sistema Estatístico Nacional vejam melhorada a sua capacidade institucional para disponibilizar informação estatística relevante, fiável, atempada e de qualidade para satisfazer as necessidades dos utilizadores moçambicanos no sector público e privado, bem como pesquisadores, sociedade civil, mídia e cidadãos comuns (mulheres, homens, meninas e meninos) que vivem em áreas urbanas e rurais.

Também constitui objectivo, no âmbito das responsabilidades do MASA, dar resposta oportunamente à demanda de dados pelas organizações internacionais, das quais se destaca a FAO, o BAD e o Banco Mundial, entre outras.

Além disso, outro objetivo é que o MASA, o INE e o Sistema Estatístico Nacional funcionem bem juntos após o término do projecto, trabalhando com métodos estatísticos sólidos e práticas em consonância com os esforços de modernização em curso e de acordo com padrões nacionais e internacionais. Constitui meios para alcançar este objectivo a garantia

¹⁰ Pagina 36 do livro WIDER-UNU *Growth and Poverty in Sub-Saharan Africa* é de facto também uma forte motivação para um suporte expandido para as estatísticas agrícolas: "Duas outras prioridades políticas claras [... além de melhorar a estabilidade política ...] emergem de estudos de caso sobre a nível do continente. A **agricultura** é a primeira. Esperamos que a retórica em torno da agricultura em geral e dos pequenos agricultores, em particular, é seguido por acção em grande escala em um número crescente de países. A segunda área é a **informação**. A informação deve ser vista como uma entrada fornecida publicamente vital para uma política informada, em geral, na formação de políticas e nas decisões de investimento por ambos os atores públicos e privados. Fazer melhor em sistemas de informação é crucial para alcançar as metas de desenvolvimento de base ampla, e não apenas olhar para trás e registrando o cartão de pontuação".

que o sistema de estatísticas agrárias tenha as capacidades básicas para gerir os processos necessários de produção estatística de uma forma economicamente viável.

Junto com estas capacidades o MASA claramente necessita também dos mandatos e dos recursos necessários para realizar o trabalho.

O objectivo geral técnico/profissional: Nível de competência da equipa do MASA melhorada para garantir a produção de estatísticas fiáveis sobre agricultura e segurança alimentar aproveitando as oportunidades tecnológicas disponíveis.

Objectivo geral organizacional: Um funcionamento global e institucionalizado da componente de estatísticas do MASA, incluindo seus sistemas de monitoria de gestão e planeamento.

Situação Actual, Ponto de Partida e Oportunidades

A situação actual quando se trata as estatísticas agrárias é o ponto de partida para que este projecto pode aproveitadas as oportunidades existentes. Para obter uma visão holística da situação real das estatísticas agrárias, do ponto de vista do Departamento de Estatística do MASA, uma análise SWOT foi efectuada em Fevereiro de 2015. Como base do SWOT foi usado o modelo GSBPM e todos os processos foram escrutinados, processo a processo.

Esta análise foi repetida e discutida com todo o pessoal do Departamento de Estatística do MASA (MASA/DPCI/DEST) durante uma segunda missão de identificação do projecto e os resultados bem uteis podem ser vistos no Anexo 1 - Análise SWOT actualizada.

Em resumo pode-se dizer que o MASA recolhe dados importantes do campo usando métodos razoáveis. Mas há um problema de disseminar as estatísticas e de explicar a significância delas para os usuários. Há também um problema com acessibilidade dos meios necessários em tempo oportuno para conseguir disseminar nas datas previstas.

O remedio será de criar uma competência institucional melhorada, incluindo políticas, documentação e padronização, bem como uma melhoria da imagem da componente de estatísticas do MASA. Todo isso como partes do processo de capacitação institucional. O projecto proposto dá uma oportunidade que sem dúvida vai melhorar a situação. Mas também deve-se reconhecer que a modernização não é uma actividade fechada que têm um fim depois de 2019. A ambiente sempre vai estar em mudança e por isso o importante é de criar instituições abertas para acompanhar estas mudanças e de se adaptar, para continuar a entregar o que é esperado pelo a sociedade e os utilizadores. Um dos objectivos do SEN será de facilitar este trabalho. Também depois do ano 2019.

2 Proposta de Projecto: Julho de 2016 - Dezembro de 2019

Esta proposta envolve as seis componentes seguintes do projecto, sendo as cinco primeiras concentradas em capacitação e desenvolvimento institucional enquanto a sexta componente lida com resultados de atividades (entre parênteses a origem da componente):

- A. Arquitectura, Planeamento e Monitoramento (processos 1, 2, 3 e 8 do GSBPM)
- B. Recolha de dados (processo 4 do GSBPM)
- C. Tratamento e Análise (processos 5 e 6 do GSBPM)
- D. Disseminação e comunicação (processo 7 GSBPM)
- E. Gestão, estratégia, capacidade e apoio corporativo (GAMSO, INE processo 9)
- F. Actividades voltadas para a produção de estatísticas (Plano Director do MASA, PDEA 2012-2022)

Anexo 7 apresenta com mais profundidade o conteúdo das diferentes componentes. As rubricas são: Antecedentes e ponto de partida, O Projecto (objectivos e aspirações), Actores (incluindo as agentes chave de mudança) e Resultados (veja também Anexo 6).

Os primeiros componentes (A-D) são sobre a construção da capacidade geral e são usados como blocos de construção no âmbito do Sistema Estatístico Nacional. Depois temos um componente (E) lidando com funções como estratégia e liderança, gestão de capacidade e apoio corporativo no âmbito das estatísticas do MASA. E finalmente, temos o componente orientado para saídas (F) em concordância com o MASA Plano Director 2012-2022.

Como já mencionado, a ideia subjacente ao presente projecto é que existe uma necessidade por parte do MASA em ter acesso à capacidade adequada para ser capaz de lidar com cada um dos processos 1 a 9 do GSBPM, numa ou noutra forma, pelo próprio MASA ou através de outra instituição, para assegurar que a informação estatística de boa qualidade seja produzida como resultado.

Note-se que quando dizemos que todos os 9 processos devem ser tratados de uma forma ou de outra, isso não significa necessariamente que cada instituição do Sistema Estatístico Nacional de Moçambique deverá ter a capacidade de fazer tudo em todos os processos. Pelo contrário, agora está ficando mais e mais relevante olhar para o Sistema Estatístico Nacional como um sistema, tal como o seu nome sugere, e procurar sinergias entre as instituições coordenadas pelo INE quando se trate de estatísticas oficiais. Neste projecto a experiência do INE irá, em grande medida, ser utilizada para auxiliar o desenvolvimento de capacidades da MASA, e vice-versa para aproveitar este tipo de sinergias.

3 Implementação, riscos, gestão e monitorização

Este projecto faz parte do projecto de modernização das estatísticas oficiais em curso no Sistema Nacional de Estatística. Desde 1998 os Escandinavos participaram neste trabalho iniciando com um projecto de geminação tradicional entre o INE, Estatísticas da Noruega e da Suécia (Estatísticas da Dinamarca aderiu em 2001). O projecto Escandinavo continuou durante os anos e o presente acordo entre o INE e Scanstat continua até final de 2017 com possível prorrogação até o fim do 2019 se o INE e as outras partes interessadas manifestarem interesse. para garantir os resultados relevantes.

Pressupõe-se qualquer maneira que o projecto MASA continue sob a égide do INE e, portanto, sob o controlo por parte dos membros do Fundo Comum INE e parceiros de cooperação.

3.1 Meios de implementação

O resultado esperado do projecto, as saídas e também algumas das actividades nas componentes do projecto foram discutidos e inseridos no Quadro de Resultados e Monitoria criado no seminário sobre RBM realizado em Abril de 2016. Do MASA participaram a Direcção do DPCI, o chefe do Departamento de Estatística (DPCI/DEST) e a maioria do pessoal do DPCI/DEST. Do INE participaram o Director da Direcção de Integração e Coordenação (DICRE), representantes do Gabinete de Relações Internacionais e Cooperação (GRIC), Departamento de Planificação (DCPRE) e um técnico da comissão de modernização. O documento será ainda mais elaborado durante os meses iniciais do projeto.

O projecto será monitorado por meio dos seguintes instrumentos: (1) O quadro de acompanhamento do projeto INE-MASA (em Anexo 6 há a versão preliminar que vai ser mais elaborada logo no início do projecto). O quadro será revista e actualizada em frente das reuniões trimestrais do Comité do Projecto, onde os ganhos adquiridos e as dificuldades enfrentadas serão debatidos, examinados e recomendações acordadas; (2) Além do exposto, o projeto será gerido integrado com as rotinas normais do MASA e do INE e, assim, supervisionado pelos respectivos sistemas existentes de monitoramento incluindo o Comité de Parceria do INE Fundo Comum.

O consultor residente do Scanstat, o coordenador do projecto do MASA e os contrapartes locais do MASA e do INE vão facilitar e acompanhar as actividades e resultados. As actividades são realizadas através de missões de consultoria de curta duração, seminários/conferências, treinamento no local de trabalho, visitas de estudo e cursos de formação. Quando adequado, uma perspectiva holística sobre o Sistema Estatístico Nacional será utilizada, ou seja, aquando da organização de formação e seminários também o INE e outras partes do Sistema Estatístico Nacional (SEN) serão convidados a participar.

O Scanstat irá assegurar um suporte limitado do projecto através de apoio à gestão e administração numa extensão integrada com o projecto corrente do Scanstat no INE.

3.2 O Comité do Projecto

Embora a intenção seja evitar a criação de estruturas paralelas, o facto de tanto o MASA como o INE estarem a implementar este projecto em conjunto motiva uma excepção. Por isso o projecto será supervisionado pelo Comité do Projecto dirigido pelo Director do MASA/DPCI, o qual comité manifesta grande parte da “ownership” e liderança do MASA e do INE. Questões relacionadas com capacidade de absorção do MASA fazem parte das discussões que terão lugar aqui. Os pontos de vista dos especialistas na matéria, bem como os da gestão, são cruciais no processo de trabalho para assegurar que as actividades sejam planificadas em detalhe para atender às diferentes capacidades internas no MASA. O Comité do Projecto também leva em conta outras iniciativas no âmbito das estatísticas agrárias para evitar a superlotação e sobreposições. Questões estratégicas ou de outra forma importantes para o Sistema Estatístico Nacional (SEN) podem ser levantadas para o Conselho Superior de Estatística pelo INE e/ou MASA.

Membros: Membros permanentes do Comité do Projecto são:

- A. Do lado do MASA:
 - 1. Director da Direcção de Planificação e Cooperação Internacional (DDPCI)
 - 2. Chefe do Departamento de Administração e Finanças (DDAF)
 - 3. Chefe do Departamento de Estatística (DPCI/DEST)
 - 4. Coordenador do Projecto do MASA
- B. Do lado do INE:
 - 1. Director da Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas (DDICRE)
 - 2. Director da Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DDESE)
 - 3. Director da Direcção de Administração e Recursos Humanos (DARH)
- C. Do lado do Scanstat:
 - 1. Consultor residente do Scanstat
 - 2. Representante do escritório central do Scanstat (duas vezes por ano)
- D. Outros:
 - 1. Intervenientes que tenham interesse permanente no desenvolvimento de estatísticas agrárias.
 - 2. Ainda mais participantes ocasionais convidados para fins específicos.

Minutas: Dois participantes, um do INE e um do MASA, serão designados para tomarem notas e preparar as actas das reuniões. As actas deverão ser distribuídas dentro de duas semanas aos participantes e para a liderança dos Parceiros de Cooperação do Fundo Comum do INE.

Periodicidade: Reuniões devem ser realizadas quatro vezes por ano em datas decididas com muita antecedência.

Tópicos para discussão: As reuniões devem concentrar-se no plano de actividades e acompanhamento do Quadro de Resultados e Monitoria e, se imprescindível, decidir sobre revisões necessárias. A avaliação de riscos deve ser apreçada e revista, se necessário. Uma vez por ano o relatório de monitoria externa será discutido.

Agenda padrão das reuniões:

- 1. Abertura
- 2. Minutas da reunião anterior
- 3. Apresentação actual de uma das subcomponentes
- 4. Acompanhamento do Quadro de Resultados e Monitoria
- 5. Revisão do Quadro de Resultados e Monitoria
- 6. Situação orçamental e revisão de avaliação de riscos
- 7. Lista de actividades para os próximos seis meses

8. Encerramento

Monitoria diária do projecto será feita pelo coordenador do projecto no MASA e pelo consultor residente do Scanstat.

Como o projecto é uma parte do apoio geral para a informação do Sistema Estatístico Nacional sobre os progressos, serão incluídos no relatório normal do INE ao Comité de Parceria do Fundo Comum do INE.

Uma reunião anual entre o INE, o MASA, a Embaixada da Suécia e o Scanstat também será realizada.

3.3 Compromisso do Governo

Em relação à parte de assistência técnica do projecto (componentes A-E), o Governo de Moçambique comprometeu-se, através do INE, a levar a cabo este projecto como parte do seu atual contrato com o Scanstat. Os custos adicionais para o projecto serão cobertos pela Suécia através do Fundo Comum do INE, conforme acordado entre o Governo da Suécia e o Governo de Moçambique. Um orçamento para o projecto, conforme consta do Anexo 4 desta proposta, ou qualquer versão actualizada acordada pelo INE, pelo MASA, pela Embaixada da Suécia e pelo Scanstat, será a base para o financiamento. O MASA, como parte do Sistema Estatístico Nacional (SEN) alocará o seu pessoal para trabalhar neste projecto, como exigido, e também fornecerá espaço de escritório e equipamentos adequados para a gestão do projecto. O MASA participará no financiamento de atividades, de acordo com os seus planos anuais e capacidades.

3.4 Gestão dos resultados e coordenação do projecto

A estrutura de gestão do projecto responde aos principais objectivos do projecto e também reconhece dois pilares importantes:

- A necessidade de garantir a sustentabilidade dos resultados do projecto, delegando a apropriação do projecto para os beneficiários (com referência às componentes A-E sobre capacitação institucional) e
- A necessidade de enfoque nos resultados propostos e reduzir ao mínimo o desvio (com referência à componente F - Atividades voltadas para a produção de estatísticas).

Como já mencionado, as actividades de coordenação tanto pelo INE como pelo MASA serão reforçadas através da capacitação. Um processo de planeamento mais forte irá garantir que a coordenação, comunicação e habilidades de cooperação sejam desenvolvidas no âmbito do Sistema Estatístico Nacional. O projecto evitará a criação de estruturas específicas paralelas ao projecto.

3.5 O papel do Coordenador de projecto no MASA

Propõe-se que um coordenador nacional do projecto seja nomeado pelo director da Direcção de Planificação e Cooperação Internacional de MASA. Isto deve-se ao facto de que as estatísticas sobre agricultura, pecuária e segurança alimentar ainda são produzidas em várias unidades, tanto dentro como fora do MASA e por isso há uma necessidade de ter uma supervisão sobre todo o sistema, de modo que seja possível monitorar e desenvolver as actividades. Ter um coordenador local do projecto é importante.

O coordenador do projecto no MASA deve ser alguém que bem conhece a situação e as possibilidades de desenvolver as estatísticas agrárias. Deve ser uma pessoa aberta e com vontade de comunicar bem com seus colegas. Isto para também facilitar a continuação sustentável das ideias após o término do projecto. Enquanto o projecto é para reforçar as

estruturas existentes o coordenador do projecto de MASA preferivelmente é uma pessoa que já trabalha para melhorar as estatísticas agrárias, mas no mesmo tempo uma pessoa que pode deixar os seus tarefas normais de trabalho para de tempo inteiro suportar o projecto. As tarefas do coordenador são de facilitar alcançar os objectivos do projecto, trabalhando junto com o consultor residente do Scanstat e sob o Comité do Projecto.

3.6 O papel do consultor residente do Scanstat

A ideia atrás deste projecto é que o INE sozinho deve no futuro gerir este tipo de projectos nas outras ODINE, sem ajuda externa. Mas ainda falta experiencia deste tipo de trabalho e por isso será uma vantagem continuar a cooperação com Scanstat e o seu consultor residente. O consultor residente e o coordenador do projecto do MASA, em conjunto com o INE e a gestão do MASA discutem regularmente o projecto e questões relacionadas com políticas no âmbito do Sistema Estatístico Nacional. Estas discussões também podem ocorrer em relação ao Fundo Comum do INE onde um número de parceiros interessados em estatísticas se reúne.

As tarefas gerais continuam como já especificados nos Termos de Referência dele no acordo actual entre o INE e o Scanstat. A ideia é de ajudar o INE no desenvolvimento dum sistema eficiente para o planeamento, gestão, monitoria e avaliação do Sistema Estatístico Nacional. Tudo em estreita cooperação com parceiros nacionais e internacionais (incluindo o MASA e outros produtores de estatísticas oficiais). Os objectivos são:

- Elevar o nível de conhecimento e consciência dos hábitos e práticas estatísticas para o desenvolvimento nacional.
- Facilitar a construção e manutenção de soluções de informação robustos e sistemas e tecnologias de informação e comunicação para recolher, partilhar, aceder e disseminar informação estatística; bem como a arquitectura para base de dados e gestão da Internet.
- Auxiliar na manutenção de uma elevada motivação, gestão de pessoal e um ambiente de treinamento eficiente.

O consultor residente actua plenamente como assessor e continuará a participar do Conselho Consultivo do INE, sempre que se justificar, e será uma vantagem se o consultor for igualmente convidado a participar em reuniões semelhantes no MASA.

3.7 Relatórios e monitoria

Os resultados do Quadro de Resultados e Monitoria assim como a respectiva lista de actividades é revista trimestralmente com parceiros locais responsáveis do Comité de Projecto. O quadro de monitoria do desempenho da cooperação consiste em três partes inter-relacionadas: (1) o quadro de resultados e monitoria (Anexo 6), juntamente com; (2) a análise de desempenho e; (3) a resposta da gestão.

Quatro reuniões por ano pelo Comité do Projecto. As respectivas actas do Comité do Projecto serão distribuídas a todos os intervenientes. A notificação será feita de acordo com o Quadro de Resultados e Monitoria que será definido como uma componente inicial do projecto a ser elaborada. O quadro ficará ligeiramente ajustável até ao momento da 1ª Revisão. As linhas-mestras ainda não identificadas serão atualizadas durante a fase inicial do projecto.

Um relatório anual resumindo os produtos e resultados do período do relatório, analisando os desafios e relatando sobre desvios do plano do projecto. O relatório incluirá as

observações de uma missão de monitoria externa anual (de preferência feito pela FAO que também vai acompanhar o projecto numa maneira contínua através o seu escritório em Maputo), avaliando se o projeto está no caminho certo de acordo com a matriz de resultados e, se necessário, propor ajustes necessários.

Uma missão de avaliação externa no final do ano 2 (revisão intercalar em 2017, o que possivelmente pode ser integrado com a segunda revisão intercalar do Plano Estratégico SEN 2013-2017-2019) para avaliar se o projeto está no caminho de acordo com a matriz de resultados, é necessário propor os ajustes da matriz e se é adequado para uma extensão do projeto para cobrir todo o período do Plano Diretor 2012-2022. Os termos de referência para este efeito deverão ser preparados pelo INE e MASA e revistos pelos parceiros de cooperação do Fundo Comum do INE.

A maioria dos relatórios do projecto será publicada na página web do Scanstat com o endereço www.dst.dk/mozambique para que um público mais vasto possa ser capaz de partilhar os resultados, à semelhança do que é feito no presente projecto no INE.

3.9 Monitoria financeira

O Scanstat apoia a monitoria financeira na componente de assistência técnica do projecto, tanto numa base anual, bem como de forma acumulada para o ciclo do projecto. Os custos são apresentados e comparados com linhas orçamentais. Taxas, despesas reembolsáveis e os custos de atribuição são facturados para o INE numa base trimestral junto com as outras facturas para o INE.

Auditorias externas anuais são definidos no Acordo / Memorando de Entendimento entre o INE e os parceiros do INE Fundo Comum.

3.9 Riscos e mitigação de risco

Há vários riscos associados ao alcance dos resultados e objetivos desejados do projecto. Os riscos gerais encontram-se resumidos na tabela abaixo.

Descrição	Categoria	Impacto	Probabilidade	Contramedida
Risco identificado com o efeito potencial sobre a realização dos objetivos		Efeito potencial sobre a realização dos objetivos (elevado, moderado, menor)	Probabilidade de ocorrência do evento (baixa, média, alta)	A mitigação do risco do projecto e / ou redução do risco
R1: Falha em implementar o Plano Director de Estatísticas Agrárias (PDEA)	Geral	Moderado: Algumas das componentes do plano terão que ser refeitos de alguma maneira.	Alta: Ocorrerá se não forem inseridos recursos adicionais.	Esta proposta de projecto, se aceite. O projecto auxiliando o MASA em discussões com o Governo.
R2: O risco de perda de credibilidade do sector estatístico	P1 Especificar necessidades	Elevado: Se as estatísticas do MASA não estiverem em conformidade acordo com as necessidades dos utilizadores as estas perderão a	Média: Alguns dos ministérios já estão questionando o trabalho das estatísticas do MASA	Esta proposta de projecto, se aceite. Seguindo o novo contexto da Organização das Nações Unidas sobre estatísticas no período pós-2015.

		sua razão de existir		
R3: Técnicos treinados podem abandonar o MASA e uma forte dependência de peritos externos	P2 Desenhar P3 Construir P5 Tratar	Moderado: Dependência	Média	Recrutamento e formação em áreas prioritárias. Acordos com entidades externas que podem fornecer a conhecimento. Incentivos.
R4: Não obtenção do financiamento necessário para realizar o IAI.	P1 – P9	Elevado: Sem o IAI será difícil produzir estatísticas agrárias.	Média: Depende de contribuições do Governo e de doadores.	Risco externo, difícil de mitigar. Se DEST pode mostrar bons resultados ajudará.
R5: Não obtenção do financiamento planeado em tempo hábil combinado com altos custos envolvidos em trabalhos em áreas rurais.	P4 Recolher	Elevado: A fase de aviso prévio da pré-colheita do IAI é difícil de preparar e implementar no início do ano.	Alta:	Risco externo e difícil de mitigar, mas um bom sistema de planeamento pode ajudar. A possibilidade de mostrar bons resultados também ajudará.
R6: Condições climáticas e actividades militares restringindo o trabalho	P4 Recolher	Moderado: Reduzirá cobertura do inquérito em determinadas áreas	Média: Acontece de vez em quando, mas normalmente em áreas geograficamente limitadas	Métodos estatísticos avançados podem reduzir o impacto de não-respostas. Melhor planeamento também pode ajudar.
R7: Que as estatísticas produzidas não sejam usadas de forma adequada.	P6 Analisar	Baixo: Infelizmente	Alta:	Rever o Processo 1 Especificar Necessidades. Treinar os utilizadores, tanto dentro do MASA como fora deste.
R8: Que as estatísticas produzidas não sejam disseminadas de forma adequada.	P7 Disseminar	Alta: Se não for disseminada a produção não será apoiada	Baixa:	Esta será uma das principais metas para o projecto
R9: Uma organização que não aprende	P8 Monitoria e Avaliação	Elevado: A ideia com o projecto é implementar conhecimento	Baixa:	Esta também será uma das principais metas para o projecto
R10: Falta e abandono de pessoal no MASA	P9.2 Gestão	Elevado: Falta de pessoal impediria progresso nas diferentes áreas de especialidade.	Média:	
R11: Falta de consultores de curto prazo no consórcio Scanstat	P9.1 Planificação	Moderado Atraso na implementação do projecto no MASA	Baixa: Scanstat está fortalecendo sua base de recursos internos, a fim de fornecer consultores para a cooperação internacional.	Redução de risco, se necessário: Scanstat pode, se necessário, contratar serviços de consultores externos

R12: Orçamento insuficiente para implementar o Plano Director	P9.1 Gestão política	Moderado: o MASA menos capaz de se envolver na implementação do projecto.	Média:	Promover novos métodos, tecnologia e outras técnicas de redução de custos. Auxiliar no diálogo com o Governo e a comunidade de doadores. Compromisso do Governo para apoiar o projecto
R13: Situação política em Moçambique	P9.1 Política	Elevado: Se a instabilidade política ocorrer o projecto será afectado.	Média: A tensão política está aumentando.	Risco externo e difícil de mitigar.
R14: Sobreposição potencial com outros projectos	P9.1 Planificação	Baixo: Procura de interacção com outros projectos.	Baixa: As componentes do projecto foram discutidos antes da elaboração da proposta	Redução do risco através do contato contínuo e trabalho em rede com outros parceiros de cooperação, a fim de coordenar as diferentes actividades. A coordenação dos doadores é parte da participação nos projectos do Fundo comum do INE.
R15: Corrupção	Corrupção	Mínimo	Média	Um consultor residente experiente irá trabalhar no MASA. Os parceiros do INE Fundo Comum.

Perda de pessoal, como a fuga de cérebros e passagem à reforma, são assuntos sérios em qualquer organização e podem ser aliviados com boas condições de trabalho. No entanto, em circunstâncias normais, as pessoas saíam e a única maneira de enfrentar esta ameaça é tendo sempre um quadro de pessoas bem treinado e um repositório de conhecimento na organização de modo a não se tornar dependente de uma ou de algumas pessoas. O uso de metadados padronizadas e de descrições de processos, facilitada pelo uso de um quadro GSBPM, geralmente reduz as consequências da rotatividade de pessoal.

4 Beneficiários e factores que garantem sustentabilidade

4.1 Beneficiários

Os beneficiários do projecto serão o Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) e o Sistema Estatístico Nacional de Moçambique (SEN). Beneficiários indirectos, parcialmente envolvidos na implementação do projecto serão outras agências responsáveis pelas estatísticas agrárias. O projecto tomará cuidado para que as partes interessadas estejam envolvidas em actividades quando apropriado, por exemplo, ministérios e outras agências que produzem estatísticas agrárias, e não apenas o MASA. O foco deve ser o de desenvolver a parte agrícola de todo o Sistema Estatístico Nacional no País através do desenvolvimento do Departamento de Estatística do MASA.

4.2 Sustentabilidade, saída e não-saída

Sustentabilidade: A abordagem escandinava num projecto de capacitação institucional fundado na base da cooperação entre institutos nacionais de estatística tem um carácter de uma colaboração a longo prazo e de parceria. A presente cooperação entre o Scanstat e o Instituto Nacional de Estatística revela que é preciso tempo para construir um aparelho que funcione bem para a produção de estatísticas em Moçambique. Mas também mostrou que é possível e que a instituição receptora pode atingir um nível profissional que faz com que a mesma continue por si própria a espalhar os esforços metodológicos para outras partes do sistema.

É importante que o papel do MASA na cooperação seja bem visível e seja determinante na implementação do projecto. O MASA para além de beneficiário joga um papel determinante na implementação do projecto. Acção especial de capacitação dos seus quadros técnicos orientadas para a gestão estratégica do projecto deverão ser desenvolvidas como garantia de sucesso.

Saída: Para qualquer forma de cooperação, uma estratégia de saída deve ser parte do planeamento e implementação. O MASA será assistido na preparação de uma estratégia de saída para esta cooperação. Pelas razões anteriormente mencionadas, uma fase de projecto adicional após esta fase do projecto já deve ser considerada.

Não-saída: A saída de Scanstat não significa saída do projecto uma vez que o INE continua a ser o órgão reitor do Sistema Estatístico Nacional, muito menos a saída de ideias por trás deste projecto. Se o projecto for avaliado como um sucesso, o INE irá replicá-lo também para outros produtores de estatísticas oficiais em Moçambique. Isto pode ser feito com ou sem apoio externo, consoante a situação real.

4.3 A estratégia Scanstat para o trabalho em Moçambique

A estratégia segue as demandas e necessidades expressas pelo INE e pelo Sistema Estatístico Nacional. Estatísticas da Dinamarca é o líder no âmbito do consórcio Scanstat e considera positivamente a continuação do seu papel de liderança no consórcio mesmo depois de 2017, quando o actual acordo entre o INE e Scanstat terminar.

As estatísticas visam apresentar mais informações para que se possa medir o progresso da sociedade moçambicana e para facilitar a gestão eficaz e a tomada de decisão política

informada. Apropriação local, resultados sustentáveis e estratégias claras sobre como atingir vários objectivos são pontos-guia do projecto nacional. Evitamos, tanto quanto possível, a criação de estruturas paralelas para o projecto. Se esse projecto é considerado bem-sucedido o Scanstat/DST também está interessado em avançar para outros ministérios de produção de estatísticas oficiais, oferecendo o mesmo tipo de serviços começando com o "Autodiagnóstico" e, em seguida, por um pequeno programa especial de modernização adaptada, supervisionado pelo INE.

5 Considerações financeiras

Relativamente à gestão, orçamento e reembolso de consultores de longa duração

Os custos do projecto para as componentes A à E foram orçamentados em conformidade com as tarefas do actual acordo de longo prazo 2013-2017 entre o INE e o Scanstat. Uma extensão do acordo por um novo período, até pelo menos 2019 está prevista.

O consultor residente vai juntamente com o coordenador do projeto do MASA assistir a implementação do projecto e, em conjunto com o INE, assegurar que o projecto se encaixa bem dentro do Sistema Estatístico Nacional.

5.1 Custos calculados e orçamento

A proposta abrange um período de três anos e meio. O custo total para o período do projecto é estimado em 2,6 milhões Euro, dos quais 0,9 milhões Euro são para cobrir uma parte que falta do anual Inquérito Agrícola Integrado, IAI e materiais. Os custos históricos e planificados para a produção de estatísticas agrárias em MASA/DPCI/ DEST pode ser visto no Anexo 3. Deve, contudo, notar que é difícil estimar a parte que falta do financiamento para IAI. A economia Moçambicana é actualmente sob pressão e o défice anual pode ser maior ou menor dependendo da importância que o governo dá às estatísticas agrárias em relação a outras necessidades urgentes. A primeira fase do IAI 2016 não foi feita por causa da falta de financiamento em tempo oportuno (Janeiro / Fevereiro).

A parte da soma de assistência técnica e trabalho do projecto (1,7 milhões Euro) cobre os custos de formação, 48 semanas de missões de curta duração, um consultor de longa duração e 26 semanas de visitas de estudo à região da Escandinávia ou a outros países onde os membros do consórcio Scanstat têm projectos. Um carro do projecto também poderia eventualmente ser necessário para transporte local, bem como para transportes regionais. O orçamento mais detalhado pode se ver no Anexo 4.

5.2 Fluxo de fundos

A gestão de fundos para esse projecto será feita via e-Sistafe sob controlo do INE e no Anexo 4, *Orçamento proposto para o projeto 2015 – 2019* pode-se ver que o projecto é subdividido em 3 partes:

- A primeira parte trata de consultorias e visitas de estudo que vão ser organizadas através do Scanstat como tem sido até agora. Quer dizer que o Scanstat trata as despesas e depois manda factura para INE.
- A segunda parte funciona na mesma maneira, excepto quando se trata de formação de longa e curta duração em que a INE/DARH/DAF trata as transacções.

- A terceira parte é principalmente financiada pelo Governo de Moçambique. Isto inclui o trabalho actual de campo (IAI primeira e segunda fase, TIA/Aviso Prévio) que continua pago pelo governa. A terceira parte também inclui a aquisição de viaturas para as brigadas formadas para a recolha de dados no campo (veja Anexos 3 e 3b ponto 1.8 Meios de transporte). As aquisições de bens e serviços financiadas pelo projecto serão feitas pelo INE usando as suas estruturas existentes. O fim destas aquisições é de ser usadas nas actividades estatísticas do SEN. Um Memorando de Entendimento entre os utilizadores vai ser feito.

5.3 O apoio financeiro para actividades regulares

O projecto proposto é desenhado, principalmente, como um projecto de assistência técnica (AT). No entanto, o MASA, e o projecto, precisam de apoio financeiro também para a actual componente F - Actividades voltadas para a produção de estatísticas. Estatísticas são necessárias para o governo e outros utilizadores, mas as restrições orçamentais nacionais actuais são também sentidas neste campo. A necessidade mais premente no componente F é de financiar o IAI, o Inquérito Agrícola Integrado anual, materiais e formação, que para o ano 2016 conta com um orçamento planificado de 2,3 milhões Euro. Em anos anteriores, o Governo de Moçambique financiou a maioria dos custos, pois a agricultura era considerada uma prioridade para o desenvolvimento de Moçambique. Para o ano de 2016 1,2 milhões Euro foi alocado e, portanto, 1,1 milhões Euro (46%) ainda estão faltando, veja mais no Anexo 3. Formas de reduzir os custos para o IAI tem que ser procuradas, mas provavelmente é também necessário um apoio externo. Uma preocupação especial é os custos elevados para transportação nas actividades do campo. O MASA/DEST actualmente não tem veículos suficiente para os seus 52 equipas que trabalham com a recolha de dados do IAI. Mais sobre isso pode-se ler nas notas ao orçamento de MASA/DEST em anexo 3b.

Combinando o Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares (INCAF) com o inquérito Agrícola Integrado (IAI) pode-se aliviar um pouco a situação. Contudo, esta não será concluído para este ano (2016), uma vez que vai levará tempo para trabalhar os detalhes. No próximo ano o Recenseamento Geral da População e Habitação irá consumir a maioria dos recursos do INE, tanto humanos como financeiros.

O MASA carece de pessoal quando se trata de estatísticas, análise e também quando se trata Tecnologias de Informação e TIC. Recrutamento, transferência de conhecimento e treinamento são actividades importantes, necessitando alocações tanto do MASA como do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social.

5.4 Custo-efectividade

Este projecto proposto, trabalhando com o MASA através do INE no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, deve ser encarado como uma expansão da modernização em curso no INE. É considerado ser uma maneira eficiente de reutilizar os resultados até agora, e se for bem-sucedido, poderia ser expandido para outros órgãos do SEN.

- - - FIM DA PROPOSTA - - -

Anexo 1, Linha de base e possibilidades, a análise SWOT estendida - Autodiagnóstico

Como INE já adoptou o modelo GSBPM foi interessante organizar um breve diagnóstico interno usando este modelo para ajudar no planeamento de um apoio externo para fortalecer a parte de estatísticas do MASA. Não só quando se trata de produção, mas também no que se refere à utilização das estatísticas produzidas. Os principais processos da (modelo de processo genérico de Estatística Negócios) GSBPM são os seguintes:



A ideia subjacente a este projecto é que há uma necessidade para a capacidade adequada para lidar com cada um dos processos de 1 a 9 em uma ou outra forma, pelo MASA ou outra instituição, para assegurar que, como resultado, informação estatística de boa qualidade seja produzida. Mas note-se que, quando se diz que todos os 9 processos devem ser tratados de uma forma ou de outra, isso não significa necessariamente que cada instituição do Sistema Estatístico Nacional (SEN) tem que ter a capacidade de fazer tudo em todos os processos. Está ficando agora cada vez mais relevante olhar para o Sistema Estatístico Nacional como o sistema tal como o nome sugere.

Então – Quais são as habilidades que o MASA tem actualmente, e quais necessitam ser mais desenvolvidas? Talvez podemos combinar a perspectiva do GSBPM com uma análise SWOT tradicional para cada processo. Desta forma, usamos um modelo conhecido aplicado sobre um novo modelo para garantir que estamos cobrindo a maioria dos aspectos relacionados com a produção de estatísticas agrárias.

A primeira ronda deste auto-diagnóstico foi feita há um ano, em fevereiro 2015, e tal diagnóstico foi agora atualizado com a ajuda de todos os funcionários MASA / DPCI / DEST.

P1 Especificar necessidades



Que tipo de estatísticas são necessárias para resolver o problema em questão? Este processo P1 é normalmente acionado quando novas estatísticas ou informações são iniciadas e as necessidades devem ser identificadas e organizadas, mas também pode ser ativado para as estatísticas atuais que indicam a necessidade de uma revisão. Ela determina se há uma demanda não atendida, externa e/ou interna, para as estatísticas identificadas e se o MASA e o sistema das estatísticas agrárias podem produzir o que é procurado. Algumas necessidades são de natureza repetitiva, enquanto outras vêm com menos frequência e são especificadas nos planos estratégicos, como o recenseamento agrícola e outros grandes inquéritos como o IAI etc. Há também inquéritos e trabalhos “ad hoc”, realizados para satisfazer necessidades imprevistas.

Pontos fortes - a base do trabalho:

- Experiência de mais de 20 anos de diálogo com os utilizadores.
- A existência do plano estratégico 2012 - 2022, o Plano Diretor de Estatísticas Agrárias - PDEA.
- Boas relações com organizações internacionais como a FAO, PARIS21, ADB, etc.
- Como ODINE (Órgão Delegado do INE) e sendo parte activa do SEN (Sistema Estatístico Nacional).

Pontos fracos - a serem abordados:

- Há ainda uma literacia estatística geral fraca, resultando em redução do uso de dados e informação estatística;
- Há também uma capacidade limitada para diagnosticar e satisfazer as necessidades; pensamento estratégico para diagnosticar e tratar as necessidades é pouco desenvolvido;

Oportunidades - a serem exploradas:

- A crescente demanda internacional de estatísticas sobre a agricultura e segurança alimentar;
- Cooperação com a UEM (a maior e mais antiga universidade de Moçambique) vai exigir mais dados estatísticos.
- A criação do novo Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural vai exigir a disponibilidade de estatísticas sobre terra e desenvolvimento rural;
- O novo contexto da Organização das Nações Unidas no período pós-2015, onde a área de Alimentação e Agricultura é um dos três elementos de Recursos necessitará de abundante informação estatística actualizada para a sua monitoria.
- O novo Governo de Moçambique centra-se na agricultura e segurança alimentar e o novo ciclo de governação necessita de informação estatística de qualidade sobre a agricultura;

Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

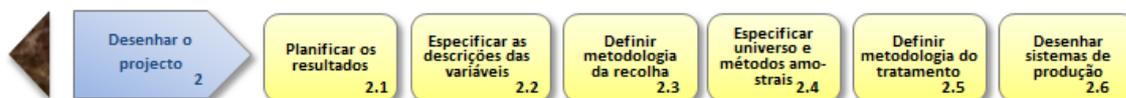
- Não implementação do Plano Diretor de Estatísticas Agrárias (PDEA)
- O risco de perda de credibilidade do sector estatístico.
- A entrada de concorrentes privados na área de produção estatística.

Intervenção de um possível projeto:

A chave para o sucesso em relação às estatísticas agrárias exige que o Ministério tenha acesso a estatísticas especializadas que podem actuar como um elo entre os usuários, agrónomos e outros funcionários assunto ajudando-os a documentar as suas necessidades para as estatísticas e definir isso em relação aos recursos disponíveis. Esse planeamento inicial é feito no processo 1 e é importante porque se tal não for feito correctamente, esforços poderão ser feitos para produzir estatísticas que ninguém realmente precisa. Este processo 1 Especificar necessidades é sobre comunicação e esta sempre precisa de actores. Consequentemente, não é suficiente treinar apenas os estaticistas, o MASA também precisa treinar seus especialistas, agrónomos, especialistas em produção animal e até mesmo políticos externos a diferentes níveis no país.

Em suma - há necessidade de treinamento a longo e curto prazos, seminários, material de sensibilização, visitas de estudo, etc.

P2 Desenhar e planificar



Esta fase começa com o planeamento baseado em resultados (RBM). No rascunho do projecto proposto pela FAO há, por exemplo, uma atividade chamada *curso de formação sobre desenho amostral* que é parte deste complexo. Mas há muito mais. O *desenho do processo 2* será executado por agrónomos e estatísticos.

Pontos fortes - a base do trabalho

- O Plano Director (PDEA) também é importante aqui.
- A existência do Sistema Estatístico Nacional e a possibilidade de trabalhar com o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Pontos Fracos - a serem abordados:

- Estatísticos do MINAG ainda precisam de mais experiência na concepção do projeto.
- Há poucos funcionários do MASA que podem apoiar este processo.

Oportunidades - a serem exploradas:

- Inquéritos / pesquisas já foram propostos no Plano Director (PDEA).
- A introdução de novas metodologias propostas por UNSTAT (Divisão de Estatística das Nações Unidas), PARIS21, FAO etc.
- Colaboração com especialistas internacionais.

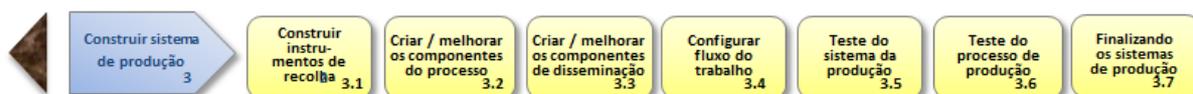
Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

- A forte dependência de peritos externos.
- Falta de meios para financiar novos projetos.

Intervenção de um possível projeto:

- Há um novo trabalho e técnicas de modelagem facilitando a concepção de novos projectos. Embora os produtos estatísticos do MASA não sejam muitos, há um constante desenvolvimento de novos produtos para atender às novas e mutáveis necessidades dos utilizadores.
- Há uma necessidade de fortalecer a capacidade global nesta área (talvez junto da Escola Nacional de Estatística do INE e outras escolas internacionais selecionadas em África e noutros lugares) e em paralelo fortalecer assuntos agrárias (juntamente com organizações internacionais tais como FAO, BAD e outras).
- Auxiliar no recrutamento, formação e possibilidades para reter funcionários nacionais.

P3 Construir e testar



O pessoal que pode transformar os projectos concebidos em realidade através da construção ou montagem dos instrumentos é necessário para que realizar as atividades do processo 3. O processo será executado por estatísticos e por pessoal técnico de TIC.

Pontos fortes - a base do trabalho

- Longa experiência dos inquéritos anuais agrárias (TIA e IAI) e os recenseamentos agrárias (CAP).
- A existência de documentação técnica dos processos.

Pontos Fracos - a serem abordados:

- A fase de desenho não tem pessoal suficiente, deixando a construção com desenhos fracos.
- Elevada dependência sobre poucas pessoas que dominam a área dentro do MASA.
- A falta de metodologias para a construção de inquéritos especiais e estudos, incluindo para as estatísticas a níveis mais baixos (distrito).
- Possíveis fontes administrativas ainda não são validadas.
- Os períodos de referência para o IAI, fase I (Aviso Prévio) e fase II ainda não estão harmonizados.

Oportunidades - a serem exploradas:

- A chegada de novos métodos e tecnologias.
- A crescente acessibilidade de dados de fontes administrativas.

Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

- Maior dependência de pessoal externo.
- Lento aumento no número de funcionários nacionais com habilidades desenvolvidas.

Intervenção de um possível projeto:

Mesmo que a competência exista no INE, a experiência mostra que o MASA também precisa de ter, pelo menos, as habilidades básicas necessárias para desempenhar as suas funções. Há necessidade que a equipe domine tópicos como amostragem e metodologias estatísticas, mapeamento e SIG, bem como a TIC para recolher, processar e divulgar estatísticas. A equipe deve ser estimulada e encorajada a continuar a desempenhar um trabalho de qualidade.

Como em todos os processos do GSBPM, formação na forma de treinamento de curta/média/longa duração no local de trabalho para o pessoal é importante em relação à análise de dados, a amostragem, SIG, processamento, aquisição, disseminação.

P4 Recolher Dados



Quando se trata do processo 4 o MASA já tem experiência no uso de vários métodos modernos. Aqui pode-se, provavelmente, também criar uma situação mutuamente benéfica através de uma maior cooperação com o INE e outras instituições que trabalham em áreas rurais. Novas fontes administrativas serão gradualmente mais importantes na recolha de dados para fins estatísticos. Mas não devemos esquecer que uma grande parte das explorações na agricultura ainda não estão registadas, são pequenas e de natureza familiar, nas quais a maioria dos seus proprietários e gestores não sabe ler nem escrever.

Pontos fortes - a base do trabalho

- O MASA tem pessoal em todos os 133 distritos do país.
- Já existe experiência no uso de laptops, tablets e GPS na recolha de dados.
- Há uma considerável experiência de gestão do trabalho de campo
- A existência do SIMA para recolher preços nos mercados agrárias é também uma força.
- A recente descentralização da logística e rotinas financeiras.

Pontos Fracos - a serem abordados:

- Não há especialistas em amostragem e cartografia.
- A comunicação é difícil em áreas rurais.
- O problema permanente de disponibilidade muito limitada de transporte.
- Uma amostra fraca quando se trata de gado (o censo de 2017 a população pode temporariamente melhorar esta situação caso o INE aceite incluir algumas perguntas simples sobre animais).
- Os dados recolhidos no IAI não são representativos a nível distrital.
- Os detalhes sobre a amostra para o IAI 1ª e 2ª fases não são claros.
- Fraquezas na gestão financeira.

Oportunidades - a serem explorados:

- Uma possibilidade de ser investigada é uma colaboração fortificada com o INE sobre inquéritos aos agregados familiares rurais.
- Outra possibilidade é realizar uma pesquisa com o SETSAN (Secretariado Técnico de Segurança Alimentar) sobre a possibilidade de recolha compartilhada sobre a segurança alimentar. Tipo de informação e periodicidade.
- Uma pesquisa das necessidades do novo Ministério responsável pelo uso da terra, a respeito de uma recolha conjunta de dados sobre terras, principalmente através de inquéritos e censos.
- Quando se trata de grandes empresas agrárias podem-se encontrar oportunidades para troca de informações com o novo sistema do INE baseado no FUE (Ficheiro de Unidades Estatísticas) e os dados resultantes do Sistema de Comércio Externo melhorado do INE.
- A melhoria da informação administrativa com o tempo trará novas oportunidades.
- Aqui também há uma ligação directa às Estatísticas territoriais do INE que já estão trabalhando com dados administrativos a nível de distritos e certamente o MASA será bem-vindo para se juntar a esse trabalho.

Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

- Os altos custos envolvidos quando se trata de trabalhar em áreas rurais.
- A dificuldade de obter o financiamento planeado em tempo útil.
- Por vezes, condições climáticas e atividades militares estão restringindo o trabalho.
- A falta de boas metodologias para medir a produção de vegetais e frutas em áreas peri-urbanas.
- Falta de disponibilidade de fundos para realizar o IAI fase I e II.
- Hesitação na tomada de decisões devido às elevadas somas envolvidas.

Intervenção de um possível projeto:

- Assegurar a capacidade para criar amostras, calcular ponderadores e estimar a qualidade dos dados produzidos.
- Formar o pessoal em métodos de monitoria e documentação do processo de recolha de dados.
- Refinar a amostra para pecuária e outras áreas especiais (como caju, arroz e coco).
- Pesquisa sobre como tornar representativos os dados do IAI a nível distrital (priorizando o tipo de dados e o nível geográfico, incluindo o uso de inquéritos especiais e o uso de fontes administrativas).
- Facilitar a criação de factores de expansão reais para culturas em diferentes formas para unidades de medida padrão e estados das culturas.
- Introduzir o uso de tablets para a recolha de dados.

P5 Processar Dados



Aqui é preciso fortalecer a competência em informática e garantir a organização de dados que garanta sustentabilidade, rigor e documentação.

Pontos fortes - a base do trabalho

- A existência de um corpo técnico com vasta experiência nos sistemas existentes.
- Existe um plano de formação definido para esta área.

Pontos Fracos - a serem abordados:

- Falta de pessoal próprio nesta área. Isto cria grande dependência.
- Fraco conhecimento de metodologias modernas.
- Falta de configuração de uma base de dados consolidada.
- O plano de formação não está sendo implementado.
- Local de trabalho com condições precárias

Oportunidades - a serem exploradas:

- Novas tecnologias, metodologias e aplicações em perspectiva.

Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

- Técnicos treinados podem sair.
- Falta de incentivos ao pessoal técnico
- Falta de especialistas entre os funcionários

Intervenção de um possível projeto:

Há uma necessidade de recrutar e formar mais especialistas em TI, a fim de garantir a conclusão de várias tarefas relacionadas com a recolha, o tratamento facilitar o processo de análise e disseminação de dados.

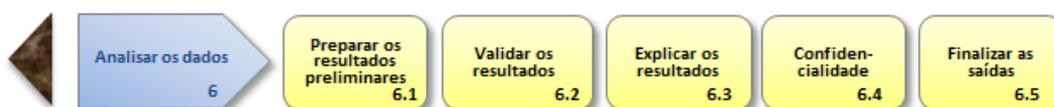
E não se deve esquecer a importância dos dados de documentação e arquivamento nas várias fases.

A melhoria das condições de trabalho locais é importante após a identificação dos recursos e requisitos necessários em hardware e software, bem como no recrutamento e formação.

Acesso seguro a licenças de software necessário (Stata, Stata Transfer, SPSS, GIS, ArcGIS).

Auxiliar na implementação do plano de formação e o aperfeiçoamento da formação no desenvolvimento de aplicações para entrada de dados.

P6 Análise



Análise básica pode ser feita pelos técnicos do MASA enquanto a análise mais avançada pode ser realizada em conjunto com analistas especializados em agronomia, agricultura, veterinária e outros no MASA, das universidades e do sector privado quando se trata de questões de agricultura. Análise também será feita em conjunto com o Ministério da Economia e Finanças e do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural quando se trata de questões da pobreza e desenvolvimento rural. No entanto, independentemente de onde ela é feita, a análise precisa da entrada de uma boa competência e de dados de qualidade. Também os utilizadores devem ser treinados.

Pontos fortes - a base do trabalho

- A longa presença do projecto da Universidade do Estado de Michigan dando assistência técnica.
- Cooperação com especialistas de fora do MASA (como UEM, INE e FAO).

Pontos Fracos - a serem abordados:

- Limitada competência interna, tanto no departamento de estatística da Direcção Económico como noutras direcções do MASA.
- A competência limitada de cooperação com especialistas individuais fora do MASA.

Oportunidades - a serem exploradas:

- A procura crescente de dados sobre agricultura e segurança alimentar.
- A criação do Centro de Estudos de Políticas Agrárias na Faculdade de Agronomia da UEM;
- O uso avançado de dados estatísticos pelo Ministério da Economia e Finanças, bem como por instituições internacionais.

Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

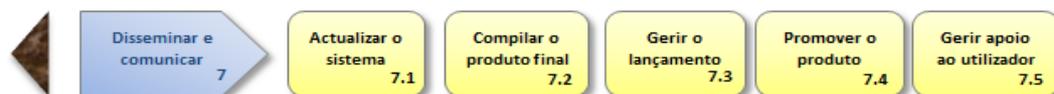
- As instituições dos utilizadores ainda precisam de ser treinados e informados sobre os dados que estão disponíveis.

Intervenção de um possível projeto:

A análise feita poderia ser melhor planeada, identificando analistas seniores, intermediários e subalternos existente e, por exemplo, envolvê-los em;

1. Realizar actividades de análise de dados já existentes. Poderia ser na forma de consultorias locais sobre vários temas, utilizando equipas mistas envolvendo especialistas do MASA, o Ministério da Economia e Finanças, o INE e as universidades;
2. Conduzir seminários entre produtores / utilizadores com facilitação do Scanstat, PARIS21, BAD e/ou FAO, a fim de aumentar a relevância e qualidade dos dados produzidos e disponíveis;
3. Realizar acções de formação "on the job" orientadas por analistas seniores (de universidades e outras instituições, bem como planificadores e outros utilizadores dentro do governo).
4. Treinar os utilizadores de estatísticas agrárias, tanto dentro como fora do MASA.
5. Realizar treinamento sobre a forma de elaborar relatórios e utilizar dados estatísticos.
6. Realizar treinamento em análise de dados.

P7 Disseminar e comunicar



Hoje em dia existem muitos canais de divulgação: Relatórios, folhetos, dobráveis e comunicados de imprensa, Internet, Tablets, SMS, YouTube, Seminários, Bibliotecas, Escolas, Rádio e Televisão. Um estudo do documento da Estatística da Noruega chamado *Apresentação amigável de estatísticas* pode ser útil. Um plano de publicação deve ser feito e publicado (salientando a importância de cumprir os compromissos sobre a disponibilidade atempada dos resultados). A capacidade de organizar o trabalho pode ser aumentada.

Pontos fortes - a base do trabalho

- Há quadros do IAI (Inquérito Agrícola Integrado), produzidos regularmente em CD.
- Existe o site CountryStat.org organizado pela FAO e produzido pela equipe moçambicana no INE e no MASA.
- A existência do SIMA (Sistema de Informação semanal de Mercados Agrárias), que ajuda a divulgar regularmente estatísticas de preços.

Pontos Fracos - a serem abordados:

- Falta de uma política de comunicação e publicação.
- Má ligação com a mídia.
- Falta de canal/mídia elaborado para disseminação.
- O fraco funcionamento dos Centros de Documentação Agrária

Oportunidades - a serem explorados:

- O uso de novas tecnologias e novos canais de disseminação.
- A capacidade de criar laços mais fortes com os sistemas de planeamento e gestão do MASA, o Ministério da Economia e Finanças e do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural.
- A capacidade de usar a experiência do novo sistema de informação e centros de documentação que o INE está a desenvolver em Maputo e noutras províncias.

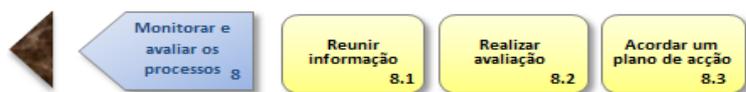
Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

- Fraca literacia estatística em vários níveis da sociedade.

Intervenção de um possível projeto:

Aparentemente, a disseminação parece ser um dos processos mais fracos do sistema das estatísticas agrárias, e muito deve ser feito aqui. É necessário disponibilizar a informação recolhida ao público. Informações que devem estar disponíveis para o público através da imprensa e mídia, além de quadros tradicionais, uma análise mais profunda e micro-dados para os cientistas. Há também necessidade de se criarem rotinas robustas para fornecer regularmente informações às instituições internacionais como a FAO. Apoiar o MASA na criação de uma página sobre estatísticas agrárias na web. Ajudar a melhorar os centros de documentação a nível central e provincial.

P8 Monitorar e avaliar processos



Esta actividade é tradicionalmente não muito bem tratada, mas agora que a mesma tornou-se um processo abrangente dentro do GSBPM é um componente extremamente importante que contribui para garantir a produção de estatísticas de qualidade. Neste processo lida-se com métodos como Lean, RBM, etc. A capacidade de olhar para todos os processos de uma forma holística é importante.

Pontos fortes - a base do trabalho

- Ainda não há muitos.

Pontos Fracos - a serem abordados:

- Fraca experiência.
- Falta de políticas, normas e rotinas.

Oportunidades - a serem exploradas:

- Grande espaço para melhorias.
- A introdução de RBM (gestão baseada em resultados) e trabalho baseado na filosofia dos processos GSBPM.

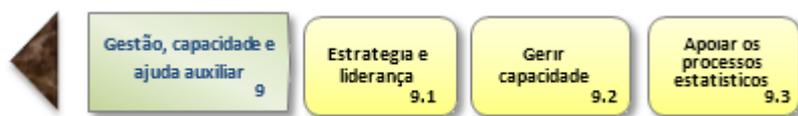
Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

- A ideia de que este processo não é um processo necessário.

Intervenção de um possível projeto:

Este é uma área de competências onde o Scanstat tem uma experiência muito forte que pode ser partilhada com o pessoal do MASA.

P9 Gestão, capacidade e ajuda auxiliar



Boa competência neste processo também é importante. Às vezes, em projectos iniciados por estatísticos ou peritos agrónomos esquece-se da importância destas actividades de apoio.

Pontos fortes - a base do trabalho

- A experiência adquirida através da realização de inquéritos agrárias e censos tais como o TIA, o IAI e CAP.
- O sistema e-SISTAFE do governo que facilita as operações nas províncias.
- A presença de infra-estrutura no MASA e pessoal técnico em todos os distritos
- Existência de 14 técnicos no MASA/DPCI/DEST é uma força, mas também uma fraqueza, porque são precisos mais deles.
- Dos 14 técnicos existentes, 9 têm o nível superior, 2 o médio e 3 o básico.
- Equipamento: Entre outros 54 laptops (alguns deles danificados), 12 computadores desktop, 18 veículos, 270 GPS e 80 tendas.

Pontos Fracos - a serem abordados:

- Recursos financeiros, humanos e materiais limitados. Transporte.

Oportunidades - a serem explorados:

- A implementação do Plano de Acção e Estratégia Global para aperfeiçoamento das estatísticas agrárias e rurais em África.
- A plena utilização dos recursos existentes.
- O treinamento do pessoal existente em logística e finanças (procurement).

Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

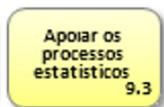
- A capacidade de satisfazer novos requisitos
- A falta de espaço para alocar 9 técnicos
- Disponibilidade tardia dos fundos
- Insuficiência de recursos humanos na área de procurement
- Insuficiência de recursos financeiros para a aquisição de meios de transporte e equipamento de campo e de escritório.

Intervenção de um possível projeto:

Embora este processo é importante para todo o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar o projeto actual incidirá sobre os sub-processos que estão diretamente ligados à

produção estatística. O projecto deverá, contudo, promover para o aumento da disponibilização de recursos adequados para a produção estatística, tal como recomendado no Plano Director.

P9.3.4 Gerir TI



1. Gerir trabalho e desempenho
2. Gerir finanças
3. Gerir recursos humanos
4. Gerir TI
5. Gerir metodologia estatística
6. Gerir informações e conhecimentos
7. Gerir consumidores (utilizadores)
8. Gerir fornecedores de dados (famílias, empresas)
9. Gerir edifícios e espaço físico
10. Gerir qualidade

Processo 9 *Gestão, capacidade e outro tipo de apoio* é complexo tal como o sub-processo 9.3 *suporte empresarial* que é dividido em 10 áreas aqui ilustradas. Pelo facto de P9.3.4 Gerir TI ser uma área importante e possível e de influenciar fizemos dele um alvo para uma análise SWOT separada conduzida com o chefe do Departamento de TI e um técnico de sistemas do DPIC/DEST. O número de funcionários, de acordo com a formação académica, a lista de hardware e software, bem como a estrutura organizacional do Departamento de TI pode ser encontrada no Anexo 8.

Pontos fortes - a base do trabalho

- Existência de membros da equipe de TI com conhecimentos no desenvolvimento de aplicações para a recolha e processamento de dados.
- Existência de um sistema de videoconferência com todas as províncias.
- Existência de uma estrutura organizacional para o departamento de TI.
- Existência de equipamentos de informática (desktop, laptop, impressora, tablets, etc.).

Pontos Fracos - a serem abordados:

- Embora haja um departamento de informática da Direcção de Planificação e Cooperação Internacional, que tem apenas um membro do pessoal que, ao mesmo tempo é o chefe do departamento.
- Cada direcção tem o seu próprio ISP, portanto, não é fácil de controlar os custos, bem como a adopção de normas, etc.
- Cada direcção adquire e administra sua própria hardware e software.
- Software e aplicativos não estão interligados.
- Há uma proliferação de sistemas de planeamento e de gestão.
- Há uma falta de licenças para o software comercial.
- Há uma subutilização de recursos de TI.
- O departamento de TI é inoperável devido à falta de pessoal (há apenas um membro da equipe).
- Algumas posições (por exemplo, administrador de banco de dados, programador, analista de sistemas, administrador de rede, etc.) estão em falta.
- Não existe uma rede de computador para todo o ministério.
- O site do ministério é pouco informativo e ultrapassado.
- Direcções provinciais não estão ligados a qualquer provedor de serviços Internet.
- Ligação à Internet é via modem.
- A falta de uma visão estratégica de TIC.

Oportunidades - a serem exploradas:

- O departamento de TI pode ser reposicionado na nova estrutura orgânica do Ministério.
- Um centro de dados pode ser configurado para uma melhor gestão dos seguintes serviços:
 - Backup e recuperação de desastres.
 - e-mail institucional, Implementação de uma Intranet.

- Gestão de bases de dados de todo o ministério.
- O alinhamento com o Instituto Nacional de Estatística, em termos de hardware, software, políticas de TI, etc.
- Uso de tecnologias de informação e comunicação para a divulgação de dados (por exemplo, informações sobre os mercados agrárias através de SMS).
- Adquirir de licenças de software através do Instituto Nacional de Informação e Comunicação (INTIC), bem como a inclusão do MASA na Rede Informática do Governo (GovNet).
- Recrutamento de pessoal de TI para a falta de TI posições.
- Centralização dos recursos de TI (equipe de TI e equipamentos) para o departamento de TI.

Ameaças / desafios - a serem enfrentados:

- Rotatividade de pessoal qualificado.
 - Restrições orçamentárias (por exemplo, re-alocação de fundos para mitigar de desastres nacionais).
-

Participantes na análise SWOT estendida, fevereiro 2016

De MASA / DPA / DEST

Arquitetura P1 Especificar Necessidades, P2 Desenhar e Planificar, P3 Construir e Testar e P8 Monitoria e Avaliação:

Domingos Diogo, Assessor, Coordenador dos Inquéritos

Arlindo Mazivila, Técnico, Metodologia e Formação

Arlindo Miguel, Técnico, Metodologia e Formação

Recolher Dados P4.:

Felisberto Fumo, Técnico, Operações de campo

Tratamento e análise. Tratar Dados P5 e Analisar Dados P6:

Rafael Actticala, Técnico, Informática e Processamento de Dados

Salvador Cardoso, Técnico, Informática e Processamento de Dados

Venâncio Salustiano, Técnico, Informática e Processamento de Dados

Infra-Estrutura e Ajuda Auxiliar P9:

Fernando Camisa, Técnico, Logística e Finanças

Luís Lopes, Técnico, Informática e Processamento de Dados

Aurélio Mate, Chefe do Departamento

De INE / SCANSTAT

Tomás Bernardo, Instituto Nacional de Estatística

Lars Carlsson, Scanstat

Eliecen Gomez, Estatística da Suécia

Ann-Marie Karlsson, Direcção Nacional de Agricultura da Suécia

Instituto Nacional de Estatística - INE

O INE tem a percepção de que o projeto de apoio e reforço de estatísticas agrárias no seu órgão delegado (ODINE), que é o MASA, será uma extensão natural do projeto com Scanstat. No INE as ideias sobre quais as estatísticas a produzir e como produzi-las tem sido cada vez mais ciente no seio do sistema estatístico nacional, e consequentemente tem influenciado a nossa maneira de trabalhar. A cooperação entre o INE e o Scanstat desenvolvido há imenso tempo e temos certeza que o seu impacto pode ser visto em toda a organização. Estamos contentes se o consórcio Scanstat e os outros parceiros continuam interessados em apoiar o fortalecimento da produção e difusão de estatística. Acreditamos igualmente que a presente fase de “saída/retirada” controlada com baixa intensidade pode continuar, assegurando-se a disponibilidade do Scanstat para prestar assistência ao sistema estatístico sempre que necessário.

O projecto de apoio às estatísticas agrárias, como apresentado, está dentro das nossas expectativas. E isso é natural porque o INE participou na elaboração do projecto. Sabemos também que, embora o usuário principal de estatísticas oficiais em Moçambique é o Governo, há outros usuários importantes, e que será necessário fazer uma ponderação entre as diferentes demandas.

O INE tem laços de cooperação com organizações internacionais como UNSTATS, UNECA, OCDE, PARIS21, FAO, Banco Mundial, BAD, FMI e SADC, de forma bilateral e/ou multilateral, permanente ou ocasionalmente, sendo que existem mecanismos de orientação e metodologias importantes que muito têm contribuído para o fortalecimento dos institutos nacionais de estatística como é o nosso caso em que por vezes temos enfrentado os desafios existentes numa forma organizada. Outro factor forte no domínio das estatísticas agrárias é a iniciativa chamada Estratégia Global para Melhorar as Estatísticas Agrárias e Rurais (GSARS). O INE de Moçambique e os membros do Scanstat, estão cientes do facto de que muitas das organizações citadas acima têm reunido muita experiência e conhecimento na área da Estatística. Contudo, estamos cientes da necessidade de dispormos de um sistema de monitorio sobre toda a situação do sistema estatístico nacional.

Daí que, reiteremos o apoio do Scanstat, como um dos parceiros do Sistema Estatístico Nacional, possa continuar a contribuir com a sua assistência mesmo depois de 2017.

A modernização do Sistema Estatístico Nacional é relevante e está na nossa agenda. Deste modo, somos de sugerir que este pode ser o momento oportuno para que a responsabilidade do projeto seja entregue às entidades nacionais. Se os parceiros do Fundo Comum do INE concordam com isso propomos fazer uma apreciação/discussão sobre este assunto. No entanto, a ideia comum é que o projeto continue sob a égide do INE com envolvimento de todos os intervenientes e parceiros de cooperação do Fundo Comum do INE.

Estatísticas da Noruega - SSB

Statistics Norway examinou a proposta e considera muito interessante a abordagem de estender o apoio ao sistema nacional de estatística do INE a um ministério sectorial. Como se afirma na proposta, um suporte bem-sucedido a este sector pode mostrar o caminho para possíveis apoios a outros sectores, como por exemplo, o da educação e da saúde, posteriormente.

Nós achamos a proposta uma base sólida para um projeto SCANSTAT mas achamos que o projeto pode ser ainda melhor abordando os seguintes questões¹¹:

1. Como contemplar a sensibilidade das estatísticas agrárias.

As estatísticas agrárias constituem uma área sensível de estatísticas em toda a África. Podemos apontar o exemplo da inflação em que o banco central tem atribuições para controlar a inflação, sendo o não deve ser o responsável pelas estatísticas de IPC o banco central acompanha a evolução dos preços, a fim de assegurar uma política monetária adequada. Do mesmo modo, o Ministério da Agricultura tem o papel de promover e desenvolver o sector agrícola. Portanto, o não deve ser responsável pela estimativa dos dados nacionais sobre a produção agrícola, mas, ao mesmo tempo precisam de fazer estatísticas de previsão adequada de colheita, etc. Em ambos os casos, é essencial que seja o INE a fazer as estatísticas globais e fornecer os dados nacionais. Dentro desse quadro, o ministério do sector e o banco central deve elaborar as estatísticas que fornecem a informação mais detalhada.

Para as estatísticas agrárias essa independência necessária é geralmente assegurada nas seguintes maneiras:

- O Instituto Nacional de Estatística implementa um grande inquérito agrícola “censo” por amostragem de 10 em 10 anos, geralmente com o apoio de agentes de extensão, mas com supervisão de peritos em metodologias estatísticas do Instituto Nacional de Estatística*
- A supervisão metodológica e a publicação de estimativas nacionais na estimativa anual pós-colheita das culturas. O ministério vai, então, ser responsável pela informação desagregada dentro deste quadro.*

Um parágrafo sobre como assegurar o equilíbrio entre a estimativa independente e estatísticas adaptadas às necessidades do ministério deve ser adicionado no plano do projeto.

2. Oportunidades tecnológicas.

A proposta aborda as oportunidades oferecidas pelas informações GIS. Achamos que a proposta poderia ganhar se pudesse também discutir outras oportunidades tecnológicas, tais como a forma de medição GPS combinado com um painel rotativo que poderá reduzir a variância da amostragem e, conseqüentemente melhorar a precisão. Pensamos também que a proposta poderia ganhar com uma discussão sobre como combinar imagens de satélite das áreas totais sob culturas com medições de cultivo misto etc. Aqui, a Estratégia Global para Melhorar as Estatísticas Agrárias e Rurais já produziu uma série de recomendações e orientações interessantes, tanto a nível regional de África como a nível global.

¹¹ Depois de ter recebido estes conselhos o relatório tem sido ligeiramente ajustado como uma resposta a eles. /LC

3. Linha de Base e reforço das capacidades¹².

Como afirmado pela proposta (tal P3.2), tanto o INE como o Ministério já têm bastante capacidade em questões estatísticas e, poderíamos acrescentar: em questões de assunto. Por isso pensamos que a proposta poderia ganhar com a adição de uma espécie de avaliação inicial, como em análise pelos pares e, em seguida, melhor atender às necessidades de apoio adicional. Pode ser que seja uma boa ideia incluir alguma capacitação em análise de políticas, em vez de obter-se mais conhecimentos técnicos no projeto. A proposta também pode ganhar com endereçamento de como trocar as experiências sobre o desenvolvimento de capacidades técnico-profissionais entre o INE e o Ministério.

A Estatística da Noruega ficaria muito feliz em participar no desenvolvimento deste projeto.

Estatísticas da Dinamarca - DST

De Estatísticas da Dinamarca nós ficaríamos felizes de participar no desenvolvimento do projeto. A presente modalidade de "controlada e de baixa intensidade exit/retirada" tem em muitos aspectos funcionado bem para o INE. A modalidade tem tido uma série de desafios inerentes, mas ajudou a garantir a apropriação e prioridades locais de uma forma única. Se possível não vemos razões que esta modalidade não deve ser estendida ou mesmo ampliado para incluir MASA e de outros produtores relevantes de estatísticas oficiais.

A proposta do projeto em alguns aspectos apresenta uma abordagem radical e inovadora para o design do projeto, uma vez que incorpora o modelo GSBPM e a sua "abordagem" especial na concepção dos projetos no processo de produção estatística.

INE esforçou ao longo dos últimos anos implementação do GSBPM nos seus próprios processos de produção. Achamos que é benéfico para a qualidade das estatísticas oficiais em Moçambique se esta iniciativa pode ser desenvolvida e fortalecida através de uma maior utilização de GSBPM no SEN.

A tendência geral dentro do Sistema Estatístico Europeu (ESS) e em muitos países da OECD, é para o Instituto Nacional de Estatística e seu presidente assumir o papel de coordenação dentro do Sistema Estatístico Nacional. O papel de coordenação garante que as estatísticas oficiais são produzidas utilizando metodologias internacionais recomendadas e resulta em estatísticas comparáveis, independente de confiança e que todas as estatísticas são produzidas e aferido utilizando os mesmos critérios de qualidade internacionais aprovados. Vemos o aumento da cooperação entre o INE e o MASA, tal como definido no projeto, alinhado com a tendência internacional. Quando a capacidade evolui no INE e no MASA será lógico para estender o projeto para outros setores da SEN.

Como SSB vemos um crescente enfoque na análise nos Institutos Nacionais de Estatística. Se, e quando, a análise é feita de forma transparente e apolítica isto fortalece consideravelmente o papel dos INE e o valor que os INE e as estatísticas oficiais traz para o processo político e da democracia.

¹² Quando foi feito este comentário o SSB ainda não tinha visto o Anexo 3 onde um tipo de Linha de Base pode ser visto. /LC

Swedish Board of Agriculture (Conselho Nacional de Agricultura da Suécia)

A agricultura é um sector importante em Moçambique e a presente proposta aborda como melhorar as estatísticas-chave na área agrícola. O Conselho Nacional de Agricultura da Suécia participou em duas missões de desenvolvimento da proposta do projeto. O Conselho gostaria de destacar duas áreas no projeto que nós consideramos ser fatores de sucesso para o desenvolvimento das estatísticas agrárias em Moçambique.

1. Trabalhar de acordo com a modelo GSBPM

Uma conclusão das missões era que em trabalhos anteriores com as estatísticas agrárias tinha havido um forte foco em etapas específicas no processo de produção de estatísticas, por exemplo, métodos para a recolha de estatísticas. Outros passos, especialmente os planos para e formas de análise e divulgação das estatísticas produzidas foram menos desenvolvidos. Até algumas estatísticas do último censo agrícola não foi publicado. Outra conclusão foi a de que as necessidades do usuário não foram discutidas a uma tal extensão que os usuários iriam entender o que poderiam esperar receber das estatísticas. Em alguns casos, os usuários pareciam ter exigências irrealistas e em alguns casos as necessidades mais básicas para as contas nacionais e para as estimativas de alimentos de abastecimento não foram cumpridas.

Nesta proposta sugere-se que o projeto deve se concentrar no desenvolvimento de todas as etapas do modelo GSBPM de produção de estatísticas. O Conselho avalia que esta abordagem vai ajudar a garantir que todos os passos do processo terão a atenção que merecem. Isso inclui tanto discussões com usuários como planos e métodos de divulgação.

Outra vantagem com o uso do modelo GSBPM é que este projeto pode ser usado como um projeto-piloto e que o conhecimento adquirido aqui pode ser usado também em outras áreas da estatística.

2. A cooperação entre o INE e o MASA

No âmbito do Sistema Estatístico Nacional INE tem delegado o poder de produzir e divulgar estatísticas oficiais ao MASA, entre outras instituições. As estatísticas agrárias é, portanto, produzido em cooperação entre INE e MASA. No último censo agrícola, por exemplo, funcionários do INE e MASA trabalharam juntos. No projeto-proposta a cooperação é vista como um fator de sucesso e o plano do projeto para aproveitar as diferentes forças de MASA e INE. É importante que as possibilidades e formas de cooperação são desenvolvidas no projeto, de tal forma que beneficia o desenvolvimento das estatísticas agrárias, bem como formar uma base de como INE como um Instituto Nacional pode cooperar com as outras instituições, no âmbito do Sistema Estatístico.

Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar - MASA

Discurso de Abertura do Workshop sobre Quadro de Acompanhamento do Projeto INE-MASA pelo Director da DPCI (Direcção de Planificação e Cooperação Internacional) do MASA

Senhor Director da DICRE (Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas) do INE;

Senhor Director da DESE (Direcção das Estatísticas sectoriais e de Empresas)

Senhor Director de Informação do SETSAN,

Senhores Consultores das Estatísticas de Escandinávia (SCANSTAT) e Suécia

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Caros colegas,

É com imenso prazer que me dirijo a vós com palavras de sudação e boas vindas a este Seminário sobre Gestão de Processos Orientada a Resultados realizada pelo INE e MASA.

Este Seminário é uma actividade conjunta Instituto Nacional de Estatística e o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar alicerçada na delegação de Competências do INE ao Ministério da Agricultura e mais precisamente, à Direcção de Planificação e Cooperação Internacional, para a produção de Estatísticas Agrárias e de segurança alimentar oficiais dentro do Sistema Estatístico Nacional.

No quadro do reforço do uso de evidências na gestão da agricultura o fortalecimento da capacidade institucional conducente a produção de informação estatística fiável e em tempo oportuno constitui uma das nossas prioridades.

É assim que se contextualiza o projecto de fortalecimento e Modernização das estatísticas agrárias de Moçambique que, no conjunto das actividades preparatórias para o seu desenho e implementação se inclui este Seminário que tem como objectivo socializar e dar a conhecer aos actores principais do Sistema Estatístico Nacional que lidam com o Sistema Estatístico do Sector Agrário as principais abordagens da modernização estatística que garanta uma gestão adequada da actividade estatística orientada para resultados melhorando assim a eficiência e a eficácia em alinhamento com o nosso Plano Director de Estatísticas Agrárias.

O projecto que está numa fase final da sua elaboração tem como objectivo geral de fortalecer o MASA para que após um período de quatro anos e meio tenha melhorado a sua capacidade institucional para fornecer informação estatística relevante, fiável e atempada sobre a agricultura e segurança alimentar no âmbito do Sistema Estatístico Nacional de Moçambique, e que o MASA nesse momento esteja a trabalhar cada vez mais em conformidade com métodos estatísticos robustos e boas práticas em alinhamento com as normas internacionais.

Também constitui objectivo, no âmbito das responsabilidades do MASA, dar resposta oportunamente à demanda de dados pelos usuários nacionais (o governo,

às instituições académicas, investigadores, às mídias, etc.) bem como pelas organizações internacionais, das quais se destaca a FAO, o BAD e o Banco Mundial, entre outras.

Além disso, outro objetivo é que o MASA, o INE e o Sistema Estatístico Nacional funcionem bem juntos após o término do projecto, trabalhando com métodos estatísticos sólidos em consonância com os esforços de modernização em curso. Constitui meios para alcançar este objectivo a garantia que o sistema de estatísticas agrárias tenha as capacidades básicas necessárias para gerir os processos necessários de produção estatística

Muito especificamente o projecto orienta-se para a modernização da actividade estatística no MASA, como Órgão Delegado do INE, na produção de estatísticas oficiais de Agricultura e Segurança Alimentar de qualidade, em alinhamento com o Plano Director de Estatísticas Agrárias.

O projecto é elaborado e funcionará na base de GSBPM, alinhando os processos e etapas de forma integrada e orientada para os resultados finais, nomeadamente:

- A. Arquitectura e Planeamento;
- B. Recolha de dados;
- C. Processamento e Análise de dados;
- D. Disseminação e comunicação;
- E. Gestão, estratégia, capacidade e apoio corporativo;
- F. Actividades voltadas para a produção de estatísticas (contidas no Plano Director do MASA, PDEA 2012-2022)

Da implementação do projecto são esperados resultados a longo, médio e curto prazo.

De entre os principais resultados são esperados:

- A longo prazo:

Uma maior percepção dos utilizadores sobre a utilidade e maior uso das estatísticas;
Estatísticas produzidas em conformidade com padrões internacionais
Maior observância aos padrões de qualidade.

- A médio Prazo:

Maior eficiência na produção estatística, por ex. Tempos mais reduzidos entre o período de referência e publicação;

Melhoria nas taxas de resposta;

Downloads de inquéritos via internet, etc.

Um determinado nº de técnicos treinados em metodologias;

- *A curto prazo:*

Maior desagregação de dados (níveis nacional, provincial e possivelmente distrital);

Estabelecidas as séries temporais;

Apresentação regular dos erros amostrais ou os chamados indicadores de eficiência estatística;

Melhorada a tempestade na produção e disseminação dos dados estatísticos;

Melhorada a capacidade de entrada de dados e de processamento estatístico;

- *Como consequências imediatas*

Publicações e produtos estatísticos com maior regularidade;

Maior publicação, disseminação e utilização das publicações e produtos estatísticos;

Publicadas também as directrizes estatísticas e os metadados;

Facilidades informáticas instaladas.

Caros colegas,

Como podem ver são vastas as nossas expectativas. Esperamos que neste seminário, com apoio e orientação do Consultor Martin e vossa efectiva participação sejam alcançados os resultados almejados para este seminário.

Bom trabalho!

Anexo 3 MASA/DPCI/DEST Orçamento e executado 2014-2020

Anexo 3, Orçamento e executado 2014-2020 MASA/DPCI/DEST									
MZIM									
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total (MZIM)	
Orçamento Planificado	105 750 000,00	87 183 111,00	128 072 268,00	134 561 608,00	127 516 938,00	125 523 818,00	109 623 818,00	818 231 561,00	Planned budget
Executado/Aprovado	89 626 560,00	84 405 652,39							Approved/Executed
1. Produção Estatística									1. Statistical production
1.1. Actividades de Previsão Early Warning	14 736 894,36	19 016 826,00	33 620 512,00	33 620 512,00	33 620 512,00	33 620 512,00	33 620 512,00	201 856 280,36	1.1.1 Activities Early Warning Forecast
1.2. Trabalho de Inquérito Agrícola Integra	57 473 086,70	57 291 817,26	54 646 426,00	54 646 426,00	54 646 426,00	54 653 306,00	54 653 306,00	388 010 793,96	1.2 The Integrated Agricultural Surve
Sub-total	72 209 981,06	76 308 643,26	88 266 938,00	88 266 938,00	88 266 938,00	88 273 818,00	88 273 818,00	589 867 074,32	Sub-total
1.3 Equipamento e Material									1.3 Equipment and Material
1.4. Material informático para o trabalho c	3 482 136,82	790 607,73	655 330,00	7 344 670,00	1 000 000,00	1 000 000,00	1 500 000,00	15 772 744,55	1.4 Computer equipment for field w
1.5. Material de Escritório	528 395,40	1 094 471,23	1 000 000,00	600 000,00	500 000,00	500 000,00	1 500 000,00	5 722 866,63	1.5 Office supplies
1.6. Material para trabalho de campo	5 848 040,72	3 497 315,81	1 000 000,00	1 200 000,00	600 000,00	600 000,00	1 200 000,00	13 945 356,53	1.6 Material for field work
1.7. Material para os cursos	2 287 443,00	2 414 614,36	800 000,00	800 000,00	800 000,00	800 000,00	800 000,00	8 702 057,36	1.7 Material for the courses
1.8. Meios de Transporte	4 970 563,00	0,00	20 000 000,00	20 000 000,00	20 000 000,00	18 000 000,00	0,00	82 970 563,00	1.8 Transport facilities
1.9. Contratação de Recursos Humanos	0,00	0,00	675 000,00	675 000,00	675 000,00	675 000,00	675 000,00	3 375 000,00	1.9 Contracting of Human Resources
Sub-total	17 116 578,94	7 797 009,13	24 130 330,00	30 619 670,00	23 575 000,00	21 575 000,00	5 675 000,00	130 488 588,07	
Training									
1.10. Formação de Curta e Longa Duração	300 000,00	300 000,00	15 675 000,00	15 675 000,00	15 675 000,00	15 675 000,00	15 675 000,00	78 975 000,00	1.10 Short and Long Term Training
Sub-total	300 000,00	300 000,00	15 675 000,00	15 675 000,00	15 675 000,00	15 675 000,00	15 675 000,00	78 975 000,00	Sub-total
Orçamento Planificado	105 750 000,00	87 183 111,00	128 072 268,00	134 561 608,00	127 516 938,00	125 523 818,00	109 623 818,00	818 231 561,00	Planned budget
Executado/Aprovado	89 626 560,00	84 405 652,39	68 555 870,00						Approved/Executed
em % do planeado	85%	97%	54%						in % of planned

Notas ao orçamento e executado do MASA/DPCI/DEST 2014-2020

<p>1.4 Material informático para o trabalho de campo: Nos anos 2014 e 2015 foram feitas as duas fases do IAI. Actualmente o DEST tem 54 laptops que são usados durante a recolha de dados no campo. Nesta abordagem as entrevistas são feitas com auxílio do questionário impresso no papel onde são registadas as respostas das respectivas perguntas. Com esta abordagem tem-se registado problemas de incumprimento dos prazos de entrega dos questionários impressos por parte das empresas seleccionadas mediante um concurso público para o fornecimento dos serviços de impressão o que atrasa o início da recolha de dados. O que se pretende na nova abordagem de modernização e fortificação das Estatísticas Agrárias é que a partir de 2017 o MASA passe a usar Tablets na recolha de dados, sendo necessário 5 Tablets em cada uma das 52 brigadas (= 260 tablets de ser comprados 2017).</p> <p>1.5 Material para escritório: Todo material usado para o funcionamento do Escritório incluindo os custos de imprimir as publicações produzidas. O material é adquirido anualmente. Em 2015 os Anuários 2002-2011 e 2012-2014 foram publicados em dois volumes.</p> <p>1.6 Material para o trabalho de campo: Todo o material usado na recolha de dados; GPS, tendas, botas, capa de chuva, catanas, cordas, balanças. O valor alocado servirá para fazer a reposição necessária do material já existente.</p> <p>1.7 Material para o curso: Usado na capacitação de Supervisores, Assistentes, técnicos dos Serviços Distritais de Actividades Económicas dos Governos Distritais e no treinamento de inquiridores. Este material consiste em lápis, borrachas, blocos de apontamento, esferográficas, afiadores, flip charts, marcadores, apagadores, giz etc.</p> <p>1.8 Meios de transporte: A recolha de dados no campo, incluindo a supervisão e controlo de qualidade, no âmbito do IAI é realizada em</p>	<p>1.4 Computer equipment for field work: The two phases of IAI were done both 2014 and 2015. Currently the DEST has 54 laptops that are used for data collection in the field. In this approach the interviews are done with the help of the printed questionnaire on paper which the answers of the questions are registered. With this approach there has been problems with the delivery times of the printed questionnaires by the companies selected through public tender for the supply of printing services. Resulting in delays of the start of data collection. The aim of the new approach to modernization and strengthening of Agricultural Statistics is that from 2017 the MASA will pass to use Tablets in the collection of data, requiring 5 Tablets in each of the 52 brigades (= 260 tablets to be bought 2017).</p> <p>1.5 Office Material: All material used for the operation of the Office, including the costs of printing the publications produced. This type of material is purchased annually. In 2015 the Yearbooks 2002-2011 and 2012-2014 were published in two volumes.</p> <p>1.6 Material for field work: All material used in data collection; GPS, tents, boots, raincoats, machetes, ropes, scales. The amount allocated will serve to make necessary replacement of existing equipment.</p> <p>1.7 Material for the course: Used in training supervisors, assistants, technicians at the District Services of Economic Activities of the District Governments and for training of enumerators. This material consists of pencils, erasers, note pads, pens, sharpeners, flip charts, markers, erasers, chalk etc.</p> <p>1.8 Transportation: The data collection in the field in connection with IAI, including supervision and quality control, is perform-</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>duas fases sendo que a primeira fase vai de Dezembro a Maio e a segunda fase de Julho a Dezembro. Neste momento o MASA/DEST possui 13 viaturas das quais 11 são de marca Toyota Land Cruiser e duas de marca Toyota Hilux, todos de 2012. Estes carros são usados na recolha e também pelos técnicos centrais para o trabalho de supervisão e controlo de qualidade dos dados recolhidos. Quando termina o trabalho de recolha de dados estes veículos são enviados aos agentes ou oficinas para se fazer a manutenção. Nota-se que 13 viaturas é insuficiente para transportar as 52 brigadas, de 5 pessoas cada, formadas para a recolha. Para suprir o défice o MASA tem solicitado apoio aos Governos Provinciais que dentro das suas possibilidades têm alocado alguns meios de transporte para o IAI. Em cada província existe um supervisor que é responsável pela gestão do IAI e as viaturas. Mas as viaturas, entretanto, apresentam avarias constantes para além de serem em número insuficiente e serem alocadas fora do tempo em que são necessários, o que resulta em paragens constantes da actividade de recolha de dados no campo acarretando deste modo, custos operacionais e incumprimento do prazo para a disponibilização dos resultados, para além de poder afectar a qualidade dos dados. Os custos actuais de manutenção são altos porque grande parte das viaturas está em estado avançado de degradação, é pioram nos períodos entre os períodos de recolha. Há uma política de abate de veículos velhos.</p> <p>É também previsto fazer um trabalho específico de melhorar a recolha de dados nas grandes explorações, trabalho que necessita reforço em meios de transporte.</p> <p>Por causa destas razões pretendia-se acrescentar a frota com 39 viaturas para aliviar a situação (10 por ano a partir de 2016 num custo de ca de 2 000 000 Mt por cada viatura). Ligado ao projecto a ideia era de deixar o INE comprar os</p>	<p>ed in two stages wherein the first stage is from December to May and the second phase from July to December. At the moment the MASA/DEST has 13 vehicles of which 11 Toyota Land Cruiser and two Toyota Hilux, all from 2012. These vehicles are used for data collection and by central technicians for the work of supervision and quality control of the data collected. When the data collection work is finished these vehicles are collected to the central level in Maputo where maintenance is done. Note that 13 vehicles are insufficient to cover the 52 brigades, 5 persons each, formed for data collection in the field. To meet the deficit MASA has requested support from provincial governments that within their possibilities have allocated transport for the IAI. In each province there is a supervisor who is responsible for managing the IAI and the vehicles. But these vehicles, however, present constant breakdowns in addition to being insufficient in number which results in constant interruptions of the data collection activities in the field, thus resulting in higher operating costs and duration of the infringement for the release of the results, as well as affecting the quality of data. Current maintenance costs are high because most of the vehicles are in an advanced state of degradation and getting worse during periods between the collection periods. There is a culling policy for old vehicles.</p> <p>It is also expected to realize a specific work to improve the data collection from large farms, this is a work that needs strengthening in transport capacity.</p> <p>Thus the original plan intended to add a fleet of 39 vehicles to alleviate the situation (10 per year from 2016 at a cost of ca 2 000 000 Mt per vehicle). Regarding the project, the idea is to let INE buy the vehicles through the INE Common Fund. INE remains the owner of the vehicles that are to be used in</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>veículos através o Fundo Comum do INE. O INE continua proprietário das viaturas que têm um fim de ser usadas nas actividades estatísticas dentro do SEN. Um acordo será feito entre INE e MASA que explica as condições do uso e os limites temporais do uso. As viaturas serão usadas para fins estatísticos no âmbito do SEN e o MASA é membro do SEN.</p> <p>Mas se o projecto não financia todos os veículos continua-se a trabalhar nas maneiras existentes, a dizer usando viaturas dos Governos Provinciais. Isto funcionou antes, mas não tão bem como seria desejável para produzir as estatísticas em tempo oportuno. Outras soluções procuram-se por isso.</p> <p>1.9 e 1.10 Formação de Curta e Longa Duração e Contratação de Recursos Humanos: O DEST tem neste momento falta de técnicos e os poucos existentes precisam também de capacitação em diversas áreas. A modernização e fortificação de estatísticas requerem uma equipa dotada de conhecimentos técnico-científicos e equipada com meios necessários para a realização da actividade de Produção estatística. The original MASA/DEST budget for long and short term studies abroad is substantially reduced.</p> <p>Nota-se que a necessidade de ter especialistas bem formados em estatística continua. Seria bom ter 2 bolsas por ano para nível de pós-graduação num país africano, como Uganda e a sua Universidade de Makerere, ou para Índia que também tem boas escolas de estatística.</p>	<p>statistical activities within the SEN. An agreement would be made between INE and MASA explaining the conditions of use and the time limits of use. The vehicles will be used for statistical purposes within the SEN, and MASA is member of SEN.</p> <p>But if the project does not fund all the vehicles the existing ways that work will continue, using vehicles from the Provincial Governments. This has worked, even if not as well as desirable to produce the statistics in a timely manner. Other solutions are to be sought for.</p> <p>1.9 and 1.10 Training Short and Long Term Hiring and Human Resources: The DEST is currently lacking technicians and also the few existing ones need training in several areas. The modernization and fortification of statistics require a team with technical know-how and equipped with necessary means for conducting the activity of statistical production. O orçamento original do MASA/DEST para estudos de longo e curto prazo no exterior é reduzida substancialmente.</p> <p>Note that the need for specialists well-trained in statistics continues. It would be good to have 2 graduate level scholarships per year in an African country, such as Uganda and its Makerere University, or in India which also has good schools of statistics.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

TOTAL do Projecto, em EUR							Project TOTAL, in EUR			
Descrição	2015	2016	2017	2018	2019	Total	Description	Total	Description	
Custos totais MASA/DEST Estatística	36 903,79	1 623 639,91	2 299 119,06	2 187 678,95	2 171 159,24	8 318 500,95	Total costs MASA/DEST Statistics	8 318 500,95		
Financiamento OE (MASA)	0,00	1 246 470,36	1 500 000,00	1 500 000,00	1 500 000,00	5 746 470,36	Financing OE (MASA)	5 746 470,36		
Financiamento CF (Suécia)	36 903,79	377 169,55	799 119,06	687 678,95	671 159,24	2 572 030,58	Financing CF (Sweden)	2 572 030,58		
Excedente / Déficit	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Surplus / Deficit	0,00		
O orçamento é, como o próprio projecto, descrito em 3 partes com focos diferentes:							The proposed budget is, like the project itself, described in 3 parts with different focus:			
- A primeira parte é sobre os componentes de capacitação geral (A-D) usados como blocos de construção no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.							- The first part is about the specific GSBPM building components (A-D) used as building blocks within the National Statistical System of Mozambique.			
- Em seguida, a segunda parte (componente E) que trata as áreas de estratégia e liderança, gestão de capacidade e apoio corporativo no âmbito das estatísticas do MASA.							- Then the second part (component E) is dealing with strategy and leadership, capability and general corporate support within MASA statistics.			
- E, finalmente, enfrentamos o componente (F) orientada às saídas, conforme descrito no Plano mestre 2012-2022 do MASA.							- And finally we deal with the output oriented component (F), as already described in the MASA Master plan 2012-2022 (PDEA 2012).			
Componentes específicos de capacitação (A-D)							Specific capacity building components (A-D)			
Descrição	2015	2016	2017	2018	2019	Total	Description	Total	Description	
COMPONENTE A Arquitetura, Planificação e Monitoramento (processos 1, 2, 3 e 8 do GSBPM)										
Consultores de curta duração		Planificação / Planning	Acompanhamento / Follow up	Acompanhamento / Follow up	Acompanhamento / Follow up		Architecture, Planning and Monitoring (GSBPM processes 1, 2, 3 and 8) COMPONENT A		Short Term Advisors	
		1m,1p,2w	1m,1p,2w	1m,1p,1w	1m,1p,1w	4m,4p,6w				
Visitas de estudo		1sst,3p,3w				1sst,3p,3w			Study tours	
COMPONENTE B Recolha de dados (processo 4 do GSBPM)										
Consultores de curta duração			Planificação / Planning	Acompanhamento / Follow up	Acompanhamento / Follow up		COMPONENT B Collecting data (GSBPM process 4)		Short Term Advisors	
			1m,1p,1w	2m,2p,4w	1m,1p,1w	4m,4p,6w				
Visitas de estudo			1rst,7p,5w			1rst,7p,5w			Study tours	
COMPONENTE C Tratamento e Análise (processos 5 e 6 do GSBPM)										
Consultores de curta duração		Planificação / Planning	Acompanhamento / Follow up	Acompanhamento / Follow up	Acompanhamento / Follow up		COMPONENT C Processing and Analysing (GSBPM processes 5 and 6)		Short Term Advisors	
		1m,1p,2w	1m,1p,2w	1m,1p,1w	1m,1p,1w	4m,4p,6w				
Visitas de estudo				1sst,3p,3w		1sst,3p,3w			Study tours	
COMPONENTE D Disseminação e comunicação (processo 7 GSBPM)										
Consultores de curta duração		Planificação / Planning	Acompanhamento / Follow up	Acompanhamento / Follow up	Acompanhamento / Follow up		COMPONENT D Dissemination and Communication (GSBPM process 7)		Short Term Advisors	
		1m,1p,2w	1m,1p,2w	1m,1p,1w	1m,1p,1w	4m,4p,6w				
Visitas de estudo					1rst,7p,5w	1rst,7p,5w			Study tours	
Descrição	2015	2016	2017	2018	2019	Total	Description	Total	Description	
Sumário Componentes específicos de capacitação (A-D)										
Consultores de curta duração		3m,3p,6w	4m,4p,7w	5m,4p,7w	4m,4p,4w	16m,16p,24w	Summary Specific capacity building components (A-D)	16m,16p,24w	Short Term Advisors	
Custos Consultores EUR		54 978,26	65 241,48	67 441,83	41 052,87	228 714,44	Short Term Advisors	228 714,44	Short Term Advisors	
Visitas de estudo		1sst,3p,3w	1rst,7p,7w	1sst,3p,3w	1rst,7p,7w	2sst,2rst,20p,20w	STAs Costs	2sst,2rst,20p,20w	STAs Costs	
Custos Visitas de estudo EUR		16 644,80	15 770,09	16 644,80	15 770,09	64 829,77	Study tours	64 829,77	Study tours	
TOTAL PARTE 1 (EUR)		71 623,06	81 011,57	84 086,63	56 822,96	293 544,21	TOTAL PART 1 (EUR)	293 544,21		

ESTRATÉGIA, CAPACIDADE E APOIO CORPORATIVO (E)

Descrição	2015		2016		2017		2018		2019		Total	Description
	Identif. do Projeto	Proj. identificação	Form. do project/ Proj. formulation	Acompanhamento / Follow up RBM	Acompanhamento / Follow up RBM	COMPONENTE E Management						
Trabalho do Projeto	1m,2p,4w	1m,4p,8w	2m,2p,4w	2m,2p,4w	2m,2p,4w	2m,2p,4w	2m,2p,4w	2m,2p,4w	2m,2p,4w	2m,2p,4w	8m,12p,24w	Project Work
Custos Trabalho do Projeto EUR	36 903,79	73 304,35	36 652,18	36 652,18	36 652,18	36 652,18	36 652,18	36 652,18	36 652,18	36 652,18	220 164,67	Project Work costs EUR
Visitas de estudo		1sst,3p,3w		1sst,3p,3w		1sst,3p,3w		1sst,3p,3w		1sst,3p,3w	2sst,6p,6w	Study tours
Custos Visitas de estudo EUR		16 644,80		16 644,80		16 644,80		16 644,80		16 644,80	33 289,59	Study tours costs EUR
Scanstat Assessor residente Meses		8		10,5		10,5		10,5		10,5	39,5	Scanstat resident advisor Months
Taxa para Scanstat Assessor EUR		193 223,00		253 605,18		253 605,18		253 605,18		253 605,18	954 038,55	Fee for Scanstat advisor EUR
Formação, longa e curta duração		6 666,67		13 988,43		10 913,37		38 177,04		38 177,04	69 745,52	Long and Short Term training
Coordenador do MASA Meses		4		11		11		11		11	37	Local MASA coordinator Months
Coordenador do MASA EUR		15 707,67		43 196,10		43 196,10		43 196,10		43 196,10	145 295,97	Local MASA coordinator EUR
TOTAL PARTE 2 (EUR)	36 903,79	305 546,49	369 000,00	347 441,89	361 011,63	371 630,50	361 011,63	371 630,50	361 011,63	371 630,50	1 422 534,30	TOTAL PART 2 (EUR)

O componente orientada a saída (F)

Descrição	2015		2016		2017		2018		2019		Total	Description
	Identif. do Projeto	Proj. identificação	Form. do project/ Proj. formulation	Acompanhamento / Follow up RBM	Acompanhamento / Follow up RBM	COMPONENTE E Management						
Inquérito Agrícola Integrado		1 025 918,91		1 604 853,42		1 604 853,42		1 604 853,42		1 604 978,51	5 840 604,26	Integrated Agricultural Survey
Equipamento e Material		220 551,45		265 812,18		137 727,27		137 727,27		137 727,27	761 818,18	Equipment
- Contribuição do MASA		-1 246 470,36		-1 500 000,00		-1 500 000,00		-1 500 000,00		-1 500 000,00	-5 746 470,36	- MASA OE contribution
Défice		0,00		370 665,60		242 580,69		242 580,69		242 705,78	855 952,07	Deficit
TOTAL PARTE 3 (in EUR)	0,00	0,00	370 665,60	242 580,69	242 580,69	242 580,69	242 580,69	242 705,78	242 705,78	242 705,78	855 952,07	TOTAL PART 3 (EUR)

TOTALS do projecto por nível de intervenção

TOTAL PARTES 1, 2 & 3	2015		2016		2017		2018		2019		Total	TOTAL PARTS 1, 2 & 3
	MZM	USD	MZM	USD	MZM	USD	MZM	USD	MZM	USD		
MZM	2 012 732,71	20 570 827,18	43 583 953,42	37 506 009,72	36 605 024,93	140 278 547,96	36 605 024,93	37 506 009,72	36 605 024,93	140 278 547,96	MZM	
USD	40 958,70	418 612,15	886 924,59	763 239,67	744 904,82	2 854 639,94	744 904,82	763 239,67	744 904,82	2 854 639,94	USD	
EUR	36 903,79	377 169,55	799 119,06	687 678,95	671 159,24	2 572 030,58	671 159,24	687 678,95	671 159,24	2 572 030,58	EUR	

TOTAL PARTES 1 & 2	2015		2016		2017		2018		2019		Total	TOTAL PARTES 1 & 2
	MZM	USD	MZM	USD	MZM	USD	MZM	USD	MZM	USD		
MZM	2 012 732,71	20 570 827,13	23 367 851,59	24 275 658,84	23 367 851,59	93 594 921,87	23 367 851,59	24 275 658,84	23 367 851,59	93 594 921,87	MZM	
USD	40 958,70	418 612,15	475 531,03	494 004,72	494 004,72	1 904 637,63	494 004,72	475 531,03	475 531,03	1 904 637,63	USD	
EUR	36 903,79	377 169,55	428 453,46	445 098,26	428 453,46	1 716 078,51	428 453,46	445 098,26	428 453,46	1 716 078,51	EUR	

TOTAL PARTES 1	2015		2016		2017		2018		2019		Total	TOTAL PARTES 1
	MZM	USD	MZM	USD	MZM	USD	MZM	USD	MZM	USD		
MZM		3 906 321,80	4 418 370,97	4 586 084,53	3 099 124,01	16 009 901,31	4 586 084,53	3 099 124,01	3 099 124,01	16 009 901,31	MZM	
USD		79 492,85	89 912,95	93 325,89	63 066,54	325 798,24	93 325,89	63 066,54	63 066,54	325 798,24	USD	
EUR		71 623,06	81 011,57	84 086,63	56 822,96	293 544,21	84 086,63	56 822,96	56 822,96	293 544,21	EUR	

Notas ao Orçamento proposto pelo projecto 2015-2019

<p>O orçamento é, como o próprio projecto, descrito em 3 partes com foco em diferentes facetas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A primeira parte é sobre os componentes de capacitação específica (A-D) usados como blocos de construção no âmbito do Sistema Estatístico Nacional. - Em seguida, a segunda parte (componente E) trata de estratégia e liderança, capacidade e apoio corporativo no âmbito dum projecto externo nas estatísticas do MASA. - E, finalmente, enfrentamos o componente (F) orientada às saídas, conforme descrito no Plano Director 2012-2022 do MASA. <p>Parte 1 Componentes específicas de capacitação (A-D): Esta parte trata a introdução teórico e metodológico de ideias modernas de produzir estatística no Sistema Nacional de Estatística de Moçambique. Os custos orçamentados são para cobrir consultores de curta duração e visitas de estudo. Muito do trabalho desta parte também pode ser feito pelo INE e MASA com pouco custos adicionais.</p> <p>A notação $1m, 1p, 2w$ significa; uma missão por uma pessoa e 2 semanas; os custos (em EUR) são calculados usando os valores estipulados no contrato actual entre INE e Scanstat. sst significa visita de estudo para Escandinávia e rst visita de estudo na região.</p> <p>Parte 2 Estratégia e liderança, gestão da capacidade e apoio corporativo (E): Aqui está incluído os custos do projecto, a dizer, visitas de apoio pelo Scanstat central, visitas de estudo sobre coordenação, consultor residente, coordenador local, formação de curta e longa duração mais a contratação de recursos humanos temporários para os inquéritos.</p> <p>A linha Formação de Curta e Longa Duração e reduzido em relação a sua base no Plano Director de 2012-2022. Soluções complementares procuram-se. Algumas das</p>	<p>The budget is, as the project described in 3 parts focusing on different facets:</p> <ul style="list-style-type: none"> - The first part is about the specific training components (A-D) used as building blocks within the National Statistical System. - Then, the second part (component E) deals with to strategy and leadership, capacity and corporate support in the context of an external project at the MASA statistics. - And finally, we face the component (F) focused on the outputs, as described in the Master Plan 2012-2022 MASA. <p>Part 1 The specific training components (A-D): This part deals with the theoretical and methodological introduction of the modern ideas on how to produce statistics within the National System of Statistics in Mozambique. The budgeted costs are to cover short-term consultants and study visits. Much of the work of this part can also be done by INE and MASA with few additional cost.</p> <p>The notation $1m, 1p, 2w$ means; one mission by one person and two weeks; the costs (in EUR) are calculated using the values stipulated in the current contract between INE and Scanstat. sst means study visit to Scandinavia and rst study visit in the region.</p> <p>Part 2 Strategy and leadership, capacity management and corporate support (E): Here it is included project costs, supporting visits from central Scanstat, study visits on coordination, a long-term advisor, a local project coordinator, short and long-term training and the hiring of temporary human resources for the surveys.</p> <p>The line Short and Long Term Training is reduced in relation to its base in the Master Plan 2012-2022. Complementing solutions are searched for. Some of the short training will be made in part 1.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

formações de curta duração vão ser feitas na parte 1.

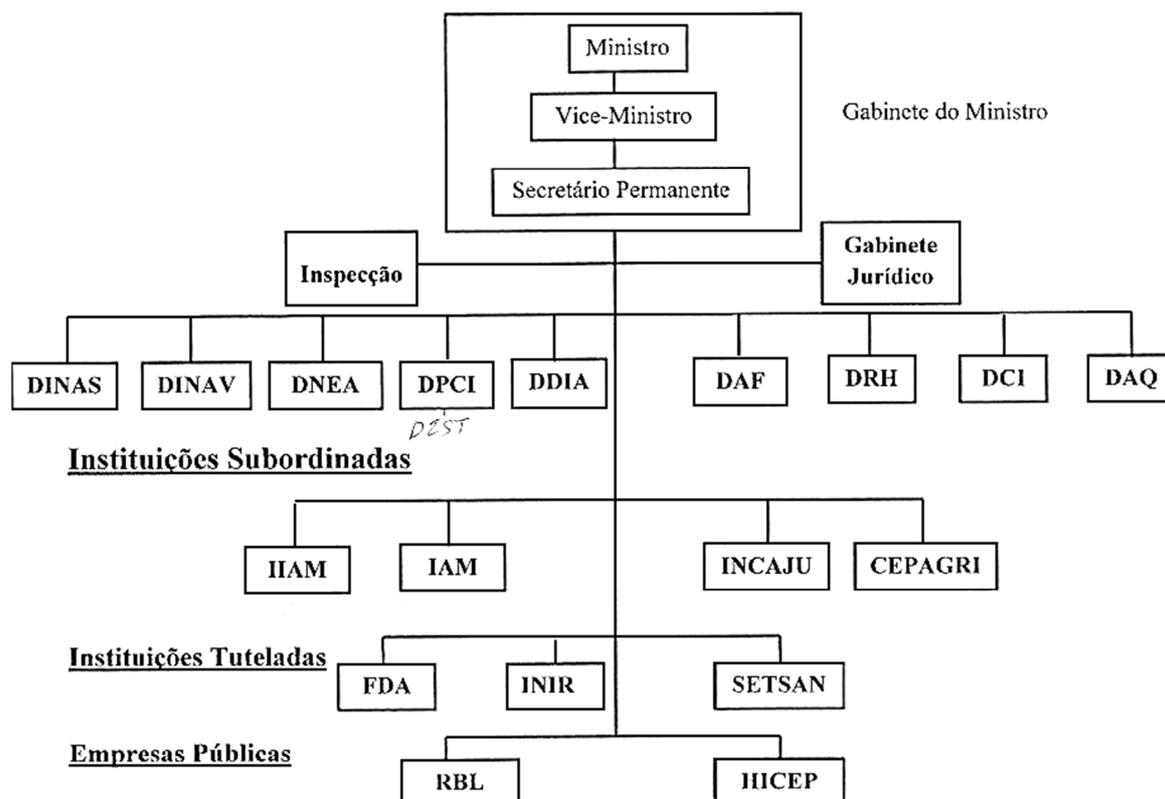
Parte 3: A componente orientada às saídas

(F): Aqui inclui-se as restantes actividades do MASA/DPCI/DEST, como orçamentadas no Anexo 3. Nos anos 2014 e 2015 a contribuição do governo às actividades era quase 100%. Esta parte também inclui 10 dos 39 veículos que se precisam para reforçar as 52 brigadas de trabalho do campo. Soluções complementares procuram-se. É difícil saber o tamanho da contribuição do governo no futuro. Isto depende da situação financeira geral do país, a demanda de estatísticas agrárias e também da qualidade das estatísticas produzidas. O valor usado, 1,5 milhões de EUR e um pouco menos do que a média dos últimos 3 anos (1,7 milhões de EUR).

Part 3: The component oriented to the outputs (F):

Here are included the rest of the activities for the MASA/DPCI/DEST, as budgeted in Annex 3. During the years 2014 and 2015 the government's contribution to the activities was almost 100%. This part also includes 10 of the 39 cars needed to reinforce the 52 fieldwork brigades. Complementing solutions are searched for. When it comes to the year 2016 the MASA/DPCI/DEST will receive much less than planned. It is difficult to know the size of the government's contribution in the future. This depends on the overall financial situation of the country, the demand for agricultural statistics and also the quality of the statistics produced. The value used, 1.5 million EUR is a little less than the average of the last 3 years (1.7 million EUR).

Anexo 5 Organograma do MASA



111

Estrutura

O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar tem a seguinte estrutura:

- Inspeção da Agricultura e Segurança Alimentar;
- DINAS - Direcção Nacional de Agricultura e Silvicultura;
- DINAV - Direcção Nacional de Veterinária;
- DNEA - Direcção Nacional de Extensão Agrária;
- DPCI - Direcção de Planificação e Cooperação Internacional; (DPCI/DEST - Departamento de Estatística)
- DDIA - Direcção de Documentação e Informação Agrária.
- Gabinete do Ministro;
- Gabinete Jurídico;
- DAF - Departamento de Administração e Finanças;
- DRH - Departamento de Recursos Humanos;
- DCI - Departamento de Comunicação e Imagem;
- DAQ - Departamento de Aquisições.

Instituições Subordinadas

São instituições subordinadas do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar:

- IIAM - Instituto de Investigação Agrária de Moçambique;
- IAM - Instituto de Algodão de Moçambique;
- INCAJU - Instituto de Fomento de Caju;
- CEPAGRI - Centro de Promoção da Agricultura;
- Outras instituições como tal definidas nos termos da legislação aplicável.

Instituições Tuteladas

São instituições tuteladas pelo Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar:

- FDA - Fundo de Desenvolvimento Agrário;
- INIR - Instituto Nacional de Irrigação;

- c. SETSAN - Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional;
- d. Outras instituições como tal definidas nos termos da legislação aplicável.

O MASA: Contexto Legal

O Decreto Presidencial nº 1/2015, de 16 de Janeiro, criou o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar.

O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar é o órgão central do aparelho do Estado que, de acordo com os princípios, objectivos e tarefas definidos pelo Governo, dirige, planifica e assegura a execução da legislação e políticas no domínio da agricultura, pecuária, hidráulica agrícola, plantações agro-florestais e segurança alimentar.

Atribuições

O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar tem as seguintes atribuições:

- a. Fomento da produção, agro-industrialização e competitividade dos produtos agrários;
- b. Promoção do desenvolvimento sustentável através da administração, maneio, protecção, conservação e uso racional de recursos essenciais à agricultura e segurança alimentar;
- c. Promoção do uso e desenvolvimento sustentável dos recursos agro-florestais;
- d. Promoção da Investigação, extensão e assistência técnica agrária e de segurança alimentar;
- e. Promoção, monitoria e avaliação de programas, projectos e planos agrários e de segurança alimentar;
- f. Licenciamento das actividades agrárias.

Competências

Para a concretização das suas atribuições o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar tem as seguintes competências:

Na área da Agricultura:

- Propor a aprovação de legislação, políticas e estratégias de desenvolvimento agrícola.
- Implementar políticas, estratégias, planos, programas e projectos do sub-sector.
- Estabelecer normas para licenciamento, fiscalização e monitoria das actividades do sub-sector;
- Estabelecer normas para a implementação de projectos e programas de fomento das actividades agrárias;
- Garantir a defesa sanitária vegetal e controlo fitossanitário;
- Promover programas de investigação agrícola e disseminar os resultados;
- Promover e garantir a assistência técnica aos produtores através dos serviços de extensão agrária, para o aumento da produção e produtividade;
- Promover e garantir a capacitação dos produtores.
- Promover a criação e desenvolvimento de infra-estruturas e serviços de apoio às actividades agrárias;
- **Produzir e sistematizar informação sobre a agricultura no país.**

Na área da Pecuária:

- Propor a aprovação de legislação, políticas e estratégias de desenvolvimento pecuário.
- Implementar políticas, estratégias, planos, programas e projectos do sub-sector.
- Estabelecer normas para licenciamento, fiscalização e monitoria das actividades do sub-sector;
- Estabelecer normas para a implementação de projectos e programas de fomento das actividades pecuárias;

- Garantir a defesa sanitária animal, incluindo animais aquáticos, controlo zoo-sanitário e saúde pública;
- Promover programas de investigação pecuária e veterinária, e disseminar os resultados;
- Promover e garantir a assistência técnica aos produtores através dos serviços de extensão agrícola, para o aumento da produção e produtividade;
- Promover e garantir a capacitação dos produtores.
- Promover a criação e desenvolvimento de infra-estruturas e serviços de apoio às actividades pecuárias;
- **Produzir e sistematizar informação sobre a pecuária no país.**

Na área da Hidráulica Agrícola:

- Propor a aprovação de legislação, políticas e estratégias de desenvolvimento hidro-agrícola;
- Definir, elaborar e promover programas e projectos para o desenvolvimento de infra-estruturas hidro-agrícolas.
- Promover a gestão e o uso sustentável da água para o aumento da produção e da produtividade agrícola;
- Elaborar e implementar normas e procedimentos sobre o acesso e uso sustentável de infra-estruturas hidro-agrícolas.

Na área de Plantações Agro-florestais:

- Propor a aprovação de legislação, políticas e estratégias de promoção e desenvolvimento de plantações agro-florestais;
- Implementar políticas, estratégias, planos, programas e projectos do sub-sector.
- Estabelecer normas para a implementação de projectos e programas de fomento de plantações agro-florestais;
- Assegurar o desenvolvimento de plantações agro-florestais para fins de conservação, energéticos, comerciais e industriais;
- **Promover programas de investigação florestal e disseminar os resultados;**
- Promover o processamento interno dos recursos provenientes das plantações agro-florestais.

Na área da Segurança Alimentar:

- Propor a aprovação de legislação, políticas e estratégias de segurança alimentar;
- Promover boas práticas de preparação e uso de alimentos para garantia da segurança alimentar e nutricional;
- **Produzir, sistematizar e divulgar informação sobre a segurança alimentar no país;**
- Promover programas de educação pública e informação sobre acesso, conservação e processamento de alimentos;
- Garantir a segurança alimentar através da educação nutricional das comunidades priorizando os alimentos mais nutritivos;
- **Assegurar a promoção e coordenação intersectorial na formulação, monitoria, avaliação e implementação do quadro de políticas e estratégias para garantir a segurança alimentar e nutricional da população.**

Anexo 6 O quadro de acompanhamento preliminar do projeto INE-MASA

Este quadro de acompanhamento do projeto está em forma preliminar. Ele precisa de uma maior especificação no início do projecto (veja componente A/P8), e uma posterior avaliação completa no momento da primeira revisão. O INE e o MASA estão neste momento em processo de desenvolvimento e modernização ao qual este projecto vai contribuir.

O quadro de monitorização é, como o próprio projecto, descrito em 3 partes com foco em diferentes facetas:	<i>Principal promotor:</i>
- A primeira parte é sobre os componentes de capacitação geral (A-D) usados como blocos de construção no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.	<i>O INE</i>
- Em seguida, a segunda parte (componente E) trata de estratégia e liderança, capacidade e apoio corporativo no âmbito das estatísticas do MASA.	<i>O projecto</i>
- E, finalmente, enfrentamos o componente (F) orientada às saídas, conforme descrito no Plano Director 2012-2022 do MASA.	<i>O ODINE MASA</i>

Componentes específicas de capacitação (A-D)

COMPONENTE A/P1	Arquitectura, Planificação e Monitoria (GSBPM processos 1, 2, 3 e 8)	GSBPM P1 => Especificar necessidades
Objectivo do Comp.	Garantir um sistema operante para os contactos com os utilizadores, necessário para a produção de estatísticas de qualidade.	
Objectivo específico 1	Contribuir para a fiabilidade das estatísticas em cooperação com outros atores no campo.	
Objectivo específico 2	Criar um fórum funcional do utilizador-produtor.	

Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Nível de satisfação e de confiança dos usuários (pesquisa do usuário para determinar).	qualidade	baixa				média	melhorado
Saída	Definição da composição do fórum Utilizador-produtor.	utilidade	n/a	Junho				criado
Saída	Termos de Referência do fórum.	utilidade	n/a	Junho				criado
Saída	Actas das reuniões anuais do fórum.	o SEN	0	Agosto	Julho	Junho	Junho	Σ 4
Saída	Uma lista atualizada de variáveis/indicadores-chave a ser produzido, concordada entre os principais usuários.	necessidades	PDEA 2012		Julho	Junho	Junho	Σ 3
Saída	2 pessoas x 3 vezes (2px3v) treinadas em elaboração de projectos estatísticos.	capacidade	n/a		Dez (2)	Dez (2)	Dez (2)	Σ 6
Saída ...								

COMPONENTE A/P2	Arquitectura, Planificação e Monitoria (GSBPM processos 1, 2, 3 e 8)	GSBPM P2 => Desenhar e Planificar
Objectivo do Comp.	O pessoal do departamento de estatística treinado e experiente para projetar as atividades recorrentes necessárias.	
Objectivo específico	A introdução de novas técnicas de trabalhar e fazer modelagem.	

Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Uma unidade flexível preparada para enfrentar os desafios	eficiência						
Saída	Orientações aprovadas sobre como proceder nos níveis próximos do GSBPM, em colaboração com os actores do SEN.	qualidade	n/a	Dez(2)	Dez(2)	Dez(2)	Dez(2)	Σ 8, um para cada processo GSBPM
Saída	4px4v treinadas em amostragem e métodos estatísticos.			Dez (4)	Dez (4)	Dez (4)	Dez (4)	Σ 16
Saída ...								

COMPONENTE A/P3	Arquitectura, Planificação e Monitoria (GSBPM processos 1, 2, 3 e 8)	GSBPM P3 => Construir e testar
Objectivo do Comp.	Assegurar que existem funcionários no âmbito do Sistema Estatístico Nacional que sejam capazes em transformar os projetos desenhados em realidade através construção e/ou montagem dos instrumentos necessários.	
Objectivos específico	Que o sistema está a apoiar a concepção dos planos criados e aprovados nas etapas anteriores.	

Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Aumento da capacidade de se adaptar às novas exigências.	eficiência	baixa			média		elevado
Resultado	Bom nível de cooperação no âmbito do SEN.	qualidade	baixa		média		elevado	elevado
Saída	Um sistema unificado para a IAI.		médio				elevado	elevado
Saída	Manual para testes.	qualidade			Dez			approved manual
Saída	Aplicativos robustos.	eficiência	média		Junho			elevado
Saída	10 pessoas x 2 vezes treinadas em GIS.	capacidade		Junho (10)	Junho (10)			Σ 20
Saída ...								

COMPONENTE A/P8	Arquitectura, Planificação e Monitoria (GSBPM processos 1, 2, 3 e 8)	GSBPM P8 => Monitoria e avaliação
Objectivo do Comp.	Ter uma forma sistemática de acompanhamento e avaliação das estatísticas produzidas.	
Objectivos específico	A supervisão dos processos e indicadores de qualidade do sistema.	

Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Eficiência dos processos (Oportunidade, custo-benefício, pontu-	qualidade						
Resultado	PAF em operação mensal/trimestral.	eficiência						
Saída	Quadro de Avaliação de Desempenho (PAF) desenhado, em uso e atualizado.	eficiência	n/a	Agosto				in use
Saída	Avaliação das necessidades recorrente realizada para produtos	eficiência	PDEA 2012	Nov	Nov	Nov	Nov	annual updates
Saída ...								

Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Mais dados oportunos recolhidos a um custo menor.	eficiência						
Resultado	Elevado nível de qualidade dos dados.	qualidade	médio		elevado			elevado
Saída	Captura digital de dados.	eficiência	Laptops		Tablets	Web		modernized
Saída	Redução de erros de entrada no preenchimento dos questionários	qualidade	n/a					20% redução
Saída	5px3v técnicos treinados no uso de novas tecnologias.			Dez (5)	Dez (5)	Dez (5)		Σ 15
Saída ...								
COMPONENTE C/P5 Tratamento e Análise (processos 5 e 6 do GSBPM)			GSBPM P5 => Tratamento de dados					
Objectivo do Comp.	Garantir que o processamento de dados é feito corretamente e rapidamente, seja por MASA, INE ou outra instituição.							
Objectivo específico 1	Definir procedimentos e manuais sobre como fazer o processamento.							
Objectivo específico 2	Estabelecer uma divisão de trabalho que funciona bem entre a ODINE (o MASA), o INE e outras partes do SEN.							
Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Oportunidade dos produtos estatísticos alvejados.	eficiência						20%
Resultado	Utilidade dos produtos estatísticos alvejados.	qualidade	n/a					elevado
Saída	Novo sistema de processamento, hardware e software atualizado	eficiência			Dez			operational by 2018
Saída	Manual de instruções para análise de dados.	qualidade	old		Julho			approved manual
Saída	Manual de instruções para o processamento de dados.	qualidade	old		Julho			approved manual
Saída	Um programa de trabalho com documentação e rotinas de arquivamento.		old	Nov	Nov	Nov	Nov	draft + updates
Saída	4 pessoas x 2 vezes treinadas em gestão de banco de dados.				Maio (4)		Maio (4)	Σ 8
Saída	3px3v técnicos treinados em processamento (no campo)			Dez (3)	Dez (3)	Dez (3)		Σ 9
Saída ...								
COMPONENT C/P6 Tratamento e Análise (processos 5 e 6 do GSBPM)			GSBPM P6 => Análise de dados					
Objectivo do Comp.	Garantir que a análise dos dados é feita corretamente e rapidamente, seja por MASA, INE ou outra instituição.							
Objectivo específico 1	Contribuir para a cooperação com outros intervenientes na área.							
Objectivo específico 2	Introduzir técnicas modernas de análise de dados.							
Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Aumentado análise e uso das estatísticas.	eficiência	baixa				média	média
Resultado	Elevado nível de cooperação entre produtores.	qualidade	baixo				elevado	elevado
Saída	18p,11p,11p,11p pessoas treinadas em processamento e	Fev/Março		18	11	11	11	Σ 51
Saída ...								
COMPONENT D/P7 Disseminação e comunicação (processo 7 GSBPM)			GSBPM P7 => Disseminar e comunicar					
Objectivo do Comp.	Provide the statistical information collected to the public.							
Objectivos específico	Promover e facilitar a entrega e feedback sobre produtos estatísticos.							
Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Aumento na demanda de informação estatística.	eficiência	0		5%			15%
Resultado	Incremento do número de visualizações das páginas web e nos m	accessibility	n/a		5%			10%
Resultado	Aumento da utilização dos 11 centros provinciais de informação.	accessibility	n/a		5%			10%
Saída	Espaço web criado para a divulgação.		0	Dez				criado
Saída	Anuário Estatístico publicado. (4)		2		Apr(1)	Apr(1)	Apr(1)	Apr (1) = Σ 4
Saída	Linha Verde activado como Help Desk.		-		Maio			criado
Saída	18p,11p,11p pessoas treinadas na edição e elaboração de	accessibility		Junho (18)	unho (11)	Junho (11)		Σ 40
Saída	Criada uma comissão, grupo de trabalho, sobre a difusão.		-	Set				criado
Saída ...								
Estratégia e liderança, gestão da capacidade e apoio corporativo (E)								
COMPONENT E/P9 Gestão, estratégia, capacidade e apoio corporativo (GAMSO, INE processo 9)			GAMSO P9 => Estratégia, capacidade e apoio corporativo					
Objectivo do Comp.	Melhorar a gestão, estratégia, capacidade e apoio corporativo.							
Objectivo específico 1	Desenvolver a capacidade organizacional em relação à carteira de produtos e serviços estatísticos a serem oferecidos.							
Objectivo específico 2	Promover a reutilização e partilha de infra-estruturas (estatística e técnica), tanto dentro da organização e entre as organizações.							
Objectivo específico 3	Promover a formação e recrutamento de recursos humanos.							
Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Capacidades técnicas adquiridas na produção estatística em todos os níveis de MASA e INE.	habilidades	médio				razoável	adquirido
Resultado	Reforço da coordenação intra- e inter-institucional.	contatos c/ produtores	baixo				médio	fortalecido
Saída	Criado 1 fórum de coordenação.	coordenação			Março (1)			criado : Σ 1
Saída	20p,11p,11p pessoas treinadas em Gestão de Estatística.	habilidades			Abril (20)	Abril (11)	Abril (11)	Σ 42
Saída	10p,15p,15p,15p pessoas treinadas em Inglês.	Fev/Março		10	15	15	15	Σ 55
Saída	2 técnicos treinados a longo prazo em amostragem.	habilidades			Dez	Dez		Σ 2
Saída	Recrutados 18 Técnicos de varias áreas da produção estatística.	habilidades		Julho (9)	Julho (9)			recrutados : Σ 18
Saída ...								

A componente orientada às saídas (F)								
COMPONENT F	Actividades voltadas para a produção de estatísticas (PDEA 2012-2022)		Estatísticas da produção agrícola e pecuária e da segurança alimentar.					
Objectivo do Comp.	A implementação do Plano Director para o Desenvolvimento das Estatísticas Agrícolas 2012-2022 do MASA.							
Objectivo específico 1	Produzir e disponibilizar dados estatísticos confiáveis sobre a produção agrícola, pecuária e da segurança alimentar.							
Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Uma colaboração forte entre os agentes do sector, garantindo um fluxo de dados aberto entre as entidades, com as respectivas responsabilidades identificadas.	eficiência	weak			médio		robust
Resultado	Cumprida a intenção do Plano Director de integrar as duas partes do Inquérito Agrícola Integrado (IAI).	eficiência	atrasada		revitalizada			realizada
Saída	Documento metodológico para o IAI.	eficiência			Março			criado
Saída	Plano Director preparado para o CAP 2019.	eficiência				Maio		criado
Saída	O plano para a produção de dados no nível dos distritos preparado. (Amostra, documentos metodológicos).	níveis		Dez				criado
Saída	O Plano de Publicação das Estatísticas Agrícolas do MASA.	acessibilidade		Set (1)	4	4	4	actualizada e revista trimestral
Saída	Os produtos estatísticos, conforme descrito no Plano de Publicação e no componente D/P7 Disseminação e comunicação.	acessibilidade						produzidos
Saída	36 - Monografias publicadas.	saída			Apr(9)	Apr(9)	Apr(9)	Apr (9) = Σ 36
Saída	1 – Anuário Estatístico publicado anualmente.	saída	Março	Maio	Março	Fev	Jan	Jan : Σ 5
Saída	8 - Monografias temáticas publicado anualmente.	saída		Junho (8)	Junho (8)	Junho (8)	Junho (8)	Junho (8) : Σ 40
Saída	1 - Relatório técnico publicado.	saída		Fev	Fev	Fev	Fev	Fev 1 : Σ 5
Saída	1-Folheto - Agricultura em números - publicado a cada ano.	saída		Fev	Fev	Fev	Fev	Fev 1 : Σ 5
Indicadores	Pontualidade (e redução do tempo de produção) Indicador apropriada da qualidade (erro de amostragem ou similar) será definido pelo produto específico.	qualidade		Set (1)	Dez	Dez	Dez	actualizada e revista trimestralmente
Saída ...								
Objectivo específico 2	Produzir e disponibilizar informações sobre agro-negócio.							
Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Elevada literacia estatística interna e utilização da informação estatística no nível da gestão de topo da MASA.	uso	n/a					raised
Resultado	As prioridades nacionais determinadas e revistas, a decisão sobre o núcleo das estatísticas agrícolas confirmada.	MASA/SEN						atualizado e aprovado
Saída	Estatísticas produzidas pelo MASA está de acordo com os requisitos nacionais e padrões internacionais - (anuário estatístico e monografias temáticas).	padrões	n/a		1	+1	+1	todos os produtos certificados pelo INE
Indicadores	Pontualidade (e redução do tempo de produção) Indicador apropriada da qualidade (erro de amostragem ou similar) será definido pelo produto específico.	qualidade		Set	Dez	Dez	Dez	actualizada e revista trimestralmente
Saída ...								
Objectivo específico 3	Integrando as duas fases do Inquérito Agrícola Integrado (TIA / Aviso Prévio).							
Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Alinhamento entre dados de previsão e os dados de pós-colheita	consistency						
Resultado	Redução de erros de amostra.	qualidade	médio					reduzido
Resultado	O relatório da campanha agrícola desagregado para o nível do distrito. (Tem que ser discutido, pode ser difícil).	Nível de detalhe			Dez			complicada, precisa avaliação das
Saída	A amostra representativa desenhada para o nível de distrito. (Tem que ser discutido, pode ser difícil)	Nível de detalhe				Junho		complicada, avaliação das
Saída	Guia sobre a recolha de dados de previsão temporada utilizando	eficiência			Maio			Σ 1
Saída ...								
Objectivo específico 4	Realizar e divulgar em tempo útil (4) inquéritos especiais do Plano Director (árvores de fruta, Pecuária, Horticultura e Caju)							
Nível	Indicador	Aspecto	LB 2015	2016	2017	2018	2019	Alvo 2020
Resultado	Melhor compreensão da situação agrícola actual.	uso						
Saída	Relatório de previsão da campanha agrícola.	uso		Apr	Apr	Apr	Apr	Apr : Σ 5
Saída	Relatório de pós-colheita na campanha agrícola.	resultado	Mar	Apr	Mar	Fev	Jan	Dez (a-1) : Σ 5
Saída	Relatório de pesquisa sobre árvores de fruto.	saída	Dez				Dez	Σ 2
Saída	Relatório de pesquisa de produtos hortícolas.	saída		Dez				Dez : Σ 2
Saída	Relatório de pesquisa de caju.	saída			Dez			Σ 1
Saída	Relatório de pesquisa de gado.	saída				Dez		Σ 1
Saída ...								
End of draft INE-MASA Project Monitoring Framework			End of draft INE-MASA Project Monitoring Framework					
Este quadro de acompanhamento do projeto está em forma preliminar. Ele precisa de uma maior especificação no início do projecto (veja componente A/P8), e uma posterior avaliação completa no momento da primeira revisão. O INE e o MASA estão neste momento em processo de desenvolvimento e modernização ao qual este projecto vai contribuir.								
O quadro de monitorização é, como o próprio projecto, descrito em 3 partes com foco em diferentes facetas:								Principal promotor:
- A primeira parte é sobre os componentes de capacitação geral (A-D) usados como blocos de construção no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.								O INE
- Em seguida, a segunda parte (componente E) trata de estratégia e liderança, capacidade e apoio corporativo no âmbito das estatísticas do MASA.								O projecto
- E, finalmente, enfrentamos o componente (F) orientada às saídas, conforme descrito no Plano Director 2012-2022 do MASA.								O ODINE MASA

Esta proposta envolve as seis componentes seguintes do projecto, sendo as cinco primeiras concentradas em capacitação e desenvolvimento institucional enquanto a sexta componente lida com resultados de atividades (entre parênteses a origem da componente):

- A. Arquitectura, Planeamento e Monitoramento (processos 1, 2, 3 e 8 do GSBPM)
- B. Recolha de dados (processo 4 do GSBPM)
- C. Tratamento e Análise (processos 5 e 6 do GSBPM)
- D. Disseminação e comunicação (processo 7 GSBPM)
- E. Gestão, estratégia, capacidade e apoio corporativo (GAMSO, INE processo 9)
- F. Actividades voltadas para a produção de estatísticas (Plano Director do MASA, PDEA 2012-2022)

Neste anexo apresenta-se uma discussão mais aprofundada do conteúdo das diferentes componentes. Os primeiros componentes (A-D) são sobre a construção da capacidade geral e são usados como blocos de construção no âmbito do Sistema Estatístico Nacional. Depois temos um componente (E) lidando com funções como estratégia e liderança, gestão de capacidade e apoio corporativo no âmbito das estatísticas do MASA. E finalmente, temos o componente orientado para saídas (F), tirado do MASA Plano Director 2012-2022. Como anteriormente mencionado, a ideia subjacente ao presente projecto é que existe uma necessidade por parte do MASA em ter acesso à capacidade adequada para ser capaz de lidar com cada um dos processos 1 a 9 do GSBPM, numa ou noutra forma, pelo próprio MASA ou através de outra instituição, para assegurar que a informação estatística de boa qualidade seja produzida como resultado.

Note-se que quando dizemos que todos os 9 processos devem ser tratados de uma forma ou de outra, isso não significa necessariamente que cada instituição do Sistema Estatístico Nacional deverá ter a capacidade de fazer tudo o trabalho em todos os processos. Pelo contrário, agora está ficando mais e mais relevante olhar para o Sistema Estatístico Nacional como um sistema, tal como o seu nome sugere, e procurar sinergias entre as instituições coordenadas pelo INE quando se trate de estatísticas oficiais. Neste projecto a experiência do INE irá, em grande medida, ser utilizada para auxiliar o desenvolvimento de capacidades da MASA, e vice-versa para aproveitar as experiências.

O anexo é organizado usando os processos do GSBPM, agrupados nas seis componentes do projecto, e descreve, processo por processo, as ideias atrás as intervenções do projecto, os resultados esperados mais os actores (incluindo as agentes chaves) que vão ser envolvidos.

A Arquitectura

Esta componente contém os processos GSBPM necessários para planificar, configurar e monitorar o sistema (processos 1, 2, 3 e 8 do GSBPM). O principal objectivo desta componente é o de garantir um sistema funcional de contactos com os utilizadores para facilitar o planeamento, concepção e construção dos subsistemas necessários para uma produção eficiente e eficaz de estatísticas de qualidade sobre agricultura e segurança alimentar.

Então - Quais são as capacidades que o sistema tem actualmente, e quais necessitam ser mais desenvolvidas? Como pode ser visto no Anexo 1 combinamos a perspectiva do

GSBPM com uma análise SWOT tradicional para cada processo. Desta forma utilizamos um novo modelo aplicado dentro de um modelo bem conhecido para garantir que estamos a comunicar de uma forma abrangente, cobrindo a maior parte dos aspectos relacionados com a produção de estatísticas agrárias, para dar antecedentes e um ponto de partida para a presente proposta de projecto.

Começaremos com os processos de produção da componente Arquitetura do projecto, um por um, e veremos o que o projecto pode fazer para que funcionem melhor no MASA, no âmbito do Sistema Estatístico Nacional:

P1 Especificar necessidades

P 1.1. Antecedentes e ponto de partida

Que tipo de estatísticas são necessárias para resolver o problema em questão? Este processo P1 é normalmente activado quando novas estatísticas ou informações são iniciadas e as necessidades devem ser identificadas e organizadas. Todavia, pode também ser activado para estatísticas recorrentes, indicando a necessidade de uma revisão. O processo determina se há uma demanda externa e/ou interna não atendida para as estatísticas identificadas, e se o MASA e o sistema das estatísticas agrárias podem produzir o que é procurado. Algumas necessidades são de natureza repetitiva, enquanto outras vêm com menos frequência e estão especificadas no Plano Estratégico Nacional do Sistema Estatístico e do Plano Director do MASA para o Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias. Há também uma necessidade de preparação para novos futuros inquéritos e trabalhos ocasionais feitos para satisfazer necessidades imprevistas que surjam repentinamente.

A chave para o sucesso em relação às estatísticas agrárias é de o Ministério ter acesso a estaticistas especializadas que podem actuar como um elo entre os utilizadores, agrónomos, pecuaristas e outros especialistas em matéria específica, ajudando-os a documentar as suas necessidades para as estatísticas e definindo isso em relação aos recursos disponíveis. Esse planeamento inicial é feito neste processo P1 e é importante porque se tal não for feito podem-se despender esforços para a produção de estatísticas que ninguém realmente quer. Este processo P1 Especificar necessidades é principalmente sobre comunicação, e comunicação sempre precisa de actores. Portanto, não é suficiente apenas discutir isto com os estaticistas, o MASA também precisa de desenvolver os seus agrónomos e outros especialistas, e até mesmo os políticos externos a diferentes níveis, para uma efectiva comunicação em dois sentidos.

P 1.2. O projecto

O objetivo neste processo é de utilizar os meios mais adequados para garantir que o projecto ofereça o melhor valor possível para os recursos utilizados. Especificar necessidades em última instância é baseada em análise de políticas mais ou menos avançada e tem lugar em vários níveis - desde direcções internas do MASA, instituições governamentais, instituições internacionais até para utilizadores comuns. Em relação às estatísticas oficiais, o INE e o Conselho Superior de Estatística têm um papel importante.

Em suma - neste projecto há uma necessidade de treinamento a longo e curto prazos, realização de seminários, material de sensibilização, visitas de estudo, etc.

Actores:

- A gestão de topo do MASA
- MASA/DPCI/DEST
- Conselho Superior de Estatística e INE
- Grupos de utilizadores moçambicanos e organizações

- FAO, Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Banco Mundial, PARIS21 e outros agentes externos

Resultados:

- i. A criação de um fórum de produtor-utilizador que funcione bem
- ii. A decisão revista, baseada em factos, sobre o conteúdo central das estatísticas agrárias, incluindo os indicadores do SDG que são relacionados às áreas cobertas pelo projecto.
- iii. Formas estabelecidas para priorizar que estatísticas devem ser produzidas. Isto deve ser baseada em análise avançada de políticas, tomando em conta as necessidades dos utilizadores e constrangimentos financeiros e outros.

P2 Desenhar e Planificar

P2.1. Antecedentes e ponto de partida

Esta fase começa por combinação da saída do processo anterior, com uma sessão extensiva de planeamento baseada em resultados, do tipo RBM. O processo será executado por agrónomos e estaticistas que trabalham em conjunto. A situação actual é descrita no Anexo 1.

Introdução de novas técnicas de trabalho e modelagem irá facilitar a concepção de novos projectos. Embora os produtos estatísticos do MASA não sejam muitos, há um refinamento constante de produtos e desenvolvimento de novos produtos existentes para atender às mudanças de necessidades dos utilizadores.

Há uma necessidade de reforçar a capacidade global nesta área. Isto pode ser feito juntamente com a Escola Nacional de Estatística do INE e de outras escolas internacionais seleccionadas em África e noutros lugares. Em paralelo, isso aumentará a capacidade de compreender as questões agrárias (juntamente com organizações internacionais como a FAO, o BAD, PARIS21 e outros).

Ao INE e MASA monitorar iniciativas internacionais e espalhar o que parece ser notícia interessante para os seus funcionários o sistema continuará a estar actualizado em relação ao desenvolvimento.

P2.2. O projecto

Para que o pessoal do MASA/DPCI/DEST por si próprio se acostume a utilizar, desenhar e planificar actividades necessárias recorrentes. Quando se trate de outras actividades serão criadas directrizes claras sobre como proceder a os níveis seguintes juntamente com as restantes do Sistema Estatístico Nacional.

Actores:

- Gestão do MASA/DPCI.
- Técnicos especialistas ramais do MASA (agrónomos, pecuaristas e veterinários, agro-economistas etc.) e estaticistas no MASA/DPCI/DEST e INE.

Resultados:

- i. O refinamento e operacionalização das etapas iniciais necessárias do Plano Director.
- ii. O estabelecimento de um sistema funcional para a monitoria e avaliação, construído na base da metodologia do RBM (Gestão Orientada a Resultados).

P3 Construir e testar

P3.1. Antecedentes e ponto de partida

O INE tem competência na área de construção e teste, mas ainda há uma necessidade de potenciar os técnicos em matérias tais como amostragem e metodologias estatísticas, mapeamento e GIS, bem como o conhecimento das TIC necessárias para recolher, processar e disseminar estatísticas. A equipe deve ser estimulada e encorajada a continuar a desempenhar um trabalho de qualidade. Como ponto de partida veja o Anexo 1.

Há necessidade de garantir que no âmbito do Sistema Estatístico Nacional haja pessoal com habilidades para transformar projectos concebidos em realidade através da construção ou montagem de instrumentos necessários para a realização das actividades deste processo (principalmente questionários e sistemas de TI para recolha e tratamento).

P3.2. O projecto

Que o MASA, juntamente com o INE, tenha pessoal com domínio de matérias necessárias, tais como amostragem e metodologias estatísticas, mapeamento e GIS, bem como o conhecimento das TIC para recolher, processar e disseminar estatísticas. O trabalho real será realizado por peritos em metodologias, estaticistas e técnicos de TIC. Algumas das tarefas mais especializadas será feito em conjunto com peritos externos, no INE ou em outros lugares. A questão importante nestes casos é que a divisão de responsabilidades esteja claramente definida e aprovada por todas as partes envolvidas.

Actores:

- Gestão do MASA/DPCI.
- Agrónomos do MASA e estaticistas no MASA / DCPI / DEST e INE.

Resultados:

- i. Estatísticas do MASA contribuem como fornecedor confiável de estatísticas agrárias e de informação sobre segurança alimentar por meio de recursos próprios ou compartilhados em cooperação com outros intervenientes neste domínio.
- ii. Sistema desenvolvido que suporta o projecto e planos elaborados e aprovados em etapas anteriores.

P8 Monitoria e avaliação

P8.1. Antecedentes e ponto de partida

No momento não há processos implementados que, de forma **sistemática** monitoram e avaliam as estatísticas produzidas.

Esta actividade, tradicionalmente, não é muito bem tratada em organizações que enfrentam os problemas no dia-a-dia, mas agora que o P8 Monitoria e Avaliação foi tornado um processo abrangente dentro do GSBPM salienta-se que o mesmo é uma componente extremamente importante que contribui para garantir a produção de estatísticas de qualidade. Neste processo tratam-se métodos como Lean, RBM, etc. A capacidade de olhar para todos os processos de uma forma holística é importante.

P8.2. O projecto

Um objetivo básico é ter um sistema totalmente funcional que permite que os resultados e que o enquadramento da monitoria (ver Anexo 6) sejam, regularmente, avaliados. Esta é uma área de competências onde o Scanstat tem uma experiência forte, que será compartilhada com o pessoal do MASA na forma de sugestões sobre as políticas, as rotinas de trabalho, manuais e treinamento.

Actores:

- MASA / gestão do DPCI
- Especialistas ramais e agro economistas do MASA, e estaticistas do MASA/DPCI/DEST e do INE

Resultados:

- Garantido o arquivo dos produtos estatísticos.
- Reactivados os Centros Provinciais de Documentação.
- Construído um sistema que funciona bem baseado no RBM estabelecido para monitoria e avaliação.

B Recolha

P4 Recolha de dados

P.4.1. Antecedentes e ponto de partida

Quando se trata do processo P4 o MASA já tem experiência de uso de vários métodos modernos. No país não é fácil trabalhar devido às más estradas e problemas de comunicação. Os inquéritos rurais são caros, os custos devem ser controlados e o MASA provavelmente pode melhorar esta situação por via de uma maior cooperação com o INE e outras instituições que também trabalham nas áreas rurais. Novas fontes administrativas irão ser gradualmente mais importantes na recolha de dados para fins estatísticos. Uma grande parte das explorações na agricultura ainda não estão registadas, são pequenas e de natureza familiar, onde muitas vezes os seus proprietários e gestores não sabem ler nem escrever. Isto significa que os inquéritos tradicionais ainda são uma importante forma de recolha de dados.

Para garantir que a recolha de dados ocorra de maneira eficiente, seja através de inquéritos ou usando dados administrativos, os sub-processos devem ser alinhados com os do Sistema Estatístico Nacional.

P4.2 O projecto

O projecto irá assegurar a capacidade de criar amostras, calcular pesos e estimar a qualidade dos dados produzidos. Ele também irá treinar a equipe nas melhores práticas e métodos de preparação, execução, acompanhamento e documentação o processo de recolha de dados.

Há provavelmente muitos benefícios e ganhos por via de uma cooperação mais estreita no âmbito do Sistema Estatístico Nacional quando se trata do processo P4 Recolher dados. O projecto irá estimular quaisquer iniciativas neste sentido.

Actores:

Dados de inquéritos

- Estaticistas do MASA/DPCI/DEST e INE
- Equipe de TI do MASA e INE
- Inquiridores, guias, motoristas no MASA/DPCI/DEST, Direcções Provinciais do MASA e INE

Dados administrativos

- Funcionários do MASA, INE/DESE/Estatísticas Territoriais e outros Ministérios e instituições

Resultados:

- Cumprida a intenção do Plano Director de integrar as duas partes do Inquérito Agrícola Integrado (IAI)

- ii. Uma possível integração entre o módulo do agregado familiar do IAI com o Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares do INE (INCAF)
- iii. Realizados e disseminados atempadamente outros inquéritos, planificados no Plano Director.

C Tratamento e Análise

P5 Tratamento de dados

P5.1. Antecedentes e ponto de partida

O MASA precisa de reforçar a sua competência em áreas relacionadas com a informática e garantir uma organização de dados que garanta a sustentabilidade, rigor, documentação padronizada e arquivo.

Há necessidade de recrutar e formar mais especialistas em TI, a fim de garantir a realização das diferentes tarefas relacionadas com o tratamento, facilitando os processos seguintes de análise e disseminação. Sistemas de documentação e arquivo de dados nas várias fases do processo de produção têm de ser desenvolvidos ao longo de diretrizes internacionais relevantes e os padrões de metadados. O uso de instrumentos padronizados no âmbito do Sistema Estatístico Nacional tem de ser promovido.

P5.2. O projecto

Para garantir que o processamento de dados é feito corretamente e rapidamente, seja por MASA, INE ou outra instituição, o projeto tem que entregar as seguintes rotinas para a criação de dados oportunos aptos para análise.

Actores:

- Gestão do MASA/DPCI
- Técnicos e especialistas ramais do MASA e estaticistas do MASA / DPCI / DEST e INE

Resultados:

- i. Definidos procedimentos e manuais sobre como fazer o processamento.
- ii. Actualizadas e modernizadas as componentes de hardware, software e sistemas de processamento.
- iii. Estabelecida uma divisão de trabalho que funcione bem entre o MASA, o INE e outros sobre estatísticas agrárias e de segurança alimentar.
- iv. Garantida competência para as tarefas de processamento de dados que devem ser efectuadas.
- v. Garantido o arquivo de dados estatísticos e respectivos metadados.

P6 Análise de dados

P6.1. Antecedentes e ponto de partida

Análise básica deverá ser feita por técnicos de estatística do MASA enquanto análise mais avançada deve ser realizada em conjunto com analistas especializados em agronomia, agricultura, veterinária, agro-economia e outras áreas do Ministério, nas universidades e, possivelmente, em conjunto com ONG e o sector privado, quando se trate de matérias sobre agricultura e segurança alimentar. A análise também será feita em conjunto com o Ministério

da Economia e Finanças e o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural quando se trate de questões de pobreza, segurança alimentar e desenvolvimento rural. No entanto, independentemente de onde ela for feita, a análise precisa de boa competência e de dados de qualidade. Além disso, os utilizadores precisam de ser treinados.

Análise de inquéritos e censos foram muitas vezes feitas por consultores externos, por vezes fora do país e pouca capacitação institucional ocorreu. Fortalecer os conhecimentos necessários para analisar dados e informar melhor a comunidade visa aumentar o uso de estatísticas e ajudar os decisores políticos na tomada de decisões baseadas em evidências. Isto não é apenas válido para estaticistas, mas também para a maioria dos especialistas dentro do ministério. A equipe do MASA/DPCI/DEST tem de ser capaz de agir como intermediária entre os vários especialistas envolvidos bem como com o público utilizador de informação estatística em geral.

P6.2. O projecto

A cooperação com as universidades será promovida, a fim de criar uma base para o recrutamento de metodólogos e analistas não só para o MASA, mas também para aumentar e difundir o conhecimento sobre a produção de estatísticas oficiais para outras agências governamentais que fazem parte do Sistema Estatístico Nacional. Experiência anterior do Scanstat mostra que este é um processo de longo prazo.

O projecto apoiará o processo de análise para que este seja melhor planificado e apoiado por ferramentas apropriadas. Analistas séniores existentes, intermediários e jovens serão identificados e envolvidos em trabalhos tais como:

1. Actividades de análise sobre os dados já existentes. Estas poderiam ser feitas em forma de consultorias locais sobre vários temas, utilizando equipas mistas envolvendo especialistas do MASA, o Ministério da Economia e Finanças, o INE e as universidades;
2. Realização de seminários de produtores / utilizadores facilitados pelo Scanstat, PARIS21, FAO, e / ou o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD, BAD), a fim de aumentar a relevância e qualidade dos dados produzidos e disponíveis;
3. Acções como formação no local de trabalho realizadas por analistas séniores (de universidades e outras instituições, bem como planificadores e outros utilizadores dentro do Governo).
4. Treinamento de utilizadores de estatísticas agrárias, tanto dentro como fora do MASA.
5. Realizar o treinamento sobre como elaborar relatórios e utilizar dados estatísticos.
6. Promover publicações e disseminação das estatísticas para estimular o seu uso no processo de planificação e de tomada de decisão.

Actores:

- Especialistas dentro MASA e instituições afins
- Estaticistas do MASA/DPCI/DEST e equipe de TI no MASA
- Universidades, outras organizações, meios de comunicação, analistas de políticas e o público em geral

Resultados:

- i. Disponibilizados dados recolhidos para análise
- ii. Melhor utilizada a competência interna e externa para análise
- iii. Implementadas rotinas para documentação dos produtos estatísticos
- iv. Melhor utilização da informação estatística para a planificação, políticas e processo de tomada de decisão.

D Disseminação e comunicação

P7 Disseminar e comunicar

P7.1. Antecedentes e ponto de partida

Hoje em dia existem muitos canais de disseminação: relatórios, folhetos, dobráveis e comunicados de imprensa, seminários, Internet, tablets, SMS, YouTube, seminários, Bibliotecas, escolas e rádio e televisão. Mas qualquer que seja o canal utilizado, os conceitos básicos têm de ser contemplados e um estudo do documento *Apresentação Amigável de Estatísticas*¹³ da Estatísticas de Noruega é recomendado. Um plano de publicação deve ser elaborado e publicado (salientando a importância de cumprir os compromissos sobre a disponibilidade atempada dos resultados). A capacidade de organizar o trabalho será aumentada.

O processo de disseminação é um dos mais fracos no sistema de estatísticas agrárias, portanto há muito a fazer aqui. É necessário fazer sistematizar a informação recolhida e a analisada e disponibilizá-las ao público. As informações que devem estar disponíveis ao público através da imprensa e meios de comunicação, devem incluir uma análise mais profunda, para além dos quadros tradicionais. A disponibilização de micro-dados anonimizados para os cientistas de uma forma controlada é importante. Há também necessidade de criar rotinas robustas para regularmente fornecer informações às instituições internacionais como a FAO e ao Sistema CountryStat.

P7.2. O projecto

O projecto vai ajudar a melhorar os centros de documentação a nível central e provincial para fazer com que as informações recolhidas estejam à disposição do público numa maneira estandardizada. Se a disseminação externa deve ser feita pelo MASA, INE ou usando o sistema CountryStat do FAO ainda está para ser decidido. Independentemente da sua localização a página web sobre estatísticas agrárias será um importante canal de disseminação. Internamente, no MASA uma base de dados detalhada e de acesso fácil e amigável deve ser configurada. O uso de um plano de publicação pública com prazos rigorosos garante confiabilidade e ajuda a destacar os aspectos independentes e não-políticos do SEN.

Actores:

- Especialistas do MASA e instituições afins
- Estaticistas do MASA/DPCI/DEST e equipe de TIC do MASA
- Jornalistas, analistas de políticas, políticos e o público em geral
- Organizações nacionais e internacionais

Resultados:

- i. Publicado o calendário editorial, contendo todos os produtos a serem produzidos
- ii. Facilmente disponibilizados e promovidos todos os produtos
- iii. Disponibilizado um lugar adequado na web para a disseminação
- iv. Garantidas rotinas para alimentar os dados de forma sistemática para o INE, a FAO CountryStat e outras organizações nacionais e internacionais
- v. Assegurado o arquivo de produtos estatísticos
- vi. Reactivados os Centros Provinciais de Documentação

¹³ Veja documento MZ:2007:12 no www.dst.dk/mozambique ou versão completa no Statistics Norway

- vii. Activada uma "linha verde" agindo como um Help Desk para todos quantos tenham necessidade de comunicar sobre estatísticas agrárias

E Estratégia, capacidade e apoio corporativo

Às vezes, os projectos iniciados por estaticistas ou peritos agrónomos e outros especialistas ramais esquecem-se da importância destas actividades de apoio. Como o conteúdo deste processo é extremamente entrelaçado com o resto do sistema administrativo do MASA é, contudo, difícil definir metas especiais válidas apenas para o MASA/DPCI/DEST. O projecto tem que aceitar isso e fazer o melhor possível, dentro do quadro existente.

Esta é, no entanto, uma área extremamente complexa, como pode ser visto abaixo. O objetivo principal é melhorar a produção de estatísticas agrárias com um resultado influenciando todo o sistema agrícola de Moçambique. Para reduzir a complexidade, utilizamos o GAMS0, uma extensão do processo P9 do GSBPM. Aqui, o processo é subdividido em 3 partes, a saber: P9.1 Estratégia e liderança; P9.2 Gestão de Capacidade; e P9.3 Apoio empresarial. Embora este processo P9 é importante para todo o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar o projecto actual está se concentrando nos sub-processos que estão directamente ligados à produção estatística. O projecto defenderá a disponibilização de recursos adequados para a produção estatística, tal como recomendado no Plano Director.

P9.1 Estratégia e liderança

Este sub-processo lida com as actividades estratégicas de alto nível que permitem às organizações de estatística oferecer produtos e serviços que são necessários para os governos e as comunidades nacionais e internacionais. As actividades influenciam, moldam e conduzem a direcção e os investimentos futuros através do desenvolvimento de estratégias de alto nível sobre como desenvolver capacidades organizacionais em relação à carteira de produtos e serviços estatísticos a serem oferecidos. O sub-processo P9.1 é dividido em três partes:

- P9.1.1 Definindo a visão;
- P9.1.2 Governar e dar orientações;
- P9.1.3 Gerindo a colaboração e cooperação estratégica.

A visão e os objetivos de produção estatística do MASA derivam do INE e da Lei da Estatística. As estatísticas são produzidas no âmbito do Sistema Estatístico Nacional e de seu Plano Estratégico. As estatísticas oficiais produzidas pelo MASA são produzidas de acordo com as regras do Sistema Estatístico Nacional, sendo autónomas, independentes e objectivas. Ambos, o INE, como coordenador do Sistema Estatístico Nacional e o MASA compreendem as necessidades para a implementação do Plano Director para o Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias 2012-2022 e estão dedicados e comprometidos a levar avante as estatísticas agrárias. O Parlamento e o Governo de Moçambique definem a estrutura orgânica do MASA (um organograma pode ser visto no Anexo 5). Como a visão já está definida a nível político, o projecto concentrar-se-á nas outras duas sub-actividades que ajudem o MASA a implementá-lo. Isso significa que para ajudar a direcção onde se localiza o departamento de estatística para governar e guiar os aspectos que são importantes para a implementação do Plano Director, gerindo a colaboração e cooperação estratégica são componentes importantes deste trabalho.

Métodos de planificação como gestão baseada em resultados, que se concentra em resultados mensuráveis e os resultados das actividades, serão de grande utilidade neste

trabalho. Apoio à gestão abrange planeamento e monitoria do sistema de produção estatística, incluindo a gestão de metadados.

P9.1.2. O projecto

O projecto ajudará o MASA/DPCI/DEST a espalhar a visão e promover a aceitação dentro do próprio MASA como fora deste. Contactos e diálogo com os utilizadores são essenciais para a melhoria da qualidade e o desenvolvimento de conteúdo estatístico. Um plano de comunicação institucional, com reuniões regulares com os principais utilizadores das estatísticas agrárias, nacionais e internacionais, será estabelecido. Troca de experiências entre produtores, provedores de dados e usuários finais a fim de melhorar a qualidade e a cooperação é uma área importante a ser abrangida.

O MASA tem acordos de cooperação com algumas universidades. A Universidade Eduardo Mondlane criou recentemente um Centro de Estudos de Políticas Agrárias na Faculdade de Agronomia. O projecto apoiará activamente esta iniciativa.

Actores:

- A gestão de topo do MASA, MASA/DPCI e MASA/DPCI/DEST
- Estaticistas do MASA/DPCI/DEST
- Equipe em outras instituições produtoras de estatísticas agrárias
- Universidades, como o Centro de Estudos de Políticas e Programas Agroalimentares (CEPPAG) de UEM

Resultados:

- i. Elevada a literacia estatística interna a nível da gestão de topo do MASA (talvez usando cursos ESTAC (Estatísticas em Ação)).
- ii. Garantido bom funcionamento de gestão de projectos, ajudando a garantir que os orçamentos sejam alocados e disponibilizados durante todo o ano agrícola.
- iii. Utilizados métodos modernos como o GSBPM e princípios de qualidade por parte da gestão do Projecto e outro pessoal-chave.
- iv. A cooperação com instituições externas.

P9.2 Gestão de Capacidades

Este sub-processo e suas actividades apoiam o desenvolvimento e monitoria dos recursos que sustentam a capacidade do MASA na produção de estatística no âmbito do Sistema Estatístico Nacional. Seu objectivo é, principalmente, de promover a reutilização e partilha de infra-estruturas (estatística e técnica), tanto dentro da organização e entre organizações, facilitando assim a harmonização e a coerência dos resultados estatísticos. O sub-processo é dividido em quatro partes que tratam do planeamento, desenvolvimento, acompanhamento e apoio das capacidades.

P9.2.1 Plano de melhorias de capacidade

P9.2.2 Desenvolver melhorias de capacidade;

P9.2.3 Monitorar capacidades;

P9.2.4 Apoio na implementação de capacidade

P9.2.1 Antecedentes e ponto de partida

As estatísticas produzidas pelo MASA deverão corresponder aos requisitos nacionais, regulamentos e normas internacionais reconhecidas e prontas para responder às novas exigências e possibilidades. Capacidades do MASA em metodologia estatística geral e domínios metodológicos específicos, como amostragem de inquéritos, são um pré-requisito para tal. Esta secção lida com as necessidades identificadas pelo MASA.

Cursos de nível básico de curta duração são relevantes para a equipa assim como para especialistas na matéria que tenham formação superior em estatística. Isto será de grande utilidade, especialmente para os estatísticos que trabalham a nível local. A Escola Nacional de Estatística do INE está a realizar este tipo de cursos. Problemas e necessidades expressas pelas diferentes direcções do MASA parecem ter uma raiz comum, ou seja, a falta de conhecimento generalizado e mais profundo sobre a teoria estatística moderna e prática.

Há uma falta de capacidade em metodologia para o planeamento de inquéritos complexos no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (embora haja excepções). Até ao estabelecimento da Comissão de modernização do INE não havia nenhuma unidade no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (INE, MASA e outros) exclusivamente dedicada aos métodos estatísticos. A Comissão de modernização está sistematizando o que acontece a nível internacional neste domínio e é capaz de ajudar o MASA a determinar que métodos podem e devem ser usados em diferentes produtos estatísticos. Trabalho continua a ser elaborado para criar uma política sobre que tipo de métodos devem ser utilizados em situações diferentes dentro do Sistema Nacional de Estatística.

Assume-se que o Sistema Estatístico Nacional sairá ganhando a partir de uma série de actividades em diferentes níveis com a finalidade de transferir conhecimentos e experiências modernas, básicas e avançadas de metodologia de inquéritos no MASA, a fim de facilitar a implementação de boas soluções e qualidade para a produção estatística.

As actividades propostas incluem cursos básicos como Estatísticas em Acção, seminários e treinamento no local de trabalho. Deve-se ressaltar que os cursos por si só nunca poderão resolver os problemas, mas são pré-requisitos necessários para a eficiência do importante treinamento no local de trabalho. Os cursos aqui sugeridos não são geralmente encontrados nos currículos oferecidos por universidades. O MASA está também a planear para enviar alguns do seu pessoal DPCI/DEST em estudos universitários de longa duração.

Curso básico (ESTAC-Estatísticas em Acção)

Após cursos de duas semanas os participantes terão uma boa compreensão do que é um inquérito como o mesmo pode ser planeado, executado, disseminado e avaliado. O conteúdo será uma mistura de teoria e prática, seguindo o modelo normal de processos GSBPM (1 Especificar Necessidades, 2 Desenhar e Planificar, 3 Construir e Testar, 4 Recolher, 5 Tratar, 6 Analisar, 7 Disseminar e comunicar e, finalmente, 8 Monitoria e Avaliação). Os participantes são gestores e especialistas na matéria com pelo menos alguma experiência de produção estatística. O curso será ministrado em conjunto pela Escola Nacional de Estatística do INE, funcionários do MASA nos escritórios centrais e provinciais, mas também a pessoal de outras instituições no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.

Seminários

Seminários gerais devem durar um par de dias, dando aos participantes uma melhor compreensão sobre temas específicos. O conteúdo pode ser, por exemplo, a) uma série de palestras sobre o tema do seminário orientados por especialistas convidados, b) Apresentações dos participantes, c) discussões. Embora os participantes sejam, principalmente do MASA também de outros órgãos governamentais no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, de universidades e utilizadores importantes de estatísticas serão convidados. Na medida do possível, os seminários serão ministrados pela Escola Nacional de Estatística do INE.

Treinamento no local de trabalho

Este é provavelmente uma das componentes mais importantes desta secção. Destina-se à transferência de práticas e conhecimento teórico do Scanstat ao MASA. No local, os consultores irão trabalhar em conjunto com a equipe do MASA durante um curto período em temas específicos, definidos conjuntamente. O consultor e sua/seu homólogo devem trabalhar activamente com aplicações práticas da teoria e, juntos, contribuirão com seus conhecimentos e experiências para melhorar o estado de coisas. O consultor residente do Scanstat apoiará o trabalho numa escala prolongada.

Uma rede regional sobre métodos

Questões de metodologia são muitas vezes comuns para os Ministérios da Agricultura em vários países. Portanto, a rede regional da SADC é de benefício mútuo para os países-membros, onde a experiência e soluções podem ser partilhadas. O projecto pode apoiar, fornecendo consultores e palestrantes para fortalecer o papel do MASA no seio da comunidade internacional. A experiência de cooperação regional para a metodologia de outras regiões é que seminários para um tema comum foram recebidas com aprovação e apreciação pela região. Aqui será importante cooperar com a FAO, o PARIS21 e o BAD.

Actores:

- A gestão de topo do MASA/DPCI e MASA/DPCI/DEST
- Estatísticos do MASA/DPCI/DEST e INE
- FAO, PARIS21 e o BAD

Resultados:

- i. Produzidas Estatísticas pelo MASA em conformidade com os requisitos nacionais, regulamentos e normas internacionais estabelecidas.
- ii. Reforçadas as possibilidades para responder a novas exigências e desafios.
- iii. Garantida competência exigida para a implementação do Plano Director.

P9.3 Apoio institucional

Esta área de actividade é dividida em 10 sub-actividades tornando-se a parte essencial do projecto. Nem o projecto nem o DPCI têm controlo total de todas as sub-actividades desta área de actividade. A estatística é apenas uma parte do MASA e, portanto, temos de perceber que o projecto precisa adoptar os seus métodos e propostas para o meio circundante. Aqui, as sub-actividades são listadas para dar uma dica da complexidade do SP9.3:

1. *Gerir trabalho e desempenho*
2. *Gerir finanças*
3. *Gerir recursos humanos*
4. *Gerir TI*

A falta de uma direcção dedicada de TIC: A Direcção dedicada de TIC deve, idealmente, ser uma vantagem para a introdução de tecnologia moderna no MASA. As tarefas relacionadas com as estatísticas são, entre outras coisas, i) a entrada de dados, ii) a limpeza dos dados, ou seja, verificar a lógica, valores permitidos, etc. iii) armazenamento e iv) disseminação. Infelizmente, esta direcção não foi criada aquando da última remodelação orgânica no MASA. Veremos o que vai acontecer na próxima vez. Uma cooperação alargada com o INE sobre TIC é antecipada.

5. *Gerir metodologia estatística*
6. *Gerir informações e conhecimentos*

Comunicação: Para reforçar o sistema de planeamento e acompanhamento de uma política de comunicação para a comunicação interna estará em vigor. A comunicação externa é de grande importância para a melhoria da qualidade, desenvolvimento de conteúdos

estatísticos e visibilidade do Sistema Estatístico Nacional em Moçambique. A melhoria da comunicação externa também é necessária para reforçar o papel do MASA como coordenador da parte agrícola do Sistema Estatístico Nacional.

7. *Gerir consumidores (utilizadores)*
8. *Gerir fornecedores de dados (famílias, empresas)*
9. *Gerir edifícios e espaço físico*
10. *Gerir qualidade*

Garantia de qualidade: Recentemente, o INE lançou um Manual de Procedimentos para a Produção de Estatísticas Oficiais no âmbito do SEN e também um Manual para a Aprovação Técnica e Padronização de Documentos Metodológicos das operações estatísticas no Sistema Estatístico Nacional. Ainda não existe muita experiência na aplicação destes manuais, mas o MASA será um dos primeiros a aderir a eles.

Actualmente, o MASA está produzindo relatórios de qualidade para os seus produtos ou processos específicos, mas as conclusões não são sistematicamente avaliadas nem incorporadas num quadro mais amplo de avaliação de desempenho. Questões de qualidade precisam de atendimento. Ao monitorar sistematicamente todo o processo de produção estatística, por meio do GSBPM, as experiências adquiridas serão utilizadas para afinar os mecanismos para a melhoria dos sistemas de produção. Métodos para padronizar e monitorar a produção estatística estão gradualmente a ser introduzidos pelo INE como parte do esforço de modernização e o trabalho de certificação das estatísticas oficiais está em curso.

Os detalhes das 10 sub-actividades serão ainda mais trabalhados usando apoio interno e externo durante o período do projecto.

Actores:

- A gestão de topo do MASA, MASA/DPCI e MASA/DPCI/DEST e INE
- Estaticistas do MASA/DPCI/DEST e INE

Resultados:

- i. Seguidas as recomendações do INE sobre metodologia estatística.
- ii. Asseguradas ferramentas adequadas, procedimentos e perícia, melhorando a qualidade das estatísticas produzidas.
- iii. Criada uma comissão de avaliação técnica.
- iv. Actualizado um ambiente de TIC saudável.
- v. Implementado e monitorado e um plano de gestão de veículos e materiais.
- vi. Aceite o MASA, pelo INE, como fornecedor de estatísticas territoriais a níveis distrital e provincial.

F Actividades voltadas para a produção de estatísticas

Para além do importante Inquérito Agrícola Integrado (IAI), existem algumas outras grandes áreas onde o contributo das estatísticas agrárias é extremamente importante para uma boa tomada de decisão a diferentes níveis da sociedade. Neste projecto, queremos nos concentrar principalmente em estatísticas ambientais, estatísticas de género e estatísticas de segurança alimentar. Estas áreas e as estatísticas das quais elas dependem beneficiar-se-ão da abordagem por processo do GSBPM das componentes de A à F.

O actual Plano Director do MASA 2012-2022 inclui sugestões e planos específicos de como os produtos estatísticos agrárias devem ser desenvolvidos, bem como em que áreas a capacitação institucional é mais necessária. A abordagem por processo do GSBPM é usado

para facilitar a implementação das metas do Plano Director para o Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias. No projecto de modernização do INE algumas províncias mapearam um e depois dois produtos de acordo com os processos do GSBPM e este constituiu o início de uma avaliação comparativa entre províncias e produtos para encontrar a melhor maneira de trabalhar. O projecto de modernização do INE mostra a importância de utilizar a experiência existente para encontrar soluções comuns.

O10.1 Inquérito Agrícola Integrado – IAI

Foi decidido que o antigo Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA) e o antigo sistema de Aviso Prévio (Aviso Prévio) devem ser integrados. No entanto, todos os passos para a integração ainda não foram plenamente realizados.

O10.1.1 Antecedentes e ponto de partida

O objetivo de um sistema estatístico que funcione bem é, naturalmente, produzir e disseminar atempadamente estatísticas de qualidade esperadas pelos utilizadores. Posteriormente, é importante que o desenvolvimento de estatísticas esteja lado a lado com o desenvolvimento recente dos processos de produção estatística. Este é o grande desafio para as estatísticas no MASA. O IAI contém duas fases em que o primeiro visa produzir uma previsão de produção de culturas, enquanto a segunda fase é um inquérito tipo socio-económico às empresas agrárias e os agregados familiares rurais incluindo perguntas sobre pós-colheita. Este último deveria ser melhor combinado com a parte rural do Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares do INE, INCAF.

O primeiro objectivo estratégico no Plano Director do MASA para o Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias, é desenvolver um conjunto de estatísticas agrárias. Isto terá boa ajuda de técnicas estabelecidas no processo P1 Especificar Necessidades e pretende definir prioridades nacionais na selecção do conteúdo a incluir no sistema de estatísticas agrárias de Moçambique. O estabelecimento de variáveis fundamentais está em consonância com a recomendação da FAO. A lista de variáveis de base deverá ser convertida em programa de trabalho estatístico.

O10.1.2 O projecto

O que se segue tem de ser feito:

- Estabelecer uma lista de variáveis fundamentais que é decidida em conjunto com os utilizadores principais. Deve ser possível publicar as variáveis dada a quantidade de recursos disponíveis.
- Estabelecer um programa de trabalho para as estatísticas agrárias. Diminuir, reduzir e priorizar o número de variáveis necessárias para alimentar o conjunto de indicadores nucleares básicos. O conjunto pode no futuro ser expandido quando os processos de produção estiverem em bom funcionamento e o financiamento se torna disponível. Aqui todos os processos de GSBPM são importantes, mas sobretudo o processo P1 Especificar necessidades.
- Estabelecer que nível de qualidade deve ser esperado a partir dos diferentes produtos.

Actores:

- A gestão de topo do MASA, MASA/DPCI e MASA/DPCI/DEST e INE
- Estaticistas do MASA/DPCI/DEST e INE
- Os principais usuários / partes interessadas externas.

Resultados:

- i. Determinadas e revistas prioridades nacionais e confirmada a decisão, realística e actualizada sobre dados estatísticos agrárias nucleares.

- ii. Elaboradas propostas para a concepção do Inquérito Agrícola Integrado (IAI) e do próximo Censo Agro-Pecuário (CAP-2019).
- iii. Elaborado um plano realista para a produção de dados a nível distrital.
- iv. Cumprida a intenção do Plano Director de integrar as duas partes do Inquérito Agrícola Integrado (IAI).
- v. Integradas as partes dos agregados familiares do IAI com o Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares do INE (INCAF)

O10.2 Outras estatísticas especiais - Desenvolvimento de produtos estatísticos

O10.2.1 Antecedentes e ponto de partida

O Plano Director para o Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias, bem como a missão de identificação aponta algumas áreas onde melhorias são necessárias. Uma delas é a de estatísticas sobre pecuária.

O10.2.2 O projecto

Actores:

- A gestão de topo do MASA, MASA/DPCI e MASA/DPCI/DEST e INE
- Estatísticos do MASA/DPCI/DEST e INE
- Técnicos especialistas da área relevante (ex. Pecuária)

Resultados:

- i. Implementados outros inquéritos, como previsto no Plano Director
- ii. Desenvolvidas estatísticas sobre pecuária. A recomendação nesta fase é explorar possibilidades de utilização de registos administrativos do arrolamento pecuário. Mas outros estudos nesta área devem ser realizados.

O10.3 Ambiente - As estatísticas agrárias para as estatísticas ambientais

10.3.1 Antecedentes e ponto de partida

Em Moçambique a maior parte das estatísticas do ambiente serão produzidas pelo novo Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural. Anteriormente estas eram produzidas pelo Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, com o envolvimento do INE e Scanstat. Estatísticas relacionadas com o ambiente cobrem uma ampla gama de áreas, como a poluição, emissão de gases com efeito de estufa, estatísticas de água, condições atmosféricas, mineração, gás e estatísticas de petróleo. Embora as estatísticas ambientais não estejam sob alçada e responsabilidade do MASA algumas das estatísticas agrárias são de grande importância como entrada para as estatísticas ambientais, ou seja:

- Agricultura (áreas; irrigação; uso da terra, insumos- como fertilizantes e herbicidas; plantação; colheita; práticas e técnicas agrárias usadas, etc.)
- Pecuária (efectivos; vacinações; produção; tratamentos veterinários; uso da tracção animal, etc.)
- Silvicultura (plantio; manejo e abates das árvores)
- Fauna bravia
- Uso da terra (Forma de obtenção da terra; titularidade; forma de uso da terra, etc.)

Há uma necessidade de continuar a apoiar o processo de criação de um sistema de estatísticas ambientais em Moçambique. Isto irá beneficiar de uma coordenação sistemática e cooperação estreita entre produtores e utilizadores de estatísticas ambientais. Nesta

subcomponente é fácil apontar para a utilidade do processo P1 do GSBPM Especificar Necessidades e processo P2 Desenhar e Planificar.

10.3.2 O projecto

O trabalho focalizará a criação de um sistema de informação ambiental, identificando as preocupações ambientais mais prementes, definindo os principais indicadores e formas de fornecer o sistema com dados e estatísticas.

Actores:

- Gestão e especialistas na matéria no MASA, INE e o novo Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
- Estatísticos do MASA/DPCI/DEST e INE

Resultados:

- i. Garantida uma colaboração robusta entre as partes interessadas na área (possivelmente descrito em algum MdE) garantindo um fluxo de dados aberto entre as entidades com as respectivas responsabilidades identificadas.
- ii. Apoiado o MASA e outros no uso de registos administrativos para as estatísticas ambientais, como parte do uso mais geral dos registos administrativos para fins estatísticos.

O10.4 Estatísticas de género

10.4.1 Antecedentes e ponto de partida

A incluir a perspectiva de género em todas as áreas da sociedade é importante e estatísticas de género devem, portanto, ser também incluídas nas estatísticas agrárias. A melhoria da igualdade de género é uma das metas do Plano Director de Desenvolvimento das Estatísticas Agrárias e estatísticas de género foram incluídas no inquérito agrícola anual desde o início. Informação sobre sexo do titular e das pessoas que trabalham na exploração agrícola também foi solicitado no censo agrícola. Infelizmente, os aspectos de género não são muito visíveis nos anuários mais recentes sobre estatísticas agrárias.

O objetivo da componente é desenvolver ainda mais as capacidades existentes no MASA e melhorar a qualidade das estatísticas de género para uma melhor tomada de decisão e coordenação das estatísticas de género dentro da área agrícola de Moçambique. Isto será feito através do aumento da procura de uma perspectiva de género e mostrar como integrá-la em inquéritos e análise. Outro aspecto importante desta componente é a cooperação com outros intervenientes no sistema relacionado com estatísticas oficiais sobre género, bem como com a Unidade de género do MASA e desenvolver a capacidade entre as partes interessadas. Determinados desenvolvimentos tiveram lugar durante os últimos 20 anos no domínio das estatísticas de género. Portanto, índices, indicadores e métodos devem ser revistos e um modelo de análise e divulgação a ser elaborado em conjunto com o INE. Um resultado concreto poderia ser a publicação de folhetos com um capítulo agrícola / rural sobre Mulheres e Homens de forma regular, para melhorar a qualidade das estatísticas de género e publicar estatísticas em formato de fácil utilização. A ideia do folheto feito pelo INE é exibir a situação de homens e mulheres em diferentes áreas da sociedade, de forma clara e simples para que ele possa ser usado por um amplo espectro de utilizadores. Também todas as análises temáticas a serem realizadas após os inquéritos poderiam incluir um tema relacionado com o género na agricultura.

10.4.2 O projecto

Um resultado esperado do projecto é que em todas as estatísticas produzidas pelo MASA todos os aspectos de género sejam tratados de uma forma internacionalmente aceite. Isto será feito através de maior sensibilização sobre questões de género e mostrando técnicas sobre como integrar uma perspectiva de género nos inquéritos e censos.

- A política de género do MASA pode ser actualizada e novamente aprovada pelo MASA. Dados desagregados por sexo devem ser recolhidos em matéria de pessoal, formação e outras actividades da instituição.
- Formar uma cooperação estabelecida com outros intervenientes no sistema de estatísticas oficiais relacionadas com o género e desenvolver capacidade entre as partes interessadas.
- Identificar as partes interessadas nacionais para fortalecer a demanda de estatísticas de género. As partes interessadas devem ser treinadas em conjunto com os estaticistas.
- Identificar problemas / questões de género na agricultura rural de Moçambique e identificar como as estatísticas agrárias poderiam melhorar o conhecimento sobre os problemas.
- Identificar a necessidade de indicadores novos / revistos
- Complementar a informação existente (Censo da população, Inquérito aos Orçamentos Familiares, Inquérito Demográfico e de Saúde etc.) com os dados agrárias / rurais na produção de estatísticas de género
- Publicar um capítulo agrícola / rural no folheto Mulheres e Homens, para melhorar a qualidade das estatísticas de género e publicar estatísticas num formato de fácil utilização. A ideia do folheto feito pelo INE é exibir a situação de homens e mulheres em diferentes áreas da sociedade, de forma clara e simples para que ele possa ser usado por um amplo espectro de utilizadores.
- Publicar quadros por sexo nas publicações agrárias

O conteúdo actual e os objectivos em relação ao género nas estatísticas agrárias tem de ser revistos e um modelo de análise e disseminação tem que ser elaborado em conjunto com o INE. Uma relação mais estreita com o Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares, INCAF, irá facilitar este trabalho.

Actores:

- A Unidade de Género dentro do MASA/DPCI
- Especialistas em género do Ministério do Género, Criança e Acção Social...
- Estaticistas do MASA/DPCI/DEST e INE

Resultados:

- i. Estabelecido um grupo de partes interessadas em matéria de género no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.
- ii. Identificados problemas de género em partes rurais/agrárias de Moçambique i.
- iii. Incluídos dados sobre agricultura rural na produção de estatísticas de género nas informações existentes (do Censo da População, Inquéritos aos Orçamentos Familiares, Inquéritos Demográficos e de Saúde, etc.).
- iv. Acrescentadas novas estatísticas de género / indicadores.
- v. Contribuídas regularmente informações para o folheto do INE sobre Mulheres e Homens.

O10.5 Estatísticas sobre Segurança Alimentar

10.5.1 Antecedentes e ponto de partida

A Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional foi aprovada pelo Conselho de Ministros em 1998. O Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional, (SETSAN) foi criado para o Ministério da Agricultura coordenar a implementação da estratégia num quadro multisectorial.

O Departamento de Aviso Prévio do MASA é responsável por fornecer uma previsão da produção agrícola, enquanto o SETSAN, com a assistência do FEWS.NET, avalia a segurança alimentar numa base regular, confiando fortemente em imagens de satélite e modelagem utilizando técnicas avançadas como (como *normalized difference vegetation index*, *Meteosat rainfall estimation and water requirements satisfaction index*)..

O SETSAN lidera um grupo de avaliação de vulnerabilidade e oferece avaliações de probabilidades de subsistência no contexto da segurança alimentar. O SETSAN também tem uma base provincial e é interministerial uma vez que questões de segurança alimentar e nutrição são multisectoriais. O SETSAN usa informação secundária para o seu trabalho, informações fornecidas por ministérios de tutela no que respeita a indicadores-chave. O principal desafio é que a informação disponível nem sempre é oportuna e é muito caro obter informações do campo abaixo do nível provincial. Quando a informação não estiver disponível, então o SETSAN procura obter o que está faltando a partir de outras fontes. TIA/IAI são usados como ponto de referência, mas os resultados pós-colheita do TIA/IAI são naturalmente muito tardios para se ter um impacto significativo sobre a avaliação da segurança alimentar actual e estado nutricional. Todavia, pode ser usado para calibrar o sistema. O SETSAN também pode realizar inquéritos próprios sobre previsão agrícola, se necessário.

10.5.2 O projecto

Existem vários actores envolvidos na área da garantia da segurança alimentar. Naturalmente estatísticas agrárias desempenham um papel importante e todos os inquéritos na agricultura precisam de ser desenvolvidos de acordo com as necessidades de segurança alimentar. Iniciativas como *the African Risk View System*¹⁴ irá beneficiar de input a partir do TIA/IAI, INCAF/IOF e do Censo 2017 da população e habitação. Um bom sistema para estimar a produção de agrícola no início do ano é importante.

Actores:

- SETSAN, Departamento de Aviso Prévio do MASA, INE
- Ministérios da Saúde; Comércio; Terra e desenvolvimento rural
- Especialistas na matéria e estaticistas no MASA/DPCI/DEST e INE

Resultados:

- i. Mapeados os processos e as fontes necessárias para as estimativas de segurança alimentar a fim de encontrar lacunas que devem ser supridas ou melhor coordenadas.
- ii. Elaborado um plano para preencher tais lacunas.
- iii. Desenvolvidas análises na perspectiva de segurança alimentar e nutricional para apoiar o desenho de intervenções na área de segurança alimentar e nutricional.

¹⁴ <http://www.africanriskcapacity.org/>